

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Rachel Braga Alves de Matos

**Apropriação dos resultados das avaliações do SPAECE: estudo de caso em uma escola
estadual de ensino médio do Ceará**

Juiz de Fora
2019

Rachel Braga Alves de Matos

**Apropriação dos resultados das avaliações do SPAECE: estudo de caso em uma escola
estadual de ensino médio do Ceará**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Mestrado Profissional em
Gestão e Avaliação da Educação Pública, da
Faculdade de Educação, Universidade Federal
de Juiz de Fora, para obtenção do título de
Mestre em Gestão e Avaliação da Educação
Pública.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Alesandra Maia Lima Alves

Juiz de Fora
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Matos, Rachel Braga Alves de .
Apropriação dos resultados das avaliações do SPAECE: estudo de caso em uma escola estadual de ensino médio do Ceará / Rachel Braga Alves de Matos. -- 2019.
175 f. : il.

Orientadora: Alesandra Maia Lima Alves
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2019.

1. SPAECE. 2. Apropriação de Resultados. 3. Gestão Escolar. I. Alves, Alesandra Maia Lima, orient. II. Título.

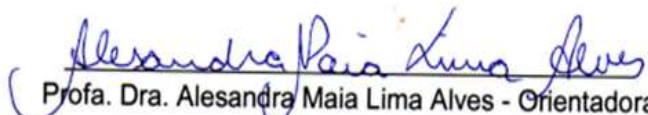
Rachel Braga Alves de Matos

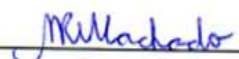
**Apropriação dos resultados das avaliações do SPAECE: estudo de caso em uma
escola estadual de ensino médio do Ceará**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação Profissional em Gestão e
Avaliação da Educação Pública, da
Universidade Federal de Juiz de Fora,
como requisito parcial à obtenção do título
de Mestre em Gestão e Avaliação da
Educação Pública. Área de concentração:
Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 20 de novembro de 2019

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Alessandra Maia Lima Alves - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora


Profa. Dra. Miriam Raquel Piazzini Machado
Universidade Federal de Juiz de Fora


Prof. Dr. Glauco da Silva Aguiar
Fundação Cesgranrio

Dedico este trabalho a minha mãe, Socorro Braga (*in memoriam*), que, com sua generosidade, deu-me o que de melhor um filho pode receber de uma mãe, por ser exemplo de amor, humildade, honestidade e força.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sobretudo, por conduzir-me nessa caminhada e conceder-me mais essa conquista.

À Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), pela oferta do curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

À Secretaria de Educação do Estado do Ceará pelo reconhecimento da relevância e incentivar a formação e capacitação dos seus profissionais.

À minha querida mãe, Socorro Braga, (*in memoriam*), por todos os ensinamentos, o apoio incondicional em todas as fases de minha vida, a compreensão a mim dedicada e pelo eterno amor.

Ao meu esposo Alexandre Matos, parceiro de vida, pelo incentivo, apoio e companheirismo de todas as horas. Minha gratidão por partilhar comigo os desafios e as responsabilidades durante a caminhada.

Aos meus amados filhos, Gabriel e Vinícius, pela compreensão de minha ausência e horas dedicadas aos estudos, pelo apoio, estímulo e amor incondicional.

À minha orientadora, Profa. Dra. Alesandra Maia pelas orientações e incentivo, suas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

À minha querida Assistente de Suporte Acadêmico, Luisa Vilardi, que, com toda sua serenidade, foi imprescindível na caminhada durante a pesquisa. Suas observações e esclarecimentos, a todo momento me incentivando, me mostraram os caminhos para chegar até aqui.

Aos professores do curso, pela partilha do conhecimento e pela significativa contribuição neste meu processo de formação.

Aos meus colegas do mestrado pela parceria nos momentos de atividades, incertezas, sorrisos e pelas amizades construídas e fortalecidas ao longo do curso. Em especial a Lúcia Kelly Menezes, pela amizade e companheirismo.

Aos gestores e professores da Escola SB, pelo acolhimento e pela disponibilidade em colaborar com a pesquisa.

Os alunos são as pessoas para quem a escola existe e para quem deve voltar as suas ações, de modo que todos tenham o máximo sucesso nos estudos que realizam para sua formação pessoal e social. Para tanto, devem ser envolvidos em ambiente e experiências educacionais estimulantes, motivadoras e de elevada qualidade. Alunos tendo sucesso na escola, pelo desenvolvimento de seu potencial e o gosto e hábito de aprender, são o foco principal da escola. (LÜCK, 2009, p. 21)

RESUMO

Este estudo, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), buscou compreender como os gestores e professores de uma unidade escolar cearense, denominada como Escola SB, situada no município de Canindé, se apropriam dos resultados das avaliações do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Frente a isso, elencamos como questão de pesquisa: como os gestores e professores da Escola SB se apropriam e utilizam os resultados das avaliações do SPAECE no desenvolvimento de suas ações pedagógicas? Os objetivos específicos definidos para este estudo foram: i) descrever a política estadual de avaliação educacional e o contexto da Escola SB; ii) analisar como acontece a apropriação e utilização dos resultados do SPAECE na Escola SB; iii) e propor ações, no âmbito da escola, que promovam uma melhor apropriação dos resultados do SPAECE e a auxilie a alcançar os resultados esperados. Para o desenvolvimento deste estudo, inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica e, em seguida, uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso (YIN, 2001). Para o processo de coleta dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora da escola, além da aplicação de questionário para todos os professores da escola pesquisada. Os dados coletados foram analisados a partir dos seguintes referenciais teóricos: Bonamino e Sousa (2012), Brooke e Cunha (2011), Machado (2012), Sousa e Oliveira (2010), Blasis (2013), Fontanive (2013), Lück (2009) e Sawicki e Pagliarin (2018). Os resultados encontrados apontam que os gestores e professores da escola reconhecem o SPAECE como uma ferramenta pedagógica, que fornece subsídios para qualificar as práticas docentes. Entretanto, apresentam dificuldades para interpretar seus resultados e utilizá-los em favor da melhoria da aprendizagem. As práticas de apropriação de resultados, na escola, enfatizam a leitura de dados e a análise de percentuais de erro e acerto, em detrimento de uma reflexão pedagógica. Diante disso, o Plano de Ação Educacional (PAE) apresentado tem como cerne a formação continuada para os gestores e professores com o intuito de potencializar a atuação do gestor escolar frente às práticas de apropriação e utilização dos resultados desenvolvidas na escola e resignificar esses processos, de forma que os dados possam ser compreendidos para além de números e sejam utilizados pedagogicamente pelos professores no planejamento das aulas, em favor da melhoria da aprendizagem.

Palavras-chave: SPAECE. Apropriação de Resultados. Gestão Escolar.

ABSTRACT

This study, developed within the Professional Master in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Center for Public Policy and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF), sought to understand how the managers and teachers of a school in Ceará, called as SB School, located in Canindé, appropriate the results of the evaluations of the Permanent Evaluation System of Basic Education of Ceará (SPAECE). In front of it, we list as a research question: how do the SB School managers and teachers appropriate and use the results of the SPAECE evaluations in the development of their pedagogical actions? The specific objectives defined for this study were: i) describe the state policy of educational assessment and the context of the SB School; ii) analyze how the appropriation and use of SPAECE results happen at Escola SB; iii) and propose actions within the school that promote a better appropriation of SPAECE results and help achieve the expected results. For the development of this study, a bibliographic research was initially made, and then, a qualitative research as a study of case (YIN, 2001). For the data collection process, semi-structured interviews were conducted with the school management team, as well as the application of a questionnaire to all teachers in the school surveyed. The collected data were analyzed from the following theoretical references: Bonamino and Sousa (2012), Brooke and Cunha (2011), Machado (2012), Sousa and Oliveira (2010), Blasis (2013), Fontanive (2013), Lück (2009) and Sawicki and Pagliarin (2018). The results found out show that school managers and teachers of school recognize SPAECE as a pedagogical tool, which provides subsidies to qualify teaching practices. However, they present difficulties to interpret their results and use them in favor of learning improvement. The results appropriation practices, at school, emphasize the reading of data and the analysis of error and hit percentages, rather than a pedagogical reflection. In front of it, the Education Action Plan (PAE) presented has as core the continuing education for managers and teachers in order to enhance the performance of the school manager facing the practices of appropriation and use of results, developed at school and reframing these processes, so that the data can be understood beyond numbers and be used pedagogically by the teachers in the planning of the classes, in favor of learning improvement.

Key words: SPAECE. Appropriation of Results. School Management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura da Escala de Proficiência.....	49
Figura 2 – Resultado geral do SPAECE Médio – 3º ano, por CREDE – 2017.....	53
Figura 3 – Organograma da Secretaria da Educação do Estado do Ceará – 2018	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparativo do percentual de alunos participantes das avaliações do SPAECE do 3º Ano do EM no Ceará e na CREDE 07.	75
Gráfico 2 – Percentual de alunos da CREDE 07 por padrão de desempenho no SPAECE em Língua Portuguesa no 3º ano EM	78
Gráfico 3 – Percentual de alunos da CREDE 07 por padrão de desempenho no SPAECE em Matemática no 3º ano do EM	79
Gráfico 4 - Comparativo do percentual de participação nas avaliações do SPAECE Médio – Ceará, CREDE 07 e Escola SB	95
Gráfico 5 – Proficiência média no SPAECE em Língua Portuguesa no 3º ano EM	97
Gráfico 6 – Proficiência média no SPAECE em Matemática no 3º ano do EM	98
Gráfico 7 - Percentual de alunos da Escola SB, por padrão de desempenho no SPAECE em Língua Portuguesa, no 3º ano do EM	99
Gráfico 8 – Percentual de alunos da Escola SB, por padrão de desempenho no SPAECE em Matemática, no 3º ano EM	100
Gráfico 9 – Percepção dos professores sobre sua aptidão para interpretar os resultados dos SPAECE	124
Gráfico 10 – Percepção dos professores acerca da divulgação dos resultados das avaliações do SPAECE na Escola SB.	130
Gráfico 11 – Percepção dos professores sobre o responsável pela divulgação dos resultados das avaliações do SPAECE na Escola SB.	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Padrões de desempenho para o 3º ano do Ensino Médio - 2017	50
Quadro 2 – Quadro de servidores da CREDE 07 - 2018.....	64
Quadro 3 – Quadro de servidores do ano de 2018 da Escola SB.	84
Quadro 4 – Caracterização do núcleo gestor da Escola SB no ano de 2018.	85
Quadro 5 – Caracterização docente da Escola SB no ano de 2018	87
Quadro 6 - Síntese da incidência de respostas dos professores ao questionário – Eixo 1.....	125
Quadro 7 - Síntese da incidência de respostas dos professores ao questionário – Eixo 2.....	132
Quadro 8 - Síntese da incidência de respostas dos professores ao questionário – Eixo 3.....	137
Quadro 9 - Síntese da incidência de respostas dos professores ao questionário – Eixo 3.....	141
Quadro 10 – Síntese dos resultados da pesquisa	144
Quadro 11 – Síntese da implementação do Plano de Ação Educacional (PAE)	144
Quadro 12 – Cronograma de atividades para o Grupo de Estudos.....	148
Quadro 13 – Síntese da proposta de temáticas para o Grupo de Estudos.....	150
Quadro 14 – Roteiro 01: Análise dos resultados das proficiências média	152
Quadro 15 – Roteiro 02: Análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica 2020.1	154
Quadro 16 – Cronograma da Formação Continuada com os professores	157

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Desempenho da rede estadual de ensino - SPAECE Médio – 3º Ano.....	52
Tabela 2 – Distribuição das CREDEs e SEFOR em seus respectivos municípios e o quantitativo de escolas, por categoria, em funcionamento no ano de 2018.	58
Tabela 3 – Distribuição do quantitativo de escolas da CREDE 07, em funcionamento no ano de 2018, por categoria e por município.	63
Tabela 4 – Proficiência média no SPAECE em Língua Portuguesa no 3º ano EM no Ceará e na CREDE 07.	76
Tabela 5 – Proficiência média no SPAECE em Matemática no 3º ano EM no Ceará e na CREDE 07.	77
Tabela 6 - Variação no número de matrículas na Escola SB de 2012 a 2018	84
Tabela 7 – Taxas de rendimento dos alunos da Escola SB - 2012 a 2017	93
Tabela 8 – Percentual de Reprovação por Ano Escolar da Escola SB - 2012 a 2017	94
Tabela 9 – Evolução da proficiência média e padrões de desempenho no SPAECE do 3º ano EM da Escola SB - 2012 a 2017	96

LISTA DE ABREVIATURAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
BIB	Blocos Incompletos Balanceados
BIRD	Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDD	Com.Domínio Digital
CECOM	Célula de Cooperação com os Municípios
CEDEA	Célula de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEGAF	Célula de Gestão Administrativa Financeira
CEGEP	Célula de Gestão de Pessoas
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CF	Constituição Federal
COADM	Coordenadoria Administrativa
COAVE	Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação
CODEA	Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem
COEDP	Coordenadoria de Educação Profissional
COFIN	Coordenadoria Financeira
COGEP	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
COPED	Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais
COPEM	Coordenadoria de Cooperação com os Municípios
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação

DERE	Delegacia Regional de Educação
EDURURAL	Programa de Expansão e Melhoria da Educação no Meio Rural
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EEM	Escola de Ensino Médio
EEMTI	Escola de Ensino Médio em Tempo Integral
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
ENC	Exame Nacional de Cursos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FDG	Fundação de Desenvolvimento Gerencial
FMI	Fundo Monetário Internacional
IA	Instituto Aliança
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDE-MÉDIO	Índice de Desenvolvimento do Ensino Médio
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFCE	Instituto Federal do Ceará
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INSE	Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica
INSOFT	Instituto de Software do Ceará
IU	Instituto Unibanco
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEC	Laboratório Educacional de Ciências
LEI	Laboratório Educacional de Informática
LEME	Laboratório de Estatística e Medidas Educacionais
MAIS PAIC	Programa de Aprendizagem na Idade Certa

MEC	Ministério da Educação
NSE	Nível Socioeconômico
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
NTPPS	Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PADIN	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil
PAE	Plano de Ação Educacional
PAIC	Programa de Alfabetização na Idade Certa
PCA	Professor Coordenador de Área
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PJF	Projeto Jovem de Futuro
PMMEB	Programa de Modernização e Melhoria da Educação Básica
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma
PPGP	Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProEMI	Programa Ensino Médio Inovador
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SAEP	Sistema de Avaliação do Ensino Público de 1º Grau
SE	Superintendência Escolar
SEDUC	Secretaria da Educação do Estado do Ceará
SEFOR	Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza
SGP	Sistema de Gestão de Projetos

SIGE	Sistema Integrado de Gestão Escolar
SISEDU	Sistema Estatístico Educacional
SMAR	Sistemática de Monitoramento e Avaliação de Resultados
SME	Secretaria Municipal de Educação
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
TCT	Teoria Clássica dos Testes
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UNESCO	Organização para Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 A POLÍTICA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL CEARENSE E A APROPRIAÇÃO DE SEUS RESULTADOS	26
2.1 POLÍTICA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: SAEB	27
2.2 POLÍTICA ESTADUAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: SPAECE	36
2.3 A SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ (SEDUC)	54
2.4 A COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (CREDE 07).....	61
2.4.1 O SPAECE na CREDE 07: análise, interpretação e disseminação dos resultados	73
2.5 A ESCOLA SB: CONTEXTO E INDICADORES INTERNOS	81
2.5.1 O SPAECE na Escola SB: análise e interpretação dos resultados.....	95
3 APROPRIAÇÃO E USO DOS RESULTADOS DO SPAECE NA ESCOLA SB: ANÁLISE DO CASO	102
3.1 AVALIAÇÕES EXTERNAS: APROPRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS RESULTADOS	103
3.2 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO: METODOLOGIA DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	109
3.2.1 Metodologia da pesquisa	110
3.2.2 Eixo de análise 1: Conhecimento sobre Avaliação Educacional	117
3.2.3 Eixo de análise 2: Disseminação dos Resultados das Avaliações do SPAECE	127
3.2.4 Eixo 3: Apropriação e Utilização dos Resultados das Avaliações do SPAECE....	135
4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE): UMA PROPOSTA DE RESIGNIFICAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE NA ESCOLA SB.....	143
4.1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E PROPOSTA DO PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL AOS GESTORES E PROFESSORES DA ESCOLA SB.....	146
4.2 CRIAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS.....	147
4.3 REALIZAÇÃO DOS MOMENTOS FORMATIVOS COM O GRUPO DE ESTUDOS.	149
4.4 PLANEJAMENTO DOS ROTEIROS DE ATIVIDADES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES.....	151
4.5 DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO COM OS PROFESSORES DA ESCOLA SB	156

4.6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL .	158
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	159
APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido para entrevista semiestruturada.	167
APÊNDICE B – Roteiro para entrevista semiestruturada com gestores da Escola SB.	170
APÊNDICE C – Questionário aplicado aos professores da Escola SB.....	172

1 INTRODUÇÃO

A busca pela melhoria da qualidade da educação, legitimada pela Constituição Federal (CF) de 1988, em seu artigo 206, inciso VII, que estabelece os oito princípios para que o ensino seja ministrado, sendo um deles a garantia de padrão de qualidade, tornou-se um compromisso em todas as esferas governamentais. A universalização da oferta da Educação Básica não representou a conquista de parâmetros de qualidade e/ou equidade. Para além de garantir o acesso à escola, tornou-se imprescindível a busca por estratégias que promovessem a permanência e a aprendizagem dos alunos.

Em meio a esse panorama, os estudos de Sawicki e Pagliarin (2018) apontam que no contexto das reformas educacionais, surgiram vários programas nacionais com foco na melhoria da qualidade da educação. Dentre esses, emerge a política de avaliação em larga escala, num contexto de “verificação da aprendizagem dos alunos e de certo controle de resultados, por conta dos investimentos em educação.” (SAWICKI; PAGLIARIN, 2018, p. 26).

As avaliações externas tornam-se importantes instrumentos que fornecem informações sobre o desempenho e resultados dos sistemas educativos para os gestores educacionais e de ensino, colaborando para a implementação e a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino (MACHADO, 2012).

No Brasil, a política de avaliação educacional avançou significativamente desde a década de 90, com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que avalia todos os níveis e modalidades de ensino, com o objetivo de produzir um diagnóstico da educação pública brasileira e fornecer subsídios para formulação e monitoramento de políticas públicas educacionais (CASTRO, 2009).

Ainda segundo a autora, paralelamente à criação do sistema nacional de avaliação, estados e municípios também organizaram seus próprios sistemas de avaliação. Essas iniciativas apontaram para a progressiva institucionalização da avaliação como mecanismo importante para o aprimoramento de ações que contribuam para melhoria da aprendizagem.

A serviço da consolidação e da garantia da oferta de um ensino de qualidade, os sistemas de avaliação fornecem informações indispensáveis para o planejamento e execução das políticas públicas. Machado (2012, p. 73) considera que essas informações adquirem sentido a partir do momento que incitam outras etapas necessárias para a concretização do processo avaliativo em larga escala.

A disseminação desses resultados tem se ampliado expressivamente nos últimos anos. O processo de avaliação não se encerra quando o resultado chega à escola, pelo contrário, é indispensável que todos os atores que participam deste momento de avaliação possam se apropriar dos resultados produzidos pelas avaliações, inserindo-o às suas reflexões sobre a prática pedagógica e “a fim de que os estudantes possam desenvolver-se, cognitivamente, de acordo com a etapa de escolaridade em que se encontram.” (CEARÁ, 2016, p. 28).

Quando utilizados de maneira adequada, os resultados das avaliações podem contribuir para repensar o trabalho pedagógico no contexto da sala de aula, influenciar nas tomadas de decisões pedagógicas, podendo tornar-se um subsídio para a qualificação das práticas pedagógicas no contexto das escolas.

Com isso, torna-se iminente a necessidade de reflexão sobre os resultados das avaliações externas no contexto escolar, a partir da construção de uma cultura avaliativa participativa, tendo à frente a atuação do gestor escolar. Nesse processo, as avaliações externas e a gestão escolar se relacionam, sendo a avaliação o instrumento que apresenta um diagnóstico da realidade escolar e sinaliza questões que circundam o cotidiano da escola Sawicki e Pagliarin (2018).

E nesse sentido, considerando o papel das avaliações externas em subsidiar as proposições de políticas educacionais que favorecem a busca pela qualidade da educação e a escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas voltadas para a melhoria do ensino e da aprendizagem, enfatizo a importância do gestor escolar nesse processo e sua fundamental atuação em promover um processo constante de reflexões e análise para gerar a compreensão e interpretação dos resultados dos sistemas de avaliação.

Esta pesquisa teve como aspecto norteador a apropriação dos resultados da avaliação externa, pelos gestores escolares, como um mecanismo de melhoria da qualidade da educação. Assim, busca compreender como os gestores e professores de uma unidade escolar cearense, situada no município de Canindé, no estado do Ceará, se apropriam dos resultados das avaliações do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), utilizando-os como instrumento para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

O estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação (SEDUC), desde 1992, instituiu um sistema próprio de avaliação: o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Esse sistema tem como objetivo fornecer um diagnóstico da rede estadual de Educação Básica e, com base nos resultados produzidos, subsidiar a construção de

políticas públicas educacionais para a melhoria da qualidade do ensino ofertado na rede estadual e nas redes municipais.

Nos dois últimos ciclos avaliativos, o SPAECE avaliou o 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental, o 3º ano do ensino médio e o 2º período da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Na avaliação são aplicados testes cognitivos e questionários contextuais, a fim de aferir o desempenho escolar e investigar os fatores associados a esse desempenho. Os testes são elaborados a partir de uma matriz de referência, que é formada por descritores que estabelecem as habilidades em cada etapa de escolaridade (CEARÁ, 2009).

A Escola SB¹ pertence à rede pública estadual de ensino do estado do Ceará, localiza-se no município de Canindé e está sobre a abrangência da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 07). A escola oferece o Ensino Médio, na modalidade regular, atende a alunos que residem no entorno da escola e na zona rural do município, funciona nos turnos manhã e tarde, na zona urbana; e no turno da noite nos anexos que funcionam na zona rural.

É importante mencionar que a Escola SB tem sido lócus do desenvolvimento de diversos projetos e programas da Secretaria da Educação (SEDUC) voltados para a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos da rede estadual, com foco na redução dos índices de abandono e evasão e na busca constante de melhorias para sua permanência na escola e conclusão do Ensino Médio. Dentre esses projetos, que serão melhor explicitados no capítulo 2, destaco o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT); a Superintendência Escolar (SE); e, principalmente, o Projeto Jovem de Futuro (PJF), por apresentar uma relação mais próxima com a apropriação dos resultados do SPAECE.

O PJF, como é chamado comumente, oferece diferentes instrumentos para que os gestores escolares possam praticar, sistematicamente, por meio de um método específico², uma gestão focada para a melhoria dos resultados de aprendizagem de todos os estudantes. Por meio de uma metodologia específica, a escola é levada a pensar sobre suas práticas pedagógicas a partir dos seus resultados nas avaliações do SPAECE e dos seus indicadores de rendimento escolar. Após realizar um diagnóstico da sua situação, a partir dos seus indicadores e problemas enfrentados no dia a dia, em parceria com a comunidade escolar, a

¹ Para preservar a identidade da escola pesquisada, foi utilizado o nome fictício “Escola SB” na escrita de toda a pesquisa, inclusive nas referências bibliográficas.

² Esse método inspira-se no PDCA (plan, do, check, act), que significa planejar, executar, checar e atuar/ajustar. No desenvolvimento no cotidiano da escola fica composto das etapas de Planejamento, Execução do Plano de Ação, Monitoramento e Reunião de Boas Prática e Correção de Rotas.

escola elabora um Plano de Ação com o objetivo de melhorar o seu desempenho nas avaliações do SPAECE e nos indicadores da taxa de aprovação.

Entretanto, nas avaliações do SPAECE Médio, no período em análise nessa pesquisa (2012 a 2017), a escola vem apresentando resultados com variações de desempenho preocupantes, visto que ao longo da série histórica analisada permaneceu, preponderantemente, com uma média de proficiência situada nos menores níveis da escala de proficiência do SPAECE, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. Essa situação denota um desempenho insatisfatório dos alunos do 3º ano do Ensino Médio nas avaliações do SPAECE, revelando que esses estão concluindo essa etapa da Educação Básica sem o domínio de habilidades essenciais para o nível de escolarização em que se encontram.

Diante da necessidade da Escola SB evoluir o seu desempenho nas avaliações do SPAECE, como forma de garantir aos seus alunos a aprendizagem das habilidades mínimas e essenciais ao concluir o EM, e considerando a consolidação da política de avaliação estadual cearense, foi realizado um estudo de caso nessa escola, tendo como hipótese que a utilização pedagógica dos resultados das avaliações do SPAECE pela equipe gestora pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino ofertado na escola em análise.

Os interesses que me levaram a esse objeto de estudo estão diretamente relacionados com minha formação em Pedagogia com habilitação para o ensino de Matemática e Física, especialização em Coordenação Pedagógica e no Ensino de Matemática e minha trajetória profissional, como professora efetiva da rede pública municipal e estadual de ensino, lecionando a disciplina de Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental (EF) e do Ensino Médio (EM) e coordenadora pedagógica.

Hoje, atuo como superintendente escolar, junto à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 07), na Célula de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (CEDEA 07), que assessora técnica e pedagogicamente as escolas da rede pública estadual de abrangência desta coordenadoria no sentido de promover, articular, integrar e acompanhar as atividades de ensino e gestão. A Superintendência Escolar³, como uma ação estratégica desse programa para o fortalecimento do ensino médio, consiste no acompanhamento, monitoramento e apoio aos gestores das escolas, buscando o aperfeiçoamento pedagógico e a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

³ A Superintendência Escolar é uma parte integrante do Programa Aprender para Valer, instituído pela Lei nº 14.190, de 30 de julho de 2008. Tem como objetivo principal a melhoria da qualidade da oferta da Educação Básica, a partir de uma sistemática de acompanhamento e monitoramento com vistas a fortalecer a gestão escolar, conhecer melhor o funcionamento da escola, apoiar na identificação de suas fragilidades e na busca de soluções para estas.

A atuação do superintendente visa promover estratégias de reflexão e ação em torno de três eixos principais: indicadores educacionais; processos escolares; e os instrumentos de gestão, gerando, no cotidiano da escola, pensamento e aprendizagem, o que oportuniza ao gestor refletir sobre a rotina escolar, os objetivos macros e os processos centrais da escola. Conforme documento oficial da SEDUC (s/d, p. 6), o superintendente escolar representa “um elo importante que aproxima a SEDUC das escolas e um recurso no fluxo e monitoramento das políticas públicas educacionais”.

No desenvolvimento de suas atividades, cada superintendente é responsável por um grupo de escolas que são criteriosamente acompanhadas, de acordo com suas especificidades, por meio de diferentes encontros presenciais. Esses encontros, denominados Visita do Superintendente, acontecem pelo menos uma vez por mês na escola e, de acordo com as demandas, na sede da CREDE. Quando acontecem na sede da CREDE, esses encontros ou comitês, como são geralmente chamados, contam com a presença de todos os diretores da regional e a equipe CEDEA.

Realizo o acompanhamento pedagógico de quatro escolas pertencentes a CREDE 07, localizadas em quatro municípios distintos: Canindé, Caridade, Itatira e Santa Quitéria. Dentre as atividades inerentes a minha função, monitoro, analiso e realizo momentos de reflexão e discussão com os gestores das escolas sobre os indicadores educacionais de fluxo e rendimento, disponíveis nos mapas, relatórios e Resultados Finais cadastrados no Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE)⁴, assim como sobre o desempenho das escolas nas avaliações externas. Essas discussões promovem reflexões sobre como gestores têm contribuído para a organização do trabalho pedagógico com o objetivo de promover a permanência e aprendizagem dos estudantes e a melhoria dos indicadores de aprendizagem da escola.

A apropriação dos resultados das avaliações externas pelos gestores escolares ainda se constitui como um desafio nos dias atuais. Durante os momentos de feedback junto ao Orientador da CEDEA, sobre as visitas realizadas às escolas, os superintendentes relatam, informalmente, as dificuldades apresentadas por alguns gestores escolares na compreensão e interpretação dos dados produzidos pelas avaliações do SPAECE.

Os relatos expressam ainda que o entendimento dos gestores, por vezes, se limita apenas à leitura numérica dos dados presentes nos relatórios e boletins pedagógicos, entendendo a

⁴ Sistema de Informações da Secretaria de Educação do Estado do Ceará responsável pela sistematização das informações dos sistemas educacionais, gerando indicadores de desempenho e relatórios gerenciais para o acompanhamento pedagógico.

possibilidade dessa situação ocorrer pelo desconhecimento desses gestores com relação às etapas da avaliação, aos instrumentos que a compõem, sobre como se organizam as matrizes de referência que subsidiam a sua elaboração, à compreensão de como os testes são analisados e, até mesmo, ao pouco entendimento na leitura do material produzido devido à linguagem técnica utilizada. Cabe destacar que esse fato contribuiu para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Entretanto, o desempenho da função como superintendente escolar também impulsionou a realização desse estudo de caso, pela possibilidade de contribuir para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos da escola ao final do EM e consequente evolução no seu desempenho nas avaliações do SPAECE, através da proposição de ações no Plano de Ação Educacional apresentado no capítulo 4 dessa dissertação.

Minha função como superintendente escolar influenciou na escolha do campo de pesquisa. Em um primeiro momento, a intenção era investigar as quatro escolas sob meu acompanhamento. No entanto, não foi possível prosseguir, pois essas escolas apresentam características bem peculiares e divergentes, tais como: o número de matrículas; organização administrativa e pedagógica; proposta curricular; contexto socioeconômico em que a escola está inserida; composição do núcleo gestor; quantidade de profissionais; dentre outros.

A escolha da Escola SB como campo de pesquisa deu-se pelo fato de em anos anteriores ter tido a experiência como professora nessa escola e atualmente como superintendente escolar. Outros aspectos também influenciaram nessa escolha: a escola apresentar o maior número de matrículas dentre as demais; ter uma localização próxima à sede da regional; e apresentar uma série histórica nas avaliações do SPAECE, com médias de proficiência bem abaixo do esperado, denotando a necessidade de uma intervenção pedagógica.

Diante do exposto, a seguinte questão apresenta-se como norteadora desse caso de gestão: como os gestores e professores da Escola SB se apropriam e utilizam os resultados das avaliações do SPAECE no desenvolvimento de suas ações pedagógicas?

Assim, o objetivo geral que se apresenta para essa pesquisa é compreender como os gestores e professores da Escola SB se apropriam dos resultados das avaliações do SPAECE, utilizando-os como instrumento para melhoria da qualidade da aprendizagem de seus alunos. Para tanto, de modo a delinear o percurso da pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos: i) descrever a política estadual de avaliação educacional e o contexto da Escola SB; ii) analisar como acontece a apropriação e utilização dos resultados do SPAECE na

Escola SB; iii) propor ações, no âmbito da escola, que promovam uma melhor apropriação dos resultados do SPAECE e auxilie a escola a alcançar os resultados esperados.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos com objetivos distintos. O capítulo 2 descreve o caso de gestão com a contextualização do problema e apresentação dos dados que evidenciam a necessidade da investigação. Dividido em cinco seções, esse capítulo apresenta os caminhos de implementação da política estadual de avaliação educacional e a apropriação de seus resultados. Na primeira tem-se uma breve descrição da política nacional de avaliação educacional, a partir da implementação do SAEB; a segunda trata da política estadual de avaliação educacional, o SPAECE. Em seguida é apresentada a organização administrativa e pedagógica das instituições de âmbito estadual que implementam essa política de avaliação no contexto das escolas. E, por fim, na última seção, é realizado o detalhamento da escola em análise.

O terceiro capítulo, de caráter analítico, divide-se em três seções: i) a discussão teórica que fundamentará análise dos dados coletados; ii) o percurso metodológico para o desenvolvimento da pesquisa; iii) a apresentação da análise dos dados obtidos na pesquisa. A apresentação do referencial é realizada a partir de dois eixos teóricos: a apropriação dos resultados das avaliações em larga escala e a utilização pedagógica desses resultados pela gestão escolar. Esses eixos subsidiaram a análise dos dados referentes à pesquisa de campo, que permitiu identificar como se dá apropriação dos resultados das avaliações do SPAECE pela equipe gestora e pelos professores na Escola SB.

O capítulo 4, organizado a partir das interpretações e análise dos dados coletados na pesquisa de campo, apresenta o Plano de Ação Educacional (PAE) com a proposição de ações que contribuam para uma melhor apropriação dos resultados do SPAECE na escola pesquisada. As ações propostas são voltadas para o âmbito da gestão escolar, com o propósito de fortalecer a atuação dos gestores no fomento à utilização pedagógica dos resultados das avaliações do SPAECE no planejamento das práticas pedagógicas da escola.

2 A POLÍTICA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL CEARENSE E A APROPRIAÇÃO DE SEUS RESULTADOS

Este capítulo apresenta o estudo de caso de uma escola de ensino médio da rede estadual de ensino cearense, denominada como a Escola SB. Para uma melhor compreensão do caso são apresentadas as informações que contextualizam o problema, detalham o caso de gestão e evidenciam a necessidade do estudo sobre o tema.

Para tanto o capítulo é organizado em cinco seções, tendo como ponto de partida a discussão sobre as políticas de avaliações educacionais brasileiras, da década de 90, com ênfase na implementação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Essa apresentação de nível macro é necessária para um melhor entendimento dos caminhos de implementação da política de avaliação educacional cearense e a sua inserção na escola em análise.

Na primeira seção é apresentada uma abordagem histórica da política de avaliação educacional em nível nacional, a partir da criação do SAEB, criado pelo Ministério da Educação (MEC) e desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com a finalidade de avaliar a qualidade do ensino brasileiro e fornecer dados e informações para subsidiar a implementação de políticas educacionais.

Em continuidade, traçando um paralelo entre a política de avaliação nacional e a sua influência para a criação do sistema estadual de avaliação, tem-se na segunda seção a descrição do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE), desde a sua concepção, seus desdobramentos, às configurações que assumiu até a última edição do período temporal dessa pesquisa.

As duas seções seguintes descrevem o cenário educacional no qual se insere a escola em estudo, por meio da descrição da estrutura da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) e da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 07), órgãos responsáveis pela implementação das políticas educacionais desenvolvidas no contexto da escola. As seções discorrem sobre a estrutura organizacional e atribuições das células administrativas e pedagógicas dessas instituições, com destaque a sua relação com o SPAECE. São apresentados os resultados de desempenho no SPAECE Médio inerentes à rede estadual e CREDE 07, entre os anos de 2012 a 2017, por meio da interpretação de gráficos e análise comparativa dos dados; e também é descrito, brevemente, o caminho percorrido por esses dados da SEDUC à escola pesquisada.

Na quinta e última seção, é apresentado o contexto a que pertence o caso de gestão, com a caracterização da escola pesquisada. São demonstrados dados e informações referentes às particularidades da Escola SB: seu histórico; infraestrutura; oferta de ensino; perfil dos alunos e dos professores; organização administrativa e pedagógica; e detalhamento dos principais programas e projetos desenvolvidos. Também são apresentados os indicadores educacionais da escola: taxas de aprovação; reprovação e abandono; e resultados alcançados nos ciclos avaliativos do SPAECE no período de 2012 a 2017, com destaque para o desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

2.1 POLÍTICA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: SAEB

Desde as últimas décadas do século XX, é perceptível o desenvolvimento e a ampliação da implantação de sistemas de avaliações na educação de diversos países, inclusive no Brasil, que foram incentivados por reformas educacionais favoráveis à implantação desses sistemas.

Brooke (2012) pontua que as reformas educacionais que aconteceram em diversos países, foram fortemente influenciadas por eventos e organismos internacionais. Segundo o autor, tais reformas estimularam a implantação de sistemas padronizados de avaliação educacional, de forma que estes se constituíssem o ponto de partida para a busca da melhoria da qualidade e da eficiência da educação pública.

Ao final da década de 80, instituições financeiras internacionais, como o Banco Mundial (BM), Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) passaram a financiar investimentos nos países em desenvolvimento e a intervir nas políticas internas e na legislação desses países. Como essas instituições financiavam investimentos nos países, necessitavam garantir o retorno desses investimentos estabelecendo medidas e programas para tal.

Diversos países, incluindo o Brasil, para satisfazer as necessidades dessas agências internacionais de financiamento sobre os investimentos realizados, passaram a desenvolver mecanismos ou políticas de Avaliação Educacional dos seus sistemas de ensino. Esses sistemas tinham como principal objetivo mensurar o rendimento escolar dos alunos e apresentar um diagnóstico do desempenho dos sistemas educacionais mediante os investimentos realizados. Assim, a avaliação adquire um novo desenho: a avaliação externa assume-se como um instrumento de reforma educacional e a escola passa a ser responsabilizada por seus resultados. Marca-se o início da era *accountability*.

Nesse contexto, Lima (2007) coloca que:

[...] conceito de avaliação é re-significado, passando a ser concebido como uma estratégia ou instrumento indutor da qualidade. Da mesma forma, o termo qualidade para a educação também passa a ter novas leituras a partir de outros paradigmas, de acordo com os interesses do mercado. (LIMA, 2007, p. 20).

Seguindo nessa linha de redesenho da avaliação externa, Brooke (2012) afirma que as avaliações em larga escala e a responsabilização por resultados, realizada por cada escola, assumem uma posição de centralidade nas agendas educacionais, construindo um novo paradigma educacional que contempla uma atuação direta do Estado através de programas de melhoria da qualidade da educação, por meio, dentre outros componentes, do controle de resultados educacionais, do estabelecimento de metas e da criação de indicadores de desempenho.

Corroborando com as considerações de Brooke (2012), Gatti (2009) retrata que a valorização e a utilização dos dados das avaliações em larga escala tem se consolidado de forma crescente nos sistemas educacionais. Em seu artigo, afirma que:

A preocupação com os resultados dos processos de ensino está presente atualmente nas administrações públicas da educação e nas escolas, dando margem a iniciativas como aperfeiçoamento dos currículos escolares, formação continuada de professores, revisão da formação básica de docentes, produção de materiais didáticos novos em vários tipos de suporte (impressos, virtuais, DVDs, etc.). O impacto dessas avaliações começa a ser sentido na educação básica esperando-se que as avaliações sejam vistas como estímulos à mudança em processos educacionais, e, não como punição. (GATTI, 2009, p. 15).

No Brasil, essas políticas públicas de avaliação externa são bastante recentes e confirmam-se mais efetivamente na década de 90, com a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Até então, as políticas educacionais eram formuladas e tinham sua implementação sem nenhuma avaliação sistemática, exceto o sistema de avaliação da pós-graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que inviabilizava a verificação se tais políticas estavam sendo efetivas, ou seja, gerando os resultados esperados. Dessa forma, não existiam instrumentos de medida da aprendizagem dos alunos e que demonstrassem o nível de qualidade do ensino (CASTRO, 2009).

Gatti (2009) coloca que o ponto de partida da trajetória das avaliações de desempenho nas redes de ensino brasileiras se dá a partir dos anos 60, quando surgiram preocupações específicas com os processos avaliativos escolares, subsidiados em critérios mais claramente enunciados e instrumentos que pudessem garantir que a avaliação do nível de realização obtido estivesse mais objetivamente garantida. Foram criados centros de estudos e os profissionais da educação tiveram uma formação mais abrangente na área de avaliação para os primeiros ensaios de experiência em testes educacionais.

Uma das primeiras experiências brasileiras, com o objetivo de instituir um sistema de avaliação, foi desenvolvida, no início da década de 80, de forma descentralizada pelos estados e municípios, para avaliar o Programa de Expansão e Melhoria da Educação no Meio Rural (EDURURAL), desenvolvido em todos os estados do Nordeste brasileiro. Desde sua implementação, foram avaliados vários aspectos do projeto, como o desenvolvimento, o rendimento escolar e outros fatores associados. Os testes foram desenvolvidos para avaliar alunos de 2ª e 4ª séries do Ensino Fundamental de três estados: Piauí, Ceará e Pernambuco. Vale salientar que, além da aplicação dos testes, foram realizados estudos de caso no intuito de identificar variáveis presentes no processo de ensino e aprendizagem (GATTI, 2009).

Durante a década de 80, expandiu-se o estudo sobre avaliação. As discussões sobre os problemas mais agravantes dos sistemas educacionais deram origem ao desenvolvimento de estudos e realização de iniciativas de avaliações em larga escala, que subsidiaram a construção de um sistema de avaliação que permanece até os dias atuais.

Em continuidade aos fatos, com a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988, inicia-se uma nova fase política no Brasil, caracterizada por um processo de abertura política e de democratização. Sobre isso Gatti (2009) enfatiza que, com a mudança da CF, poderia haver mudanças e uma nova estrutura política, apontando para “a necessidade de uma mudança na atuação do Ministério da Educação em relação ao ensino fundamental e médio, levando-o a ter um papel orientador e um papel avaliador como referência para políticas e avanços na área da educação básica.” (GATTI, 2009, p. 11).

O texto constitucional de 1988 estabelece, no artigo 208, o dever do Estado com a educação, mediante a oferta da Educação Básica obrigatória e gratuita, associada à garantia da oferta de um ensino de qualidade; no artigo 206, inciso VII, dispõe que a educação deverá ser ministrada com base no princípio de “garantia de padrão de qualidade”, assim como no artigo 214 estabelece o plano nacional de educação, de duração decenal, a fim de articular o sistema nacional de educação com vista ao desenvolvimento de ações integradas que conduzam a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, cabe ao poder público garantir à população a

oferta de um ensino público de qualidade que concretize o acesso à educação como um direito constitucional (BRASIL, 1988).

Ainda numa perspectiva legal, da garantia da qualidade do ensino da Educação Básica, foi sancionada, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, que reestruturou o sistema educacional, trazendo consigo os princípios norteadores da educação brasileira. É importante destacar que em seu texto a qualidade do ensino também ganha ênfase quando dispõe em seu artigo 3º, dentre os princípios em que será ministrado o ensino, a garantia de padrão de qualidade (BRASIL, 1996).

As reformas educacionais despertaram um novo olhar para os sistemas educacionais, para a oferta de um ensino de qualidade. Diante do atual contexto, não bastava mais somente garantir o direito à educação, era preciso garantir “qualidade” como requisito para o desenvolvimento das redes de ensino e desenvolver uma política de avaliação dessas redes de forma a trazer à público os resultados, na intenção de se buscar formas de superação dos resultados obtidos até então, tendo esses sistemas de avaliação como instrumento norteador para esta superação (GATTI, 2009).

Depois de mais de 25 anos é possível identificar que o termo “qualidade” está muito presente na Constituição Federal de 1988 e nas diretrizes educacionais, gerando preocupação aos órgãos gerenciais, visto que era alto índice de fracasso escolar relacionado aos indicadores de evasão, abandono e repetência da Educação Básica.

As avaliações de rendimento escolar realizadas entre 1988-91 trouxeram o impacto dos baixos resultados médios, muito aquém do esperado, que repercutiram tanto no Ministério, como nas Secretarias de Educação e na mídia, criando nas administrações públicas interesse pelos processos avaliativos. Com os resultados obtidos e dados das escolas, dos professores e dos alunos, dispunha-se de muitas informações, sobre as quais se poderia debruçar, refletir e tirar interferências tanto para políticas dirigidas às redes de ensino como um todo, como para questões da aprendizagem de alunos nas salas de aula. (GATTI, 2009, p. 11).

Outro fator que contribuiu para despertar o interesse do Ministério da Educação (MEC) e de alguns Estados a desenvolver uma política de avaliação das redes de ensino foi a participação do Brasil na segunda aplicação do Programa Internacional de Avaliação de Proficiência Educacional. Foram avaliados alunos de 13 anos de idade, independente da série que cursavam, de duas capitais: Fortaleza e São Paulo. Mesmo não tendo sido avaliadas as crianças que estavam fora da escola ou com excessiva defasagem idade-série, a avaliação apresentou resultados precários do desempenho dos alunos brasileiros de 13 anos, colocando

o Brasil, em comparação aos demais países avaliados, em penúltima colocação (GATTI, 2009).

Esses resultados de baixo desempenho, associados a vários estímulos de órgãos internacionais, colaboraram para que o MEC pensasse em desenvolver uma política de avaliação da Educação Básica para coletar e produzir informações sobre a aprendizagem dos alunos, de forma a ter subsídios que contribuíssem para a superação dessa precária situação de aprendizagem.

Conforme citamos anteriormente, nesta seção, as reformas educacionais dos anos 90 trouxeram à discussão vários questionamentos sobre a qualidade do ensino, influenciaram e fortaleceram os primeiros movimentos da avaliação da Educação Básica no contexto brasileiro. De acordo com os estudos de Gatti (2009) e Horta (2007), a iniciativa de organização de um sistema de avaliação brasileiro despontou, com a promulgação da nova Constituição, quando o Sistema de Avaliação do Ensino Público de 1º Grau (SAEP) se transforma no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com a finalidade de obter dados e informações sobre o sistema educacional brasileiro.

É importante destacar, diante do que já foi exposto, que o SAEB surge como instrumento para o monitoramento da qualidade da Educação Básica, de forma a permitir a identificação de problemas na oferta do ensino, assim como na busca por estratégias de solução para esses, tornando-se um instrumento relevante para a formulação de políticas educacionais.

A partir das informações disponibilizadas no site do INEP, o SAEB teve sua primeira edição em 1990, de forma amostral, inicialmente com provas objetivas no modelo clássico, tendo como público-alvo os alunos das 1^{as}, 3^{as}, 5^{as} e 7^{as} séries do Ensino Fundamental das escolas públicas, sendo esses avaliados em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Redação (INEP, 2018b).

A partir de 1992, os processos de avaliação externa em larga escala para as escolas da Educação Básica, no caso o SAEB, torna-se responsabilidade do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão de administração do Ministério da Educação, que passa a ter incumbência de coordená-lo e administrar o seu desenvolvimento. Assim, o INEP passa a aplicar periodicamente provas e questionários, gerando um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado. As médias geradas associadas aos dados de aprovação, obtidos no Censo Escolar, após diversas transformações na estrutura do SAEB, irão compor o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (INEP, 2018b).

No período de 1990 a 1996, o SAEB sofreu algumas modificações. Em 1995, com o objetivo de ter uma melhor análise dos dados coletados e colaborar com a metodologia da avaliação, de maneira que fosse possível a comparação dos resultados, foram realizadas revisões e incorporadas algumas mudanças, como a adoção de procedimentos subsidiados pela Teoria de Resposta ao Item (TRI) na construção dos itens e análise dos resultados produzidos pelo teste. Desse modo, tornou-se possível a comparabilidade entre os resultados das avaliações ao longo do tempo e o levantamento de dados contextuais, por meio dos questionários. Foram aplicados questionários contextuais às escolas, aos diretores, aos professores e aos estudantes (INEP, 2018b).

Para Gatti, a adoção da TRI aos procedimentos metodológicos do SAEB, segundo os especialistas, “poderia oferecer informações mais seguras sobre o repertório escolar das crianças e jovens, bem como oferecer condições de comparabilidade em escala, o que não era possível no modelo anterior.” (GATTI, 2009, p. 12). Segundo a autora, a intenção associada a essa avaliação era a de prover informações para tomadas de decisão quanto a diversos aspectos das políticas educacionais, bem como para pesquisas e discussões, a partir da geração e organização de informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos no sistema e fatores a ele associados.

Aplicado a cada dois anos, na edição seguinte de aplicação do SAEB, a fim de se ter maior precisão técnica na construção dos itens e na análise dos resultados, mais mudanças foram realizadas na sua estrutura. A primeira dessas mudanças foi a definição das séries avaliadas, ficando estabelecido, a partir de então, que seriam os anos finais dos ciclos de escolarização, sendo as 4^{as} e 8^{as} séries do Ensino Fundamental, atualmente denominadas como 5^o e 9^o anos, e o 3^o ano do Ensino Médio.

Ainda nessa mesma edição, em 1997, foi inserida a participação das escolas da rede particular nas avaliações, desenvolvidas as matrizes de referência para a formulação dos itens (o teste avalia competências e define descritores: conteúdos curriculares + operações mentais) e incluída a avaliação das disciplinas de Física, Química e Biologia, no Ensino Médio. Vale destacar que, na edição de 1999, permanecem as alterações citadas anteriormente, sendo incluída a avaliação das disciplinas de História e Geografia. No entanto, essa configuração permanece somente até a próxima edição, realizada em 2001, quando se volta a priorizar apenas a avaliação das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (INEP, 2018b).

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2001, pela lei nº 10.172, e a LDB/96 regulamentam o SAEB como sistema de avaliação da educação pública, em todos os níveis de ensino da Educação Básica. Sobre esse aspecto, Castro (2009) pontua que:

O SAEB está plenamente institucionalizado e regulamentado pelos marcos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/ LDB promulgada em 1996 e pelo plano Nacional de Educação, sancionado em 2001. O mais importante é a sua legitimação junto aos sistemas de ensino e opinião pública. Aplicado regularmente, a cada dois anos, desde 1995, o SAEB constitui-se hoje na maior fonte de dados para subsidiar pesquisas que analisam os fatores associados à aprendizagem. (CASTRO, 2009, p. 280).

Em 2005, o SAEB passa por novas modificações, pois, conforme a Portaria nº 931, de 21 de março de 2005, o sistema passa a ser composto por dois processos de avaliação: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), comumente conhecida como Prova Brasil.

O ANEB foi aplicado até a edição de 2003, mantendo a mesma configuração de avaliação amostral do SAEB, atendendo a critérios estatísticos de no mínimo 10 alunos por turma. Entretanto, a Prova Brasil foi aplicada de forma censitária para as escolas com no mínimo 30 alunos matriculados na última etapa dos anos iniciais ou dos anos finais do Ensino Fundamental das escolas públicas, possibilitando a produção de resultados específicos por escola (INEP, 2018b).

A Prova Brasil, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino básico, abrange a todos os alunos da rede pública urbana de ensino, matriculados no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, avaliando a aprendizagem desses alunos em Língua Portuguesa e Matemática, com foco na leitura e na resolução de problemas. A metodologia do SAEB e da Prova Brasil são semelhantes, o que permite a essas avaliações uma complementaridade. Castro (2009) pondera que os resultados da Prova Brasil configuram-se como um importante instrumento para as escolas aprimorarem seu projeto político pedagógico, a partir de uma análise pedagógica dos resultados, e refletirem sobre a efetividade de suas práticas pedagógicas.

Segundo Machado (2012), os dados obtidos sobre os desempenhos das escolas e dos municípios, com ênfase nas habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, que até então ficavam restritos somente às escolas, foram publicizados, aproximando governo federal e escolas por meio da disponibilização de recursos suplementares para as escolas que não alcançaram a média nacional.

No ano de 2007, a partir da criação da Prova Brasil e com a necessidade de um parâmetro comum para comparação dos resultados dessa avaliação, o Ministério da Educação e o INEP criam o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Esse índice sintetiza, numa escala de 0 a 10, duas variáveis consideradas igualmente importantes para a

qualidade da educação: o fluxo escolar (dados de aprovação obtidos no censo escolar anualmente); e médias de desempenho dos alunos nas avaliações do INEP, a Prova Brasil (no caso de IDEBs para as escolas e municípios) e o SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional), ambas realizadas a cada dois anos (INEP, 2018c ; QEDU, 2018a).

O IDEB, considerado uma ferramenta de monitoramento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), incorpora um olhar pedagógico para os dados obtidos a partir dos resultados das avaliações realizadas pelo INEP, sinalizando as metas para a melhoria da oferta do ensino. As metas estabelecidas, para as redes de ensino e para cada escola avaliada, são individualizadas.

De acordo com o estabelecido no PDE, a meta do MEC é que o Brasil alcance, em 2022, o nível educacional da média dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), com uma média de IDEB igual a 6,0 para os anos iniciais do Ensino Fundamental e 5,5 para os anos finais do Ensino Fundamental e 5,2 para o Ensino Médio. Para tanto, faz-se necessário que cada instância colabore para o alcance dessa meta, surgindo assim uma nova relação entre os governos federal, estadual e municipal, com ênfase nos resultados de desempenho dos alunos (QEDU, 2018b).

Nas edições que se sucederam a criação do IDEB, o SAEB continuou ocorrendo a cada dois anos, avaliando os alunos das 4ª, 8ª séries do EF e 3ª série do EM nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A partir da edição de 2013, o SAEB incorpora uma nova avaliação, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

Essa avaliação, prevista pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), é aplicada, de maneira censitária, aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, a fim de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática. Os dados obtidos com a ANA fornecem três resultados: desempenho em leitura, desempenho em matemática e desempenho em escrita. Outro aspecto relevante, relacionado à primeira edição da ANA, é que além da apresentação da proficiência dos alunos nos testes de desempenhos, ela fornece informações contextuais: o Indicador de Nível Socioeconômico e o Indicador de Formação Docente da escola (INEP, 2018a).

Conforme dados disponibilizados pelo INEP (2018b), outra mudança que merece destaque nessa edição do SAEB, mesmo sendo em caráter experimental, foi a inclusão da avaliação de Ciências para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Assim, após todas as transformações apresentadas nessa seção, fica evidente que o SAEB consolida-se como o

sistema nacional de avaliação, atendendo a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Ao longo da descrição da trajetória de implantação do SAEB, como sistema nacional de avaliação, e da criação do IDEB, como um indicador de qualidade da educação brasileira, é claramente perceptível os anseios do governo federal em produzir um diagnóstico mais específico da situação educacional brasileira, por meio dos dados gerados a partir da aplicação das avaliações em larga escala realizadas pelo INEP, para subsidiar a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais nas esferas municipal, estadual e federal, baseado em evidências.

Nesse sentido, Machado (2012) afirma que:

As informações coletadas e divulgadas pelo INEP são ferramentas imprescindíveis para a gestão da educação nacional, porém só fazem sentido quando desencadeiam as outras etapas necessárias para a efetivação da avaliação externa: a interpretação dos dados e o uso dos resultados no trabalho das escolas. (MACHADO, 2012, p. 73).

Dessa forma, os dados referentes às aferições do sistema nacional de avaliação configuram-se para além de dados estatísticos e podem contribuir no projeto educativo das escolas como importantes instrumentos de gestão, a partir da maneira como são refletidos coletivamente, interpretados e utilizados no trabalho pedagógico. Conforme Lück (2009), esses dados constituem instrumentos-chave para o desenvolvimento permanente da qualidade da educação. Entretanto, o maior desafio é que mesmo com a existência de avaliações em larga escala, ainda há pouca compreensão com relação ao tipo de resultado que esses exames podem dar.

Com relação a essa questão, Castro (2009, p. 277) coloca que “o principal desafio é definir estratégias de uso dos resultados para melhorar a sala de aula e a formação dos professores, de modo a atingir padrões de qualidade compatíveis com as novas exigências da sociedade do conhecimento”. Em consonância com as considerações de Castro (2009), Lück (2009) defende que os resultados das avaliações em larga escala sejam acessíveis aos alunos, aos pais, aos professores, aos políticos e aos empresários, viabilizando a análise desses dados um repensar sobre o ensino ofertado de modo a proporcionar transformações significativas na educação.

A construção do Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil, o SAEB, foi a base para que diversos estados e municípios criassem e consolidassem seus próprios sistemas de avaliação. A busca por melhorias na qualidade do ensino passa a ser um compromisso dos

três níveis de governo e a avaliação educacional torna-se o principal instrumento de acompanhamento e monitoramento da qualidade do ensino.

O SAEB fomentou avaliações da educação em âmbito nacional. Desse modo, consoante Machado (2012, p. 71): “Na esteira do governo federal alguns governos estaduais amplificaram esse movimento com a criação de seus próprios sistemas de avaliação do ensino fundamental, como os pioneiros Ceará (1992), Minas Gerais (1992) e São Paulo (1996)”. Com o objetivo de coletar informações específicas sobre sua rede ensino, os governos estaduais, de maneira autônoma, criam regulamentação própria, estabelecem as especificidades dos seus sistemas de avaliação e, a partir de estratégias próprias de apropriação dos resultados, estabelecem as estratégias necessárias para a melhoria da qualidade do ensino da rede (MARQUES, 2017).

O Estado do Ceará implanta o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) por meio da Secretaria da Educação (SEDUC), no intuito de promover um ensino de qualidade e equânime para todos os alunos da rede pública de ensino estadual. Nesse sentido, a próxima seção apresenta um breve relato do processo de implementação do SPAECE no estado do Ceará.

2.2 POLÍTICA ESTADUAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: SPAECE

A partir da década de 90, despontou-se o interesse pela avaliação dos sistemas educacionais brasileiros, com a instituição de uma política nacional de avaliação “explicitada pela criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Exame Nacional de Curso (ENC), conhecido como Provão” (VIEIRA, 2007, p. 50). De acordo com os estudos de Pequeno (2000), o percurso da constituição do sistema de avaliação educacional cearense caminha lado a lado com a instituição da política de avaliação nacional dos sistemas educacionais, o SAEB.

No Ceará, a avaliação da Educação Básica tem origem com as atividades de pesquisas educacionais institucionalizadas ainda em 1961 e com a criação da Diretoria de Pesquisas e Planejamento Educacional no interior da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (HIPPOLYTO, 2013). A autora destaca que por três décadas, de maneira autônoma ou em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Fundação Carlos Chagas, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC), a SEDUC realizou um conjunto de investigações destinadas a conhecer a

realidade educacional do Ceará e a subsidiar os planos de intervenção voltados à resolução dos desafios e problemas encontrados.

Conforme destaca Magalhães Júnior, Lima e Farias (2013), desde a implantação do SAEB, o Ceará já expressava interesse em analisar e considerar os indicadores desse sistema como instrumento de providências para melhoria da qualidade da educação, tendo, inclusive, elaborado um relatório sobre os indicadores da rede estadual com suporte na base de dados do SAEB, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC).

À época, o SAEB avaliou uma amostra de 267 escolas em 37 municípios, contemplando 1.709 alunos da 1ª série, 1447 da 3ª série, 1605 da 5ª série, 110 da 7ª série, perfazendo um total de 5.871 alunos avaliados, além de ainda serem contemplados 751 professores e 151 gestores. (MAGALHÃES JÚNIOR, LIMA E FARIAS, 2013, p. 61).

Nesse período, entre os anos de 1990 a 1995, o SAEB estava vinculado ao monitoramento da qualidade do ensino, avaliando as 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede urbana, em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, por meio de uma coleta de dados amostral e analisando os resultados dos testes segundo a Teoria Clássica dos Testes (TCT). A aplicação dos ciclos do SAEB dava-se a cada dois anos e os resultados eram divulgados em agosto do ano subsequente à avaliação, impossibilitando uma intervenção pedagógica para a melhoria da qualidade do ensino, como o estado do Ceará precisava para aquele momento (MATOS, 2017).

Os indicadores educacionais do Ceará, no primeiro ciclo de avaliação do SAEB, revelaram que o Estado apresentava três graves problemas a enfrentar: o acesso ao ensino básico e a sua universalização; a produtividade do sistema; e a qualidade do rendimento escolar. Segundo o autor, essa situação gerou intensa preocupação na Secretaria de Educação do Estado e incentivou, ainda mais, a implantação de um sistema próprio de avaliação no estado do Ceará, que pudesse contribuir para que o estado trilhasse os caminhos do SAEB (LIMA, 2007).

A identificação desses desafios gerenciais apontou a necessidade de respostas rápidas ao Governo, com um monitoramento mais preciso dos programas e investimentos realizados no contexto das escolas. Em sua pesquisa, Matos (2017) aponta que os desafios encontrados nesse relatório e a impossibilidade de uma intervenção em tempo hábil, a partir desses dados, nas práticas pedagógicas das escolas cearenses, que contribuísse para a melhoria da qualidade do ensino e conseqüentemente dos resultados de aprendizagem, deram origem à criação do sistema de avaliação cearense.

Foi assim que, no ano de 1992, o governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), preocupado com a divulgação dos primeiros resultados do SAEB a nível nacional e com o objetivo de fornecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais do estado do Ceará, avaliou, de forma censitária, cerca de 14.600 alunos matriculados nas turmas de 4ª e 8ª séries do 1º grau, de todas as escolas da rede estadual de ensino do município Fortaleza, por meio de testes padronizados de Língua Portuguesa e Matemática.

Inicialmente, esse sistema foi chamado de Avaliação do Rendimento Escolar dos alunos de 4ª e 8ª séries, conhecido no cotidiano das escolas como Avaliação das quartas e oitavas, sendo também chamado, depois de algum tempo, de Avaliação da Qualidade do Ensino, o qual, em 1996, recebe uma nova denominação e dá origem ao SPAECE.

A aplicação da avaliação do rendimento escolar colocou o estado do Ceará como um dos precursores, dentre os estados da federação, ao criar seu sistema próprio de avaliação. Essa avaliação, inicialmente, tinha como objetivos:

[...] fomentar uma cultura avaliativa no Estado do Ceará a partir do desenvolvimento permanente do Sistema de Avaliação; possibilitar a todos os elementos envolvidos no processo educativo (alunos, professores, administradores e especialistas) um acompanhamento efetivo dos resultados escolares que vêm sendo obtidos no 1º Grau, ao final do ano letivo; analisar as necessidades de aprendizagem consideradas básicas, tendo em vista a formulação e o monitoramento das ações educacionais. (LIMA, 2007, p. 120).

De acordo com Hippolyto (2013), os testes aplicados foram elaborados e estruturados pelo INEP/MEC, a partir dos conteúdos mínimos do currículo escolar e seguindo um modelo de avaliação em larga escala com a mesma estrutura do SAEB, no intuito de realizar uma comparação entre os resultados. No entanto, Matos (2017) enfatiza que “ao contrário do SAEB, a avaliação cearense propõe-se a responsabilizar a escola por seus dados e, para tanto, publica os resultados em boletins informativos, onde os dados por escola, turmas e alunos estão disponíveis para os gestores escolares.” (MATOS, 2017, p. 24).

Com relação à aplicação das primeiras edições do SPAECE, Silva (2014) informa que, nesse período, o estado do Ceará ainda lutava pela redemocratização da escola e apesar das avaliações ainda não acontecerem de forma censitária assumiram papel relevante no delineamento de ações que buscavam a democratização do acesso das camadas populares à escola. Segundo o autor, foi claramente perceptível a organização gradual do sistema de avaliação, que demonstrava preocupação em garantir a qualidade do processo e a divulgação

dos resultados em tempo hábil, para que as escolas pudessem planejar estratégias para corrigir os problemas detectados na avaliação.

Convém citar, tendo como base Matos (2017), que a Avaliação do Rendimento Escolar realizou cinco levantamentos, sempre abrangendo as mesmas séries, no período de 1992 a 1998. Como já dito, o primeiro levantamento se deu em 1992, com a participação de todos os alunos das escolas estaduais do município de Fortaleza.

Nos anos de 1993 e 1994, a avaliação continuou abrangendo as turmas de 4^a e 8^a séries, mas ampliou a quantidade de escolas, tendo a participação de todas as escolas públicas estaduais urbanas pertencentes às 14 antigas Delegacias Regionais de Educação (DERE)⁵, além das escolas estaduais localizadas no município de Fortaleza.

Sobre a utilização dos dados produzidos por essas avaliações, Silva (2014, p. 25) coloca que os resultados “eram utilizados para a produção de relatórios a serem utilizados pelos gestores centrais do sistema educacional. Cópias dos relatórios também eram enviadas às Delegacias Regionais, as quais encaminhavam as informações às escolas sob sua jurisdição”. Já nessa época, é observável o desafio da avaliação em cumprir o seu papel de produzir dados para subsidiar a promoção de ações orientadas para a melhoria da qualidade do ensino.

Tanto escolas, gestores e professores limitavam-se apenas a receber as informações produzidas pela avaliação, ainda sem utilizá-las para repensar a prática docente e implementar ações que impactassem no cotidiano da sala de aula, contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos alunos e dos indicadores da escola (SILVA, 2014). Essa situação ainda é uma fragilidade no cotidiano de algumas escolas cearenses. Os dados chegam às escolas e, na grande maioria destas, chegam para todos, no entanto ainda são pouco utilizados como instrumentos de planejamento da prática pedagógica. Daí a importância de estudos que objetivem a compreensão de como os dados produzidos por uma avaliação em larga escala vêm sendo apropriados e utilizados pelas escolas para refletir sobre sua realidade e delinear ações para superar as dificuldades de aprendizagem.

Em 1996, o quarto ciclo de avaliação do SPAECE ampliou o número de escolas participantes e de municípios envolvidos. Participaram da avaliação 27 municípios, sendo que

⁵ O Decreto Nº 10.2145/1973 dividiu o Estado do Ceará em doze as Regiões Administrativas, com propósitos de descentralização e visando a eficiência da ação governamental, reduzindo as fases de decisão e execução dos atos administrativos. Em cada sede, das novas regiões criadas no pelo referido Decreto, funcionava um Centro Executivo Regional constituído por unidades administrativas integrantes das Secretarias de Estados, denominadas Delegacias Regionais. As Delegacias Regionais de Educação (DERE) eram partes integrantes da estrutura organizacional da Secretaria de Educação do Ceará.

21 desses pertenciam aos Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE)⁶. Vale destacar que nessa edição, além dos testes de Língua Portuguesa e Matemática, foram incluídos questionários contextuais que tratavam sobre o estado físico e as condições gerais de funcionamento da escola; o perfil do professor das disciplinas e séries avaliadas e o perfil dos diretores; e do tipo de gestão escolar desenvolvida por eles (MAGALHÃES JUNIOR, LIMA E FARIAS, 2013).

Na edição de 1998, foi realizado o quinto levantamento de dados da Avaliação do Rendimento Escolar / SPAECE, tendo-se, mais uma vez, sua abrangência ampliada com a participação das escolas dos municípios, sede dos 20 CREDEs e a inclusão de mais dois municípios de cada CREDE, tendo como critério de seleção a sua densidade populacional.

Ainda com respeito a esse período (1992 a 1998), é importante destacar que a partir do ano de 1994, esse sistema de avaliação se interliga ainda mais à realização do ciclo do SAEB. A avaliação cearense passou a ter sua aplicação em período intercalar aos anos de aplicação do SAEB, ou seja, apenas nos anos pares. Desta forma, no ano de 1995 não houve aplicação.

Já nesse período, subsidiada em análises comparativas entre os dados coletados nos ciclos de aplicação do SAEB e do SPAECE, a SEDUC publica, anualmente, relatórios que versam sobre a qualidade das escolas, sua situação quanto à estrutura física e perfil dos professores (MATOS, 2017).

Os ciclos de aplicação das avaliações do sistema avaliativo cearense passaram por várias transformações: a periodicidade das aplicações e das instituições responsáveis por sua realização; o aumento na abrangência de municípios e escolas participantes; o número de alunos avaliados; o levantamento de dados para melhor conhecimento das unidades escolares; a inclusão de questionários contextuais; dentre outras. No entanto, apesar de passar por significativas mudanças, o SPAECE não sofreu alterações em seu caráter metodológico e esteve sempre afinado com o SAEB (MAGALHÃES JUNIOR; LIMA; FARIAS, 2013).

Em 2000, por meio da Portaria nº 101/2000, é instituída a universalização desse sistema de avaliação, sua inclusão e ampliação gradativa na rede municipal e particular, assim como seus objetivos. Com esta portaria, esse sistema adota a atual nomenclatura de Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e tem como objetivos: fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas

⁶ Devido ao aumento do número de matrículas foi realizada uma reestruturação na Secretaria de Educação, transformando as 14 Delegacias Regionais em Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação. De acordo com Silva (2014) foram criados mais 07 centros, totalizando 21 CREDEs.

educacionais, além de possibilitar aos professores, dirigentes escolares e gestores um quadro da situação da Educação Básica da Rede Pública de ensino.

Matos (2017) destaca que pela adoção do nome é perceptível a consolidação de uma cultura de avaliação no estado do Ceará, assim como a ampliação do foco para a análise dos processos de aprendizagem que culminam com a aferição do desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. A autora ainda informa que, após a publicação da Portaria acima citada, as avaliações foram estendidas a todos os alunos das 4^{as} e 8^{as} séries do Ensino Fundamental, foram incluídas as 3^{as} séries do Ensino Médio, teve-se a participação dos 184 municípios cearenses, além de terem sido incorporadas medições mais criteriosas para avaliação dos resultados produzidos pelo teste.

No ano de 2001, o sistema passou a fazer uso de uma metodologia diferenciada, Computer Aided Testing, o SPAECE-NET, como ficou mais conhecido. Nas edições de 2001, 2002 e 2003, os testes foram aplicados pela internet, desde o pré-teste à aplicação dos instrumentais, nos laboratórios escolares de informática e nos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), espaços pertencentes às sedes das CREDEs. Para esse processo, a SEDUC realizou parcerias com algumas instituições, sendo: o Instituto de Software do Ceará (INSOFT); a Fundação de Desenvolvimento Gerencial (FDG); e o Laboratório de Estatística e Medidas Educacionais (LEME), espaço de abrangência da Universidade Federal do Ceará (UFC) (LIMA, 2007).

Segundo Silva (2014), apesar das escolas estaduais participarem do programa Internet na Escola, a aplicação correta do teste pela internet enfrentou muitas dificuldades. Dentre os fatores que contribuíram para isso, o autor menciona que as escolas não dispunham de infraestrutura adequada, parte dos alunos não tinham habilidade em manusear os equipamentos e os professores também apresentavam limitações em utilizar os recursos disponibilizados.

O SPAECE-NET não teve continuidade nos ciclos seguintes de aplicação. A partir de 2004, a aplicação dos testes voltou a ser em papel, o que permanece até os dias atuais. Dentre pesquisadores que tratam sobre a trajetória do SPAECE, Hippolyto (2013) considera que a não continuidade dessa metodologia de avaliação se deu por conta da implementação dessa estrutura requerer softwares mais modernos, melhoria na linguagem pedagógica e uma rede de banda larga com melhor qualidade do que a da época.

Ainda a respeito da edição do SPAECE, no ano de 2001, Magalhães Júnior, Lima e Farias (2013), ressaltam que este ano tornou-se um marco representativo na história do SPAECE, não só pela aplicação de uma avaliação computadorizada, mas também pela

mudança na análise das provas. Até então, utilizava-se a Teoria Clássica dos Testes (TCT), que se baseia na análise dos percentuais de erros e acertos e passou-se a utilizar a Teoria de Resposta ao Item (TRI), que dá destaque ao desempenho do aluno em cada item e a representatividade desse item em uma escala de proficiência.

É importante destacar que dessa edição em diante, por meio da Lei nº 13.203/2002, publicada no Diário Oficial do Estado nº 037, em 25 de fevereiro de 2002, foi instituído um sistema de incentivo para as escolas e professores com base no desempenho dos alunos na avaliação do SPAECE, Prêmio Educacional Escola do Novo Milênio – Educação Básica de Qualidade no Ceará (CEARÁ, 2002).

Dentre seus objetivos, o Prêmio Educacional Escola do Novo Milênio pretendia reconhecer e premiar as escolas públicas estaduais com melhor desempenho no SPAECE-NET; melhorar o clima das escolas por meio da utilização dos resultados para o fortalecimento de uma cultura avaliativa; e contribuir para a melhoria do desempenho dos alunos por meio de ações planejadas a partir dos resultados obtidos no SPAECE-NET (CEARÁ, 2002).

Esse sistema de incentivo, segundo suas diretrizes, premiaria alunos, professores, gestores e funcionários das escolas públicas estaduais que alcançassem as metas estabelecidas. As escolas candidatas ao prêmio, posteriormente à aplicação do teste, teriam uma média geral calculada para escola e para cada série avaliada, classificando-as da maior para a menor média no SPAECE-NET. Os alunos premiados concorreriam a sorteio de prêmios definidos nas diretrizes, enquanto aos profissionais da escola premiada seria repassado um valor pecuniário (CEARÁ, 2002).

Apesar do SPAECE vir se consolidando como uma política de avaliação educacional, permitindo um diagnóstico detalhado da qualidade da educação no Estado do Ceará, a interpretação dos dados e o uso pedagógico dos resultados nas escolas ainda era incipiente para o momento, demonstrando um cenário com traços das políticas de *accountability* na educação cearense.

É importante ressaltar que a lei que institui o Prêmio Educacional Escola do Novo Milênio foi revogada, em 2004, pela Lei nº 13.541/2004, que cria o Programa de Modernização e Melhoria da Educação Básica (PMMEB). Esse programa estabelece o Selo de Certificação e o Selo Escola Destaque do Ano, dando continuidade às ações governamentais com características de *accountability* (CEARÁ, 2004).

Em 2004, ocorreu uma grande e significativa mudança no SPAECE, quando este passa a incorporar as redes municipais de ensino, avaliando as 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

e as 3ª séries do Ensino Médio, abrangendo o maior número de escolas e alunos avaliados. Nessa edição, a Fundação Cesgranrio foi responsável pela condução do processo e os testes foram aplicados de maneira impressa, encerrando o período de aplicação com a utilização da internet.

No processo, os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental responderam a 40 itens, sendo 20 itens de Língua Portuguesa e 20 itens de Matemática e os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio responderam a um teste com 52 itens, tendo 26 itens para cada disciplina avaliada (MAGALHÃES JUNIOR, LIMA E FARIAS, 2013).

Segundo Vieira (2007), além dos alunos avaliados, participaram ainda, respondendo a questionários contextuais, 2.600 diretores e 9.550 professores das escolas/séries avaliadas. A autora ainda pontua que a realização de uma avaliação com tal esfera de abrangência representou uma conquista muito importante para o Estado, pois em nenhum momento anterior da política educacional teve-se a possibilidade de obter um retrato tão fiel do desempenho de estudantes nas áreas de conteúdo e séries avaliadas. Os questionários contextuais foram aplicados aos alunos, a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, e a professores e diretores, como já dito.

O SPAECE utiliza três tipos de questionários: o primeiro é dirigido aos alunos, permitindo a elaboração de indicadores relacionados ao perfil socioeconômico e hábitos de estudo, abrangendo também algumas dimensões do ambiente de aprendizagem; o segundo destina-se aos professores da Língua Portuguesa e Matemática; e o terceiro, aos diretores. Tais questionários possibilitam traçar o perfil educacional, a experiência e a formação profissional, a prática docente e a gestão escolar de todos os envolvidos na área educacional, propiciando a associação entre o desempenho dos alunos e as variáveis contextuais (CAEd, 2018).

As informações obtidas por esses questionários revelam os dados socioeconômicos dos alunos e seus hábitos de estudo, e o perfil e a prática de professores e diretores das escolas avaliadas. Tais informações traçam um diagnóstico da aprendizagem dos alunos, delineando as forças e fragilidades da oferta do ensino e caracterizando o contexto das escolas, dos professores e gestores da rede estadual.

Outro fato relacionado a essa edição do SPAECE, que merece destaque, foi a premiação 50 Escolas Destaques do estado, com os melhores desempenhos e melhor crescimento na avaliação. Esse incentivo, associado aos novos instrumentais de divulgação

dos resultados, fez com que o ciclo de avaliação se encerrasse somente nos últimos meses do ano seguinte, contribuindo para a não realização do SPAECE no ano de 2005 (SILVA, 2014).

No ano de 2007, a SEDUC amplia a abrangência do SPAECE, incorporando a avaliação da alfabetização e expandindo a avaliação do Ensino Médio para as três séries, de forma censitária. O SPAECE passa a compreender a avaliação de leitura dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental (SPAECE-Alfa), o domínio das competências e das habilidades esperadas para as demais etapas de escolaridade, nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática para os alunos do 5º e 9º anos e nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. As informações coletadas, a cada edição, identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos do Estado (CEARÁ, 2015).

Na edição do ano de 2008, a aplicação do SPAECE passa a se realizar anualmente e o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), pertencente à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), assume a realização dessa avaliação. O sistema estadual de avaliação cearense já está consolidado e presente no contexto do planejamento escolar, planejamento docente e nas ações programas implantados pela SEDUC, em busca de elevar os indicadores do SPAECE, tendo estes como reflexo da melhoria da aprendizagem dos alunos e da qualidade da oferta do ensino da rede estadual (MAGALHÃES JUNIOR; LIMA; FARIAS, 2013). Esse ciclo avalia os alunos dos 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental e dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio de todas as escolas públicas cearenses, da rede estadual e redes municipais.

Em 2009, com o mesmo desenho da edição anterior, o SPAECE avalia os alunos dos 2º e 5º anos do ensino fundamental e das três séries do ensino médio, não incluindo os alunos do 9º ano do ensino fundamental. E, em 2011, ocorre outra modificação na estrutura do SPAECE, quando a avaliação inclui a participação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (SPAECE, 2018).

Na edição de 2013 foram avaliados alunos dos 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, do 1º ano do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Desde esse ano, houve uma separação metodológica entre as séries avaliadas do Ensino Médio e, por isso, nos anos de 2013 e 2014 a aplicação da avaliação foi amostral para os alunos das turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio.

Cabe destacar que, para o ano de 2015, houve mudanças na avaliação do Ensino Médio. A metodologia da avaliação permanece, no entanto tem-se uma alteração nas turmas avaliadas. Foram avaliadas censitariamente as turmas de 1º ano e as turmas de 3º ano das escolas participantes do segundo ciclo de implantação do Projeto Jovem de Futuro. Com a

criação do Índice de Desenvolvimento do Ensino Médio (IDE-MÉDIO)⁷, em 2016, a avaliação do Ensino Médio mais uma vez tem modificado seu público-alvo, sendo avaliadas nesse ciclo as turmas do 3º ano, censitariamente. Para as demais séries avaliadas, tanto em 2015 como em 2016, permanece a mesma metodologia e abrange as mesmas etapas de escolaridade (SPAECE, 2018).

As edições seguintes do SPAECE têm continuidade assumindo as seguintes vertentes avaliativas: avaliação da alfabetização (2º ano), SPAECE ALFA; avaliação dos 5º e 9º anos, o SPAECE Fundamental; e o SPAECE Médio, que engloba os 3º anos do Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. Os ciclos utilizam a aplicação de testes psicométricos, impressos, com a mesma metodologia até os dias atuais.

É importante destacar que ao longo dessa trajetória o sistema de avaliação cearense passou por diversas mudanças estruturais, gerando dados específicos das escolas da rede pública estadual e redes municipais, se aprimorando e se fortalecendo como política educacional do estado.

As informações coletadas pelas avaliações do SPAECE são disponibilizadas para os diferentes sujeitos inseridos no processo. Em 2002, foi produzido o primeiro Boletim Escolar, por turma e por disciplina, com análises comparativas das informações de duas edições subsequentes do SPAECE-NET, a fim de subsidiar as escolas no planejamento de ações em busca da melhoria da qualidade do ensino ofertado (MATOS, 2017).

Desde então, são produzidos boletins informativos direcionados aos diferentes níveis de gestores educacionais e aos professores. Atualmente, esse conjunto de informações é apresentado no Boletim do Sistema de Avaliação, Boletim do Gestor Escolar, Boletim do Professor, organizado por disciplina e para cada etapa avaliada, e a Revista Contextual, disponibilizados para download no site SPAECE/CAEd⁸ (CEARÁ, 2010).

Os boletins contêm informações sobre o SPAECE, sua abrangência, as Matrizes de Referência, a composição dos testes e sua metodologia de análise. Oferecem informações gerais da participação dos alunos nas avaliações e os resultados alcançados por esses alunos

⁷O IDE- Médio é um indicador de qualidade educacional criado pela SEDUC, em 2016, para o acompanhamento do rendimento das escolas. Desenvolvido pela COAVE, o IDE-Médio é obtido por meio da logística de cálculo do IDEB, utilizando as proficiências de Língua Portuguesa e Matemática obtidas a partir da aplicação do SPAECE e considerando também a média harmônica do rendimento das séries do Ensino Médio. O indicador estabelece a meta a ser alcançada individualmente por cada unidade de ensino. A partir desses resultados são calculadas metas atingidas pelas regionais, as quais, por sua vez, estabelecem o rendimento do Estado.

⁸Sítio eletrônico que disponibiliza os resultados dos testes cognitivos, nas etapas e disciplinas avaliadas pelo SPAECE, assim como informações sobre elementos que compõem a avaliação externa e outros materiais de apoio, que podem contribuir para uma melhor interpretação dos resultados da avaliação.

no âmbito do estado, redes de ensino, CREDEs, municípios e escolas. O Boletim direcionado aos professores tem como foco uma análise pedagógica dos resultados alcançados pelos estudantes na disciplina avaliada, apresentando as escalas de proficiência e textos pedagógicos.

Vale destacar que também são apresentadas as informações coletadas pelos questionários contextuais, referentes ao perfil socioeconômico e à trajetória escolar dos alunos, às práticas da escola e seu impacto sobre a aprendizagem, aos fatores sociais que afetam a probabilidade de repetência, ao estilo pedagógico dos professores, à modalidade de gestão e liderança na escola, dentre outros. Essas informações estão dispostas na Revista Contextual, possibilitando o levantamento de hipóteses acerca dos resultados de desempenho dos alunos na avaliação (CEARÁ, 2009).

Nesse sentido, ainda tratando-se da divulgação dos resultados das avaliações do SPAECE, um dos grandes avanços se deu a partir da edição 2013, quando os resultados dos desempenhos dos alunos (relatório por aluno) foram disponibilizados no site SPAECE/CAEd por meio de relatórios. As escolas tiveram acesso aos relatórios, de maneira individualizada, por meio uma senha de acesso ao site, disponibilizada pela SEDUC (MATOS, 2017).

Os dados disponibilizados apresentam a proficiência média, o número previsto de alunos participantes, o número efetivo de alunos que realizaram o teste, o percentual de participação, a evolução do percentual de alunos por padrão de desempenho, o percentual de alunos por nível de proficiência e padrão de desempenho. São fornecidas as informações da escola, da CREDE e da rede estadual, possibilitando à escola, assim como aos diferentes sujeitos envolvidos, realizar análises comparativas entre os resultados.

Considerando que os dados analisados nessa pesquisa pertencem ao recorte de 2012 a 2017, até esta edição ainda é utilizada a mesma sistemática para a divulgação dos resultados por escola, porém de maneira ainda mais detalhada e personalizada. Os resultados divulgados por escola, por série, por turma e por aluno podem contribuir significativamente para a criação de uma cultura de divulgação e apropriação de resultados no cotidiano escolar.

Os resultados do SPAECE, produzidos para cada escola, são de especial importância, uma vez que possibilitam aos diretores, especialistas e professores utilizá-los para rever ou consolidar ações estabelecidas nos projetos políticos e pedagógicos, bem como a criação de indicadores educacionais para o estabelecimento de metas que visem à melhoria do ensino. (CEARÁ, 2010, p. 9).

A respeito da utilização dos resultados de avaliações externas, como o SPAECE, Machado (2012) coloca que utilizar esses resultados significa compreendê-los não como um fim em si mesmos, mas tendo-se em vista a possibilidade de associá-los às transformações necessárias que busquem garantir a aprendizagem de todos. Para tanto, faz-se necessário, para uma melhor compreensão desses resultados, o conhecimento acerca das etapas que compõem o processo de avaliação em larga escala, assim como dos instrumentos que a compõem.

Um aspecto importante a se destacar nesse contexto é que no SPAECE a análise dos dados não prioriza “exclusivamente o desempenho individual do aluno, mas também as habilidades descritas na Matriz de Referência para Avaliação.”(CEARÁ, 2009, p. 49).

O SPAECE aplica testes cognitivos para a avaliação de Língua Portuguesa e Matemática e questionários contextuais aos alunos das etapas de escolaridade de sua abrangência. Os testes oferecem medidas de proficiência, sendo compostos por itens pré-testados, que avaliam uma única habilidade expressa pelos descritores das Matrizes de Referência da avaliação.

Essas matrizes foram elaboradas com a participação de professores especialistas da rede de ensino estadual, tendo por base as habilidades presentes nas Matrizes do SAEB. Elas apresentam um recorte das matrizes curriculares, contemplando as habilidades consideradas mínimas e essenciais que devem ser aprendidas pelos alunos em cada etapa de escolaridade (CEARÁ, 2015).

As Matrizes do SPAECE são compostas por descritores, agrupados em Tópicos, para Língua Portuguesa, e em Temas, para Matemática. Esses descritores contemplam dois pontos básicos que serão avaliados: o conteúdo programático de cada etapa de escolarização e o nível de operação mental necessário para essa habilidade avaliada (CEARÁ, 2015). De acordo com Hippolyto (2013), as Matrizes de Referência contemplam os descritores e as habilidades que orientam o processo de elaboração dos itens utilizados na construção dos testes do SPAECE.

O foco da avaliação em Língua Portuguesa é a atividade de leitura como forma de interação entre leitor e texto. Dessa forma, são avaliadas as habilidades consideradas fundamentais na formação de um leitor preparado para interagir adequadamente com diferentes tipologias e gêneros textuais. As Matrizes de Referência da avaliação de Matemática têm como ponto principal a habilidade de resolução de problemas contextualizados. As habilidades avaliadas envolvem conceitos estruturadores de Matemática, tais como a identificação de regularidades, de relações e processos, em situações cotidianas (CEARÁ, 2010).

Com relação à organização dos testes de proficiência, Hippolyto (2013) afirma que os itens do teste são organizados em blocos que compõem cadernos diferentes de maneira a atender todas as habilidades que se pretende avaliar. Essa técnica, denominada Blocos Incompletos Balanceados (BIB), permite a elaboração de cadernos diferentes de teste para serem aplicados a alunos de uma mesma série. A essa metodologia destacam-se dois benefícios para a organização do caderno de teste:

[...] a disponibilização de um maior número de itens em circulação no teste, avaliando, assim, uma maior variedade de habilidades; e o equilíbrio em relação à dificuldade dos cadernos de teste, uma vez que os blocos são inseridos em diferentes posições nos cadernos, evitando, dessa forma, que um caderno seja mais difícil que outro. (CEARÁ, 2015, p. 30).

Após a aplicação dos testes, os resultados dos alunos são processados para constituir uma base de dados. A análise do desempenho dos alunos nos testes do SPAECE se dá por duas formas: a primeira consiste no cálculo do percentual de acerto do aluno em relação ao total de itens do teste, gerando uma nota ou um escore, cujos procedimentos se dão pela Teoria Clássica dos Testes (TCT); a segunda utiliza a Teoria da Resposta ao Item (TRI), tendo-se em vista que no SPAECE o foco não é exclusivamente o desempenho individual do aluno, mas também o seu desempenho em cada item, como este se encontra em relação às habilidades avaliadas pelos itens (CEARÁ, 2015).

A Teoria de Resposta ao Item (TRI), por sua vez, atribui ao desempenho dos estudantes uma proficiência (e não uma nota). Essa metodologia leva em consideração uma modelagem estatística capaz de determinar um valor/peso diferenciado para cada item que o estudante respondeu no teste de proficiência; desse modo, é possível estimar o que o estudante é capaz de fazer, de acordo com os itens respondidos corretamente. (CEARÁ, 2017, p. 39).

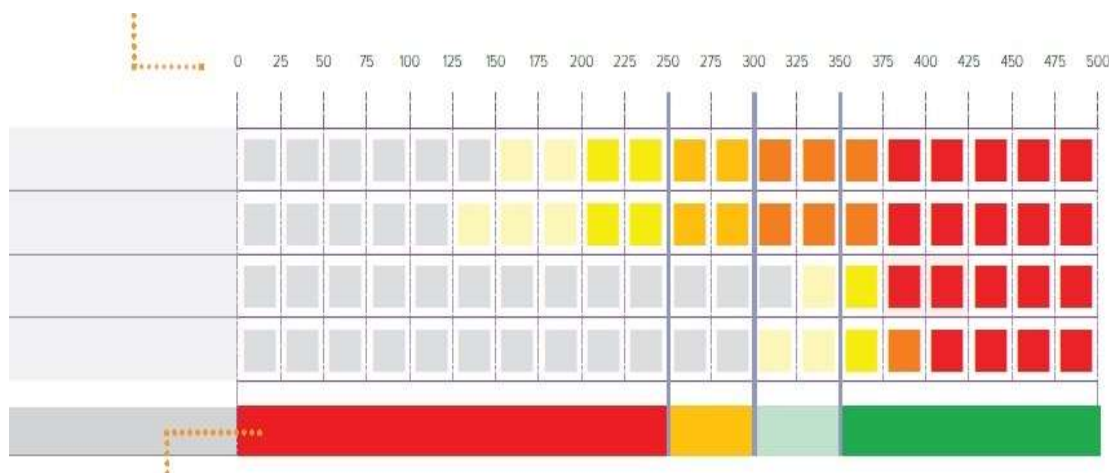
Convém destacar que a análise dos dados por meio da TRI possibilita colocar em uma mesma escala a proficiência estimada obtida pelos alunos no teste e o grau de dificuldade dos itens, ou seja é possível identificar quais as habilidades desenvolvidas pelo aluno em função da proficiência que obteve. Com essa metodologia, também é factível a comparação dos resultados entre diferentes avaliações, identificando a evolução do desempenho do aluno. Desta forma, podem-se comparar os resultados entre diferentes momentos de aplicação do SPAECE ou até mesmo entre o SPAECE e outra avaliação em larga escala nacional.

Os resultados alcançados pelos alunos, níveis de proficiência, e as habilidades a eles associadas são aplicados nas escalas de proficiência, mensurados por padrões de desempenho. Como o estudo dessa pesquisa se relaciona ao SPAECE Médio, serão abordadas apenas as escalas e demais informações que se referem a essa etapa avaliada.

A escala possibilita traduzir os resultados de proficiência em diagnósticos qualitativos do desempenho dos alunos. Ela é organizada em uma espécie de régua, graduada de 25 em 25 pontos, na qual “os valores de proficiência obtidos são ordenados e categorizados em intervalos, que indicam o grau de desenvolvimento das habilidades para os alunos que alcançaram determinado Nível de Desempenho.” (CEARÁ, 2015, p. 34).

As competências são apresentadas nas diversas linhas da escala com uma gradação de cores para representar os diferentes níveis de complexidade de uma mesma competência. A figura 1 apresenta a estrutura de uma escala de proficiência com a graduação de 25 em 25 pontos e com cores específicas para o grau de complexidade das competências.

Figura 1 – Estrutura da Escala de Proficiência



Fonte: CEARÁ, 2015.

A estrutura da escala, disposta na figura 1, apresenta intervalos que variam de 0 a 500 pontos para cada competência, os diferentes níveis de complexidade são representados por uma gradação de cores: amarelo-claro, amarelo-escuro, laranja-claro, laranja-escuro e vermelho. De acordo com o Boletim da Gestão Escolar (2015), “a cor mais clara indica o primeiro nível de complexidade da competência, passando pelas cores/níveis intermediários e chegando ao nível mais complexo, representado pela cor mais escura.” (CEARÁ, 2015, p. 36).

Na estrutura da escala cada intervalo corresponde a um nível de desempenho e um conjunto de níveis forma um Padrão de Desempenho, que, resumidamente, informam o que os alunos são capazes de fazer tendo como ponto de partida o conjunto de habilidades que desenvolveram (CEARÁ, 2015). Na figura 1, os Padrões de desempenho também estão representados por cores: vermelho – Muito Crítico, laranja – Crítico, verde-claro – Intermediário e verde-escuro – Adequado.

O Boletim da Gestão Escolar (2015) explica que as informações contidas na escala de proficiência podem ser interpretadas de três maneiras: pela observação e análise dos domínios e competências, dos padrões de desempenho e dos níveis de proficiência.

A interpretação da escala por meio dos domínios e competências possibilita analisar como os alunos desenvolvem as habilidades referentes a cada competência, tendo em vista os diferentes graus de complexidade. A leitura da escala por meio da análise dos Padrões de Desempenho complementa a interpretação anterior, já que permite observar o desenvolvimento dos alunos a cada intervalo e assim relacionar as habilidades desenvolvidas com o percentual de alunos posicionado em cada padrão. Com relação a interpretar a escala a partir dos níveis de proficiências, é possível analisar o desempenho de cada instância avaliada, escolas, CREDEs e redes de ensino e realizar um comparativo do intervalo em que a escola se encontra com as demais instâncias.

O quadro 1 apresenta os Padrões de Desempenho referentes à avaliação do Ensino Médio, etapa oferecida na escola pesquisada e fonte dos dados que serão analisados. No quadro, cada padrão é apresentado com sua interpretação e o nível de proficiência correspondente, em valores numéricos. Outro aspecto a destacar no quadro 1 é que os padrões apresentam níveis de proficiência específicos para Língua Portuguesa e Matemática.

Quadro 1 – Padrões de desempenho para o 3º ano do Ensino Médio - 2017

Padrão de Desempenho	Características de desempenho do aluno	Nível de Proficiência 3º ano	
		Língua Portuguesa	Matemática
Muito Crítico	Os alunos que se encontram nesse padrão de desempenho demonstram um desenvolvimento muito abaixo do esperado no que diz respeito à compreensão do que é abordado, quanto na execução de tarefas e avaliações. Por isso, esse grupo de alunos necessita de uma intervenção específica para que possam desenvolver habilidades mais complexas.	Até 225	Até 250
Crítico	Os alunos que se encontram nesse padrão de desempenho encontram-se com um desenvolvimento básico das habilidades previstas	225 a 275	250 a 300

	na matriz de referência. Ou seja, esses alunos já iniciaram um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontra. Entretanto, demandam um reforço para formação coerente com a etapa.		
Intermediário	No padrão Intermediário de desempenho, os alunos demonstram ter adquirido um conhecimento apropriado e substancial ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Os alunos dominam uma série maior de habilidades, tanto em relação à quantidade, como em relação à qualidade, o que requer empenho para aprofundar a aprendizagem.	275 a 325	300 a 350
Adequado	Os alunos que se apresentam nesse padrão revelam ter desenvolvidos habilidades mais sofisticadas na disciplina e no ano de escolaridade, o que demanda novos estímulos e desafios para esses estudantes.	Acima de 325	Acima de 350

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

As proficiências obtidas pelos alunos permitem categorizá-los dentro dos Padrões de Desempenho. O Boletim Pedagógico (2015) assim define os padrões de desempenho:

Os Padrões de Desempenho são categorias definidas a partir de cortes numéricos que agrupam os níveis da Escala de Proficiência, com base nas metas educacionais estabelecidas pelo SPAECE. Esses cortes dão origem a quatro Padrões de Desempenho – Muito crítico, Crítico, Intermediário e Adequado –, os quais apresentam o perfil de desempenho dos alunos. (CEARÁ, 2015a, p. 36).

Na pesquisa de Maciel (2013), a autora ressalta que a distribuição do percentual de alunos por níveis e padrões de desempenho ao longo dos intervalos de proficiência oportuniza à escola identificar as competências/habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como a identificação daquelas nas quais os alunos apresentaram dificuldades. Esse processo reforça a importância da utilização da interpretação dos resultados como ponto de partida para o planejamento de intervenções pedagógicas.

As informações produzidas pelo SPAECE “devem subsidiar a implementação de políticas públicas voltadas à melhoria da educação e à igualdade de oportunidades bem como o processo de intervenção pedagógica nas escolas.” (CEARÁ, 2010, p. 15). Dessa forma, o diagnóstico da qualidade da educação cearense deve contribuir para que sejam criadas estratégias e intervenções pedagógicas para melhoria da oferta do ensino.

O Estado do Ceará, apesar de expressar incipientes avanços no desempenho dos alunos na avaliação do Ensino Médio, apresenta resultados oscilantes dentre os níveis mais baixos da escala de proficiência. A tabela 1 apresenta os resultados gerais obtidos no

SPAECE Médio pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio da rede estadual, avaliados entre os anos de 2012 a 2017.

Tabela 1 – Desempenho da rede estadual de ensino - SPAECE Médio – 3º Ano

Ano	Disciplina	Proficiência	Padrão de desempenho
2012	Língua Portuguesa	251,6	Crítico
	Matemática	260,7	Crítico
2013	Língua Portuguesa	257,6	Crítico
	Matemática	267,8	Crítico
2014	Língua Portuguesa	263,6	Crítico
	Matemática	266,3	Crítico
2016	Língua Portuguesa	265,9	Crítico
	Matemática	265,4	Crítico
2017	Língua Portuguesa	272,8	Crítico
	Matemática	269,1	Crítico

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A análise dos dados da tabela 1 indica que, no recorte feito, o desempenho dos alunos da rede estadual de ensino, tanto na disciplina de Língua Portuguesa como em Matemática, encontra-se no padrão de desempenho Crítico, ou seja, o nível de aprendizagem não está satisfatório, demonstrando a necessidade de um olhar pedagógico atento para as políticas educacionais do Ensino Médio.

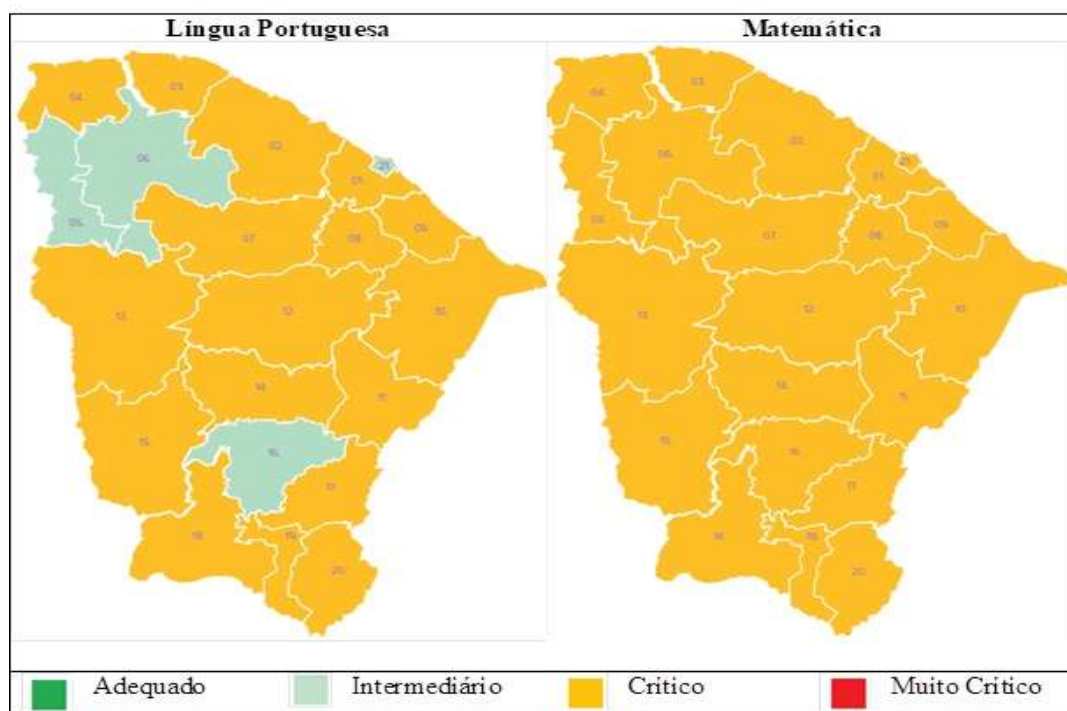
Em Língua Portuguesa há uma tendência de crescimento na proficiência, no entanto os alunos não estão conseguindo evoluir na escala de proficiência, ou seja, não estão conseguindo desenvolver as habilidades necessárias para alcançar os níveis adequados. Numa análise comparativa da proficiência de Língua Portuguesa em 2012 e em 2017, tem-se um crescimento de 21,2 pontos na escala dessa disciplina, porém o ganho não representa mudanças no padrão de desempenho.

Na disciplina de Matemática o desempenho dos alunos mantém a tendência observada. É perceptível que nos anos de 2014 e 2016 houve um decréscimo na proficiência. Nessa disciplina, de acordo com a proficiência obtida, os alunos permanecem ao longo da série sempre no nível II do padrão de desempenho Crítico.

A figura 2 apresenta o resultado do desempenho dos alunos da rede estadual por Padrão de Desempenho, por CREDE, na edição de 2017, do SPAECE, do 3º ano do Ensino Médio. Está disposto o mapa do Ceará dividido de acordo com a abrangência de cada coordenadoria regional, CREDE, sendo essas identificadas pelo número que as representa. A legenda com as cores identifica o desempenho de cada regional nessa edição, assim como

revela, de acordo com o Padrão de Desempenho identificado, as habilidades ainda não desenvolvidas pelos alunos.

Figura 2 – Resultado geral do SPAECE Médio – 3º ano, por CREDE – 2017



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Analisando o resultado de Língua Portuguesa, identifica-se que 04 regionais encontram-se no padrão Intermediário, sendo: CREDE 05 – Tianguá, CREDE 06 – Sobral, CREDE 16 – Iguatu e CREDE 21 – Fortaleza, que é composta pela SEFOR 01, 02 e 03. Esses dados confirmam, em consonância com o disposto na tabela 1, que mesmo de maneira lenta, a rede estadual tem apresentado evolução no desempenho de Língua Portuguesa. O que não representa avanços consideráveis e necessários para representar uma aprendizagem de qualidade para os alunos da rede.

Em Matemática, todas as CREDEs encontram-se no padrão Crítico, o que demonstra que os alunos estão com sérias dificuldades em desenvolver as habilidades nessa disciplina, necessitando de intervenções pedagógicas específicas.

Apresentadas essas considerações sobre o SPAECE, suas etapas, a escala de proficiência, a divulgação dos dados, evidencia-se sua consolidação como sistema de avaliação cearense e a busca do governo estadual a fim de promover melhorias da qualidade da educação. O sistema vem cumprindo o seu papel em realizar o diagnóstico da qualidade do

ensino ofertado nas escolas cearenses e são produzidos diversos dados e informações inerentes ao desempenho dos alunos.

No entanto, é necessária uma interpretação pedagógica dessas informações com o objetivo de nortear medidas, estratégias e intervenções que contribuam para o desenvolvimento das habilidades mínimas necessárias para uma aprendizagem satisfatória. E, nesse contexto, o conhecimento da comunidade escolar sobre esses dados, sobre a avaliação e a sua importância como um instrumento de diagnóstico da realidade escolar torna-se imprescindível.

Nas próximas seções serão abordados recortes do cenário a que pertence a escola pesquisada. A pretensão é preparar um pano de fundo para uma análise mais compreensível da Escola SB, sendo apresentada a estrutura da Secretaria de Educação (SEDUC), da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), órgãos que coordenam e promovem as políticas educacionais junto às escolas da rede estadual. Em continuidade, será apresentado o contexto da referida escola.

2.3 A SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ (SEDUC)

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) teve sua criação a partir do Decreto nº 1.375, de 15 de setembro de 1916, com a denominação de Inspetoria Geral da Instrução Pública e seu propósito inicial era inspecionar o ensino primário do Estado e a execução das deliberações do Governo para esse mesmo ensino.

Numa linha temporal, esse órgão recebeu várias denominações: Secretaria de Educação e Saúde do Estado do Ceará, com a assinatura do Decreto Lei nº 1.440, de dezembro de 1945; em 1961, com um novo decreto, o governo estadual retira da pasta as atividades inerentes à área da saúde, desdobra a secretaria, inclui a área da cultura e passa a chamá-la de Secretaria de Educação e Cultura; já no final da década de 90, com a Lei nº 12.613, de 07/08/1996, a Secretaria recebe uma nova denominação, que permanece até os dias atuais, como Secretaria da Educação Básica.

A SEDUC constitui um órgão da Administração Direta Estadual e tem suas características e determinações a partir de um Regulamento próprio, instituído pelo Decreto nº 30.282, de 04 de Agosto de 2010, que aprova esse regulamento, altera a estrutura organizacional e dispõe sobre a denominação dos cargos de direção e assessoramento superior da Secretaria da Educação (SEDUC). Em seu artigo 2º, o Regulamento estabelece que é

missão da Secretaria garantir a Educação Básica com equidade e foco no sucesso do aluno e lhe atribui as seguintes competências:

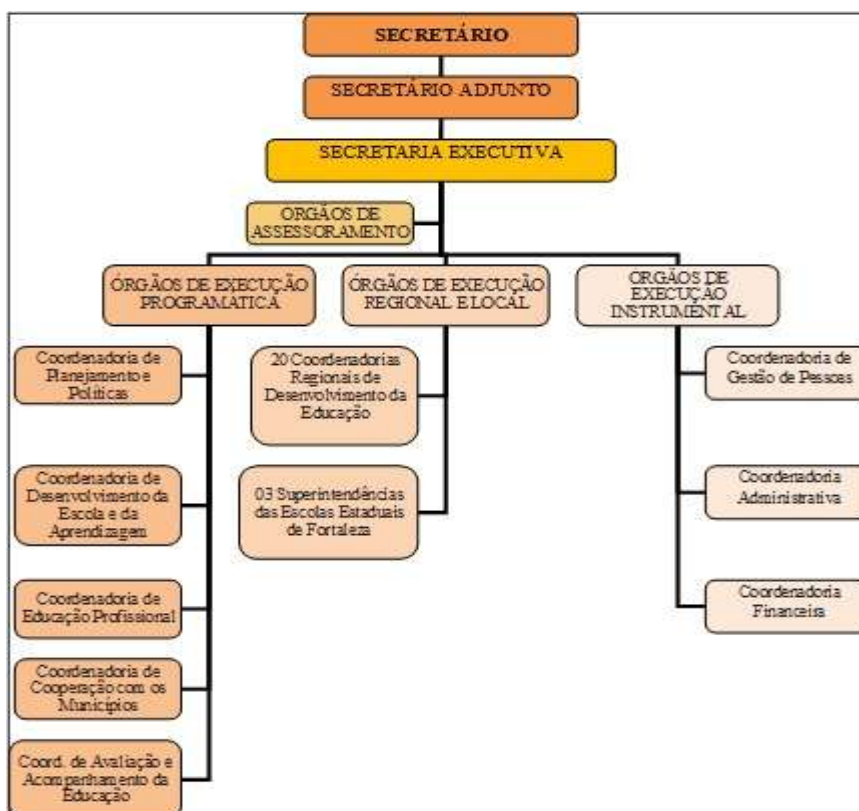
- I - definir e coordenar políticas e diretrizes educacionais para o sistema de ensino médio, comprometidas com o desenvolvimento social inclusivo e a formação cidadã;
- II - garantir, em estreita colaboração com os municípios, a oferta da educação básica de qualidade para crianças, jovens e adultos residentes no território cearense;
- III - estimular a parceria institucional na formulação e implementação de programas de educação profissional para os jovens cearenses;
- IV - assegurar o fortalecimento da política de gestão democrática, na rede pública de ensino do Estado;
- V - promover o desenvolvimento de pessoas para o sistema de ensino, garantindo qualidade na formação e valorização profissional;
- VI - estimular o diálogo com a sociedade civil e outras instâncias governamentais como instrumento de controle social e de integração das políticas educacionais;
- VII - assegurar a manutenção e o funcionamento da rede pública estadual de acordo com padrões básicos de qualidade;
- VIII - desenvolver mecanismos de acompanhamento e avaliação do sistema de ensino público, com foco na melhoria dos resultados educacionais;
- IX - promover a realização de estudos e pesquisas para o aperfeiçoamento do sistema educacional, estabelecendo parcerias com outros órgãos ou instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais;
- X - exercer outras atribuições correlatas, nos termos do Regulamento. (CEARÁ, 2010, p. 1)

A SEDUC possui sua sede administrativa estruturada na capital do estado, Fortaleza, e oferta atendimento educacional aos 184 municípios. No intuito de compreender como funciona a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, apresento a sua atual estrutura organizacional, estabelecida pelo Decreto nº 32.212, de 25 de abril de 2017, que possui um modelo administrativo com ênfase nos órgãos de execução.

A SEDUC compreende 01(uma) Direção Superior, composta pelo Secretário da Educação e Secretário Adjunto da Educação; 01(uma) Gerência Superior, composta pela Secretaria Executiva; e 05 (cinco) órgãos de assessoramento, nas áreas de comunicação, gabinete, jurídica, tecnologia de informação e ouvidoria. Esse bloco está ligado ao Gabinete do Secretário para apoiá-lo nas decisões gerais da Secretaria (CEARÁ, 2017).

A figura 3 apresenta o organograma que revela a estrutura organizacional da Secretaria de Educação do Estado do Ceará até o ano de 2018.

Figura 3 – Organograma da Secretaria da Educação do Estado do Ceará – 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O organograma, disposto na figura 3, apresenta a distribuição dos quatro órgãos que compõem a estrutura da SEDUC, que são: Órgãos de Assessoramento; Órgãos de Execução Programática; Órgãos de Execução Instrumental; e Órgãos de Execução Regional e Local. Em cada um desses há subdivisões que revelam a organização de coordenadorias e células, que têm como principal atividade gerenciar as ações, processos e programas vinculados aos aspectos administrativos, pedagógicos e da gestão escolar.

Como responsáveis pelo desenvolvimento de atividades e das políticas educacionais, a SEDUC dispõe dos Órgãos de Execução Programática a seguir: Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais (COPED); Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (CODEA); Coordenadoria de Educação Profissional (COEDP); Coordenadoria de Cooperação com os Municípios (COPEM); e Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação (COAVE). É válido destacar que cada um desses órgãos possui células específicas que atuam sob a supervisão e orientação das coordenadorias (CEARÁ, 2017).

Os Órgãos de Execução Instrumental que fazem parte da SEDUC são: Coordenadoria de Gestão de Pessoas (COGEP); Coordenadoria Administrativa (COADM); e Coordenadoria

Financeira (COFIN), responsáveis pelo desenvolvimento de ações, execução de programas e atividades relacionadas voltadas para a gestão de pessoas.

O Decreto nº 24.274, de 22 de novembro de 1996, oficializou a criação dos 21 (vinte e um) Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE) integrando-os à estrutura da Secretaria da Educação, como responsáveis pelas escolas da rede estadual de ensino. Atualmente, esses Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação recebem a denominação de Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE).

As CREDEs, como assim são denominadas, são órgãos com determinado poder de autonomia e conforme está previsto no artigo 47 do Decreto nº 30.282/2010, compete-lhes:

- I -coordenar a implementação e execução das políticas e diretrizes educacionais na sua jurisdição, voltadas para expansão e melhoria da educação da rede pública de ensino;
- II -fortalecer as ações compartilhadas entre Estado e municípios e a gestão efetiva das estratégias para funcionamento da rede pública;
- III -promover a articulação e mobilização da sociedade civil na busca do desenvolvimento e alcance das metas e estratégias do governo;
- IV -desenvolver mecanismos de acompanhamento e monitoramento da gestão escolar que assegurem a modernização e melhoria dos serviços educacionais com foco no ensino-aprendizagem;
- V -garantir a oferta e qualidade dos serviços públicos, no âmbito da gestão de recursos humanos, financeiros, patrimoniais, em observância com a legislação vigente (CEARÁ, 2010, p. 8).

A SEDUC é subdividida em 20 (vinte) Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE) e mais 03 (três) Coordenadorias Regionais que atendem às escolas estaduais do município de Fortaleza, denominadas Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR). Cada CREDE e SEFOR é dirigida por um coordenador, que faz parte do Comitê Executivo da SEDUC e possui autonomia para adequação das políticas educacionais da rede estadual em cada regional.

As coordenadorias regionais coordenam um conjunto de municípios e tem sua sede situada em um desses municípios, informações que serão melhor compreendidas a partir dos dados apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição das CREDEs e SEFOR em seus respectivos municípios e o quantitativo de escolas, por categoria, em funcionamento no ano de 2018.

CREDE	MUNICÍPIO	CEJA	EEMTI	ESCOLA INDÍGENA	EEEP	ESCOLA REGULAR	TOTAL
01	Maracanaú	01	20	14	11	31	77
02	Itapipoca	01	05	01	09	29	45
03	Acarauá	01	02	09	04	16	32
04	Camocim	02	01	00	03	10	16
05	Tianguá	02	03	01	06	24	36
06	Sobral	01	03	00	09	36	49
07	Canindé	01	02	01	03	11	18
08	Baturité	01	02	01	04	16	24
09	Horizonte	01	02	00	04	10	17
10	Russas	01	02	00	05	19	27
11	Jaguaribe	01	01	00	02	10	14
12	Quixadá	01	02	00	03	16	22
13	Crateús	01	03	10	06	18	38
14	Senador Pompeu	01	01	00	03	10	15
15	Tauá	01	02	01	02	07	13
16	Iguatu	01	03	00	04	10	18
17	Icó	01	02	00	04	09	16
18	Crato	01	05	00	06	15	27
19	Juazeiro do Norte	02	07	00	05	13	27
20	Brejo Santo	02	02	00	05	13	22
SEFOR 01	Fortaleza	09	14	00	06	27	56
SEFOR 02	Fortaleza	00	14	00	07	35	56
SEFOR 03	Fortaleza	00	13	00	08	34	55
TOTAL		33	111	38	119	419	720

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Em Fortaleza, tem-se a Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR), que foi instituída para implementação e execução de políticas educacionais nas escolas da rede estadual de ensino do município de Fortaleza, visto que essas apresentam especificidades diferentes das demais escolas atendidas pelas CREDEs.

Conforme informações disponibilizadas no site da SEDUC, a SEFOR coordena e monitora as ações de administração, de gestão e pedagógicas desenvolvidas pelas escolas da

rede estadual, localizadas em Fortaleza, em consonância com os três pilares de sustentação: informações gerenciais, administrativo financeiro e desenvolvimento escolar.

A SEFOR se organiza em três blocos de acordo com a divisão regional do município de Fortaleza. Assim têm-se a seguinte organização: SEFOR 01 é constituída pelas regiões 1ª e 3ª; SEFOR 02, constituída pelas regiões 2ª e 6ª; e a SEFOR 03, constituída pelas regiões 4ª e 5ª.

Os dados disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), no ano de 2018, a SEDUC, por meio das CREDEs, atende a um total de 720 escolas, 167 localizadas na capital e 553 no interior do estado. Na tabela 2 também foi apresentada a distribuição das CREDEs e SEFOR nos municípios e o quantitativo de escolas em funcionamento no ano de 2018 por categoria em cada regional.

É necessário destacar que a divisão das escolas entre as coordenadorias regionais se dá de acordo com geografia regional e a distância entre os municípios e o município sede da CREDE, isso com o objetivo de otimizar o acompanhamento sistemático dos profissionais das coordenadorias às escolas.

As escolas públicas, da rede estadual de ensino cearense, são dispostas em quatro categorias: Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), que oferta escolarização, em nível de Ensino Fundamental (anos finais) e de Ensino Médio para os jovens e adultos; Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), que oferta o ensino médio em tempo integral; Escola Indígena, que atende às comunidades indígenas localizadas no território cearense; Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP), que oferta o ensino médio integrado à educação profissional, também em tempo integral, e, na modalidade regular, as escolas que ofertam o Ensino Médio.

De acordo com as atribuições relativas às competências das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação citadas, é possível identificar que essas demonstram bastante ênfase e significado com relação aos aspectos pedagógicos, técnicos e operacionais, visto que realizam a interlocução das políticas, programas e ações desenvolvidos pela SEDUC. As estruturas das coordenadorias regionais, essencialmente, são organizadas em três células: administrativo-financeiro; desenvolvimento da escola e da aprendizagem; e de cooperação com os municípios.

Os programas e projetos que são desenvolvidos na rede estadual de ensino necessariamente são acompanhados pelos profissionais lotados nas CREDEs, em articulação com o órgão central da secretaria. Com o fortalecimento do sistema avaliativo estadual, SPAECE, o uso dos resultados da avaliação no planejamento de estratégias, formulação e

implementação de políticas educacionais tem sido uma estratégia fundamental da SEDUC ao desenvolver suas ações com base em evidências. Desse modo, a estrutura da SEDUC conta com a Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação (COAVE).

De acordo com as informações disponibilizadas no site oficial da SEDUC, a COAVE tem competências específicas voltadas para a produção e estruturação de dados com informações e indicadores educacionais a partir da coleta e compilação dos dados do Censo Escolar.

Dentre as suas competências, a COAVE tem a responsabilidade de disseminar, nas diversas instâncias do sistema educacional e da sociedade civil, indicadores educacionais e resultados dos estudos, das pesquisas e das avaliações realizadas; coordenar, no âmbito estadual, as ações que integram os sistemas de avaliação nacional e os realizados por instituições internacionais; estabelecer parcerias com outros órgãos ou instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a realização de estudos, pesquisas e avaliações na área educacional; proporcionar apoio técnico aos municípios na área de avaliação e indicadores educacionais; articular as ações do Censo da Educação Básica no Estado, em parceria com o Ministério da Educação, assim como planejar e coordenar o SPAECE.

Como essa pesquisa trata da apropriação dos resultados do SPAECE, considero importante destacar que a COAVE é a principal interlocutora entre a SEDUC e as CREDEs, com relação à análise e disseminação dos resultados da avaliação, apresentando uma estatística descritiva destes dados.

Para além dos Boletins divulgados pelo CAEd, a COAVE produz boletins específicos correlacionando os resultados do sistema de avaliação com o rendimento escolar e gráficos com informações, considerando a proficiência média por categoria de escola, por turno e por turma, a proficiência média do 9º ano por situação final ao ano anterior, distribuição das escolas por padrão de desempenho, evolução das CREDEs na distribuição de alunos nos padrões de desempenho por disciplina, dentre outras análises.

Nas edições de 2017 e 2018 do ciclo avaliativo do SPAECE, após a publicação dos resultados pelo CAEd, a COAVE realizou o Seminário para Apropriação dos Resultados do SPAECE Ensino Médio. O evento reúne os coordenadores e superintendentes das 20 Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE) e Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR) e demais CREDEs, técnicos da SEDUC, diretores, coordenadores escolares e professores com o objetivo de promover reflexões acerca do desempenho obtido pelos estudantes nas provas para, então, direcionar políticas públicas de forma mais adequada.

Os seminários realizados apresentaram um direcionamento voltado para a questão acadêmica, com a análise de dados gerados pelo sistema estadual de avaliação e a proposição de ideias. Na programação, especialistas discutem sobre o uso pedagógico dos resultados de Língua Portuguesa e Matemática, o acompanhamento dos indicadores educacionais como estratégia de melhoria dos resultados internos e externos da escola, dentre outros.

No seminário são apresentados os resultados do desempenho dos alunos no SPAECE Médio, com reflexões sobre a proficiência da rede estadual, proficiência das CREDEs (evolução, desafios) e análise das escolas (por categoria) que apresentaram maior evolução na proficiência.

Após a análise dos dados, as escolas que apresentaram maior evolução na média de proficiência expõem as práticas pedagógicas exitosas realizadas e que contribuíram para a melhoria do indicador da escola. É importante destacar que todo o material apresentado e utilizado durante o seminário é disponibilizado para todas as escolas de Ensino Médio da rede estadual via drive.

Portanto, as informações, resumidamente, apresentadas nesta seção permitem uma compreensão mais clara sobre a organização da Secretaria de Educação e os primeiros passos realizados por ela quanto à disseminação e análise dos resultados do SPAECE junto às escolas. Para realizar essas atividades, a SEDUC conta diretamente com o apoio das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação, CREDEs, que através da Célula de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (CEDEA) dá continuidade com o processo.

A próxima seção apresenta a estrutura organizacional da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação na qual está inserida a escola pesquisada, CREDE 07, situada no município de Canindé, apresentando, mais especificamente, as atividades, principais programas, projetos e ações desenvolvidas na regional, assim como as competências da Célula de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem CEDEA, que é a principal interlocutora entre a CREDE e as escolas.

2.4 A COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (CREDE 07)

Delineando cada vez mais o contexto no qual a escola pesquisada está inserida, apresento a estrutura e organização do órgão responsável pela coordenação e implementação

das políticas educacionais da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), nas unidades escolares em que se localiza a escola pesquisada.

Essa Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, CREDE 07, situa-se dentro de um grupo de 20 coordenadorias administrativas da SEDUC, abrangendo 06 municípios: Canindé, Caridade, General Sampaio, Paramoti, Itatira e Santa Quitéria. A sede da coordenadoria é no município de Canindé, que possui uma área territorial de 3.218,42 km² e localiza-se na Microrregião de Canindé, Mesorregião do Norte Cearense.

Nesses seis municípios a CREDE 07 atende às escolas, das zonas urbana e rural, que ofertam o Ensino Médio e, por meio de um regime de colaboração e cooperação entre a SEDUC e os municípios, realiza, junto aos sistemas municipais de educação, um acompanhamento dos seus indicadores educacionais e fortalece as políticas públicas municipais de educação, através da articulação, acompanhamento e monitoramento dos programas e projetos federais, assim como dos programas e projetos educacionais da rede estadual de ensino.

De acordo com os dados disponíveis no Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), em 2018, a CREDE 07 apresentou um número de 7.249 alunos distribuídos em 251 turmas ofertadas nos turnos da manhã, da tarde e da noite, nas modalidades de Ensino Médio Regular em Tempo Parcial, Ensino Médio em Tempo Integral, Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, Ensino Médio Indígena, Educação para Jovens e Adultos e Ensino Fundamental Indígena.

Ao todo são 18 escolas de ensino médio, da rede estadual de ensino, atendidas por esta coordenadoria. Com um total de 10 escolas que ofertam o Ensino Médio Regular em Tempo Parcial; 03 escolas que ofertam o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional; 02 escolas que ofertam o Ensino Médio em Tempo Integral; 01 escola de Educação de Jovens e Adultos; 01 escola Indígena de Ensino Fundamental; e 01 escola de Ensino Médio de Educação do Campo. A tabela 3 apresenta a relação de municípios, de abrangência da CREDE 07, e a quantidades de escolas, de acordo com a sua categoria.

Tabela 3 – Distribuição do quantitativo de escolas da CREDE 07, em funcionamento no ano de 2018, por categoria e por município.

MUNICÍPIO	CEJA	EEMTI	ESCOLA INDÍGENA	EEEP	ESCOLA REGULAR	ESCOLA CAMPO	TOTAL
Canindé	01	01	01	01	02	01	07
Caridade	00	01	00	01	01	00	03
Itatira	00	00	00	00	02	00	02
General Sampaio	00	00	00	00	01	00	01
Paramoti	00	00	00	00	01	00	01
Santa Quitéria	00	00	00	01	03	00	04
TOTAL	01	02	01	03	10	01	18

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A CREDE 07 é dirigida por um núcleo gestor que tem à frente um coordenador regional, selecionado por um processo de provas e títulos e é nomeado por publicação no Diário Oficial do Estado como cargo de Provimento em Comissão, sendo esse de livre nomeação e exoneração do governo do Estado. Agregam-se a esse núcleo gestor os orientadores de célula, que coordenam as atividades de cada setor que compõe a estrutura administrativa da coordenadoria.

Em sua estrutura, a CREDE 07 dispõe ainda de um Articulador de Gestão, um Coordenador Regional do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT)⁹, um Coordenador Regional do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e os Superintendentes Escolares, que acompanham as escolas estaduais sob a abrangência da coordenadoria.

Conforme disposto abaixo, o quadro de pessoal da CREDE 07, no ano de 2018, apresenta-se com o seguinte quantitativo de servidores:

⁹ O Projeto Professor Diretor de Turma, de origem portuguesa, foi implementado no Brasil, no ano de 2007, por ocasião do XVIII Encontro da ANPAE – Seção do Ceará, a partir da apresentação da experiência das escolas públicas portuguesas. Desde então, o projeto foi implantado, pela Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC, em 25 escolas de educação profissional. Teve sua expansão, em 2009, para mais 26 escolas de educação profissional, totalizando 51 unidades. Considerando os efeitos positivos da implantação do projeto, em 2010, a SEDUC promoveu a expansão para as escolas de ensino regular da rede pública estadual (SEDUC, 2018). No desenvolvimento do projeto, as escolas fazem a adesão, tem a lotação de um professor em cada turma de ensino médio, com carga horária de quatro horas-aula semanais, para realizar o acompanhamento e realizar as devidas intervenções quanto à frequência e resultados de aprendizagem do estudante, seu envolvimento nas atividades, realizar o atendimento às famílias, a fim de conhecer melhor o contexto de vida dos estudantes e contribuir no fortalecimento escola e família.

Quadro 2 – Quadro de servidores da CREDE 07 - 2018

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Coordenador Regional	01
Orientadores de Célula	04
Articulador de Gestão	01
Gerente Regional	01
Psicólogo	01
Assessor Jurídico	01
Assessor Técnico	03
Analista Financeiro	05
Formadores	04
Suporte operacional de informática	02
Assessor de Gabinete	02
Recepcionista	01
Assistente Técnico	02
Motorista	04
Vigilantes	04
Auxiliar de Serviços Gerais	03

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

É importante pontuar que dentre os servidores apresentados no quadro, os orientadores, superintendentes escolares, assessores técnicos e demais cargos de direção e assessoramento da administração direta (cargos em comissão) têm suas funções nomeadas em Diário Oficial, porém o processo de seleção que participam é mais simplificado, sendo composto por entrevista e análise de currículo. Outros cargos administrativos e/ou técnicos, contratados por empresas terceirizadas, ingressam na instituição por indicação e/ou análise de currículo.

A estrutura administrativa da CREDE 07 é formada por 04 células: Célula de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (CEDEA); Célula de Cooperação com os Municípios (CECOM); Célula de Gestão Administrativa Financeira (CEGAF); e Célula de Gestão de Pessoas (CEGEP), sobre as quais será apresentada uma sucinta descrição a fim de se explicitar como estrutura-se e organiza-se essa instituição (CEARÁ, 2018).

CECOM é a célula que promove a articulação, o apoio e a cooperação técnica e pedagógica com os municípios sob abrangência da coordenadoria. A equipe dessa célula dispensa assessoria técnico e pedagógica, acompanha, apoia e contribui com o planejamento das ações das Secretarias Municipais de Educação (SMEs), com relação: a programas e políticas públicas, como o Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAISPAIC); à formação continuada das equipes pedagógicas das SMEs; ao credenciamento das unidades escolares das redes municipais e estadual de ensino; ao apoio e monitoramento aos sistemas educacionais e aos indicadores educacionais municipais; dentre outros.

Esta célula gerencia, junto à rede municipal de educação, programas e projetos educacionais da rede estadual, tais como: o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC); Prêmio Escola Nota 10; Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); e Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (PADIN).

Ainda como parte de suas atividades, o CECOM realiza, junto às SMEs, a divulgação e a análise dos resultados das avaliações do SPAECE Fundamental. Os resultados das turmas de 2º, 5º e 9º ano são analisados a partir do desempenho dos alunos no teste dos Protocolos do MAIS PAIC.

A célula CEGAF atua, prioritariamente, no apoio administrativo financeiro das escolas. Os profissionais acompanham diretamente como está sendo a aplicação dos recursos, monitoram e analisam as prestações de contas de cada escola, assim como gerenciam os recursos financeiros inerentes à coordenadoria.

Nesta célula, também é realizado o acompanhamento aos contratos e serviços terceirizados, às reformas realizadas nas escolas, à fiscalização de obras, ao monitoramento e controle do serviço de transporte escolar. Vale destacar ainda que o orientador do CEGAF articula as atividades das equipes de recepção, de suporte operacional de informática, motoristas e auxiliares de serviços gerais.

A CEGEP é a célula que acompanha as atividades inerentes aos processos de gestão de pessoas seguintes: planejamento e acompanhamento do desenvolvimento das atividades relacionadas à administração e desenvolvimento de pessoas; realização, acompanhamento e atualização do cadastro pessoal e funcional dos servidores nos sistemas corporativos existentes; monitoramento das informações relacionadas ao sistema de folha de pagamento; elaboração e acompanhamento da execução do plano anual de férias; e acompanhamento das informações referentes aos processos de aposentadoria e pensão. A sua equipe responde diretamente por toda a articulação e contratação dos professores por tempo determinado nas escolas de abrangência da CREDE 07.

A CEDEA, onde desenvolvo minhas atividades profissionais, é o setor que assessoria técnica e pedagogicamente as escolas estaduais de abrangência da regional no sentido de promover, articular, integrar e acompanhar as atividades de ensino e gestão (CEARÁ, 2018). No ano de 2018, a equipe de trabalho da CEDEA tem em sua composição 10 servidores, sendo que 07 destes são concursados (efetivos da rede estadual de ensino) e 03 são contratados por empresas terceirizadas. A célula apresenta a seguinte organização: um orientador de célula, um articulador de gestão, uma coordenadora regional para o PPDT, uma psicóloga, uma assistente técnica e uma equipe com cinco superintendentes.

As ações desenvolvidas por esta célula voltam-se diretamente para o contexto das escolas públicas estaduais, no propósito de orientar a elaboração, o acompanhamento e o desenvolvimento de projetos que promovam a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Tendo a aprendizagem dos alunos como foco principal, a CEDEA, para além do monitoramento da implementação das políticas educacionais, realiza atividades constantes de análise dos indicadores educacionais das escolas e dos resultados das avaliações externas, como o SPAECE e o ENEM. Esses dados subsidiam a célula para o planejamento de estratégias, encontros e formações com os gestores e professores.

O Orientador CEDEA e o Articulador de Gestão coordenam o desenvolvimento dessas atividades no setor, tendo a equipe de superintendentes como parceiros. A equipe CEDEA realiza internamente momentos de estudos, planejamento de atividades e reuniões de alinhamento, para organizar o mapa de ação de suas atividades, atender às demandas da SEDUC e escolas, assim como preparar os momentos formativos realizados com gestores e professores.

A CEDEA organiza suas atividades em torno dos seguintes eixos: acompanhamento e articulação junto às escolas estaduais dos processos escolares, instrumentos de gestão, ações, projetos e programas da SEDUC; formação continuada para os gestores e professores das escolas da rede estadual; promoção de estratégias de gestão e uso pedagógico dos indicadores das escolas.

São diversos os programas, projetos e ações de apoio ao ensino e à aprendizagem encaminhados pela SEDUC e implementados nas escolas por meio da CREDE/CEDEA: Educação Profissional; Diversidade e Inclusão Educacional; Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais (NTPPS); ENEM Chego Junto Chego Bem,; Festival alunos que inspiram; Minha Escola é da Comunidade; Avaliação Diagnóstica; Programa de Formação para Professores – Itinerários Formativos; e outros mais.

No entanto, considerando o contexto da pesquisa e a relação com meu campo de trabalho, destaco nessa seção o projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), a Superintendência Escolar (SE) e o Projeto Jovem de Futuro (PJF), por apresentarem uma relação mais próxima com o tema geral da pesquisa: apropriação dos resultados do sistema estadual de avaliação, o SPAECE, e principalmente com a minha atuação como superintendente. Eles representam, em síntese, o desenho das atividades que desenvolvo na CREDE 07 e junto às escolas.

Esses projetos apresentam um propósito semelhante: a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos, com foco na redução dos índices de abandono e evasão e na busca constante de melhorias para sua permanência na escola e conclusão do Ensino Médio.

O Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) foi desenvolvido pela SEDUC, tendo como alvo os alunos do Ensino Médio. O PPDT traz a proposta de um professor responsável pelo acompanhamento das informações contextuais e indicadores educacionais de uma turma, em específico, que tem como funções a mediação das relações entre os alunos e a comunidade escolar, o desenvolvimento da aula de Formação para Cidadania e das Competências Socioemocionais (CEARÁ, 2018).

A Coordenadora Regional do Projeto PPDT e a Psicóloga educacional, integrantes da equipe CEDEA, atuam no conjunto de ações que promovem o desenvolvimento das Competências Socioemocionais nas escolas, que são: Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS); Projeto de Vida e Mundo do Trabalho.

A Superintendência Escolar (SE) configura-se como uma das ações que efetivam o Programa Aprender Pra Valer, instituído pela Lei nº 14.190, de 30/07/2008. O serviço de Superintendência Escolar foi inspirado no Programa denominado Escola Campeã, desenvolvido no período de 2000 a 2004, pelo Instituto Ayrton Senna e pela Fundação Banco do Brasil em alguns municípios brasileiros. Esta experiência proporcionou aos municípios participantes resultados significativos nos indicadores de eficiência da gestão escolar, principalmente no que diz respeito à elevação do rendimento dos alunos (FREITAS, 2017).

A SEDUC, por meio da organização de um livreto com informações principais sobre a Superintendência Escolar, coloca que esta se fundamenta numa concepção de gestão escolar que prevê diretores engajados, mobilizadores de equipes colaborativas nas quais cada um se responsabiliza pela qualidade do ensino oferecido, pelo desempenho satisfatório dos estudantes e pelos resultados globais da escola (CEARÁ).

Desta forma, baseada nesse documento, Freitas (2017) destaca que é esperado que a escola assuma a responsabilização por seus resultados, repensando suas práticas internas a partir de um olhar pedagógico sobre seus indicadores e sobre as metas que estabeleceu para si.

A SE visa ao desenvolvimento de estratégias de acompanhamento e monitoramento à gestão escolar, com foco no aperfeiçoamento pedagógico e na melhoria da aprendizagem dos alunos, de forma a poder contribuir com a reorganização do trabalho do gestor e impactar de maneira mais eficaz nas práticas de ensino e nos resultados de aprendizagem das escolas, por meio de um processo de ação, reflexão e ação. Em síntese, a SE alcança seus propósitos

quando consegue fortalecer a atuação dos gestores nas tomadas de decisão pedagógica para o alcance de melhores resultados de aprendizagem.

O Livroto da Superintendência Escolar, material produzido pela SEDUC, apresenta os seguintes objetivos para atuação da Superintendência nas escolas:

- Realizar o acompanhamento da gestão da escola com foco na permanência e na melhoria da aprendizagem dos alunos;
- Favorecer a autonomia da escola e a responsabilização por seus resultados;
- Promover, na escola, um circuito permanente de reflexão e ação em torno de seus indicadores, metas, processos e instrumentos de gestão;
- Contribuir para articulação entre SEDUC e escolas na implementação de programas e projetos, bem como na troca de informações do funcionamento geral da rede;
- Fortalecer a gestão escolar e auxiliar a escola a assumir seu papel central como protagonista principal no processo educativo de seus alunos (CEARÁ, p.07).

A equipe de superintendentes escolares realiza o acompanhamento e monitoramento à gestão das escolas, contribuindo com o fortalecimento das ações das equipes gestoras e desenvolvendo estratégias de análise, reflexão e ação sobre os indicadores educacionais, os processos escolares e instrumentos de gestão de cada unidade escolar. Os superintendentes são o principal elo de comunicação entre a escola e a coordenadoria regional.

Como já dito, o superintendente promove estratégias de reflexão e ação em torno de três principais eixos: indicadores educacionais, processos escolares e instrumentos de gestão. Cada superintendente é responsável por um grupo de escolas pertencentes à coordenadoria regional para desenvolver o acompanhamento e análise dos processos da escola e o monitoramento de seus indicadores educacionais (taxas de rendimento, dados de infrequência, resultados de participação nas avaliações externas, dentre outros), de forma a levar os gestores da escola a repensarem sobre suas práticas.

O acompanhamento da superintendência se dá de maneira presencial, por meio de visitas *in loco*, que acontecem a partir de um calendário previamente organizado de forma a atender à agenda de atividades e programas da SEDUC e da CREDE. Participam desse momento o núcleo gestor da escola: direção e coordenação escolar e o superintendente escolar. Em alguns momentos, de acordo com a agenda da visita, também participam professores, professores coordenadores de área e alunos.

Na CREDE 07, as visitas acontecem no mínimo uma vez por mês e de acordo com a necessidade da escola e/ou demandas dos projetos e ações desenvolvidos podem acontecer

quinzenalmente, com duração de um turno (mais ou menos 04 horas de duração, no turno da manhã ou da tarde). Vale acrescentar que também são realizados outros momentos de apoio à gestão das escolas, que são encontros, seminários e/ou comitês, como geralmente são denominados. Esses momentos são organizados pela equipe CEDEA e os superintendentes contam com a presença dos gestores escolares da regional. Há momentos específicos para os diretores, outros para os coordenadores e geralmente momentos que envolvem a presença dos dois profissionais.

Para a realização da visita à escola, o superintendente escolar dispõe de um instrumental composto por eixos que contemplam as condições estruturais, organizacionais e pedagógicas da escola. O instrumental, construído coletivamente pela equipe de profissionais da CEDEA para as visitas da superintendência, contempla a observação e diálogo com os gestores sobre as seguintes dimensões: organização das atividades do núcleo gestor; gestão de planos, programas e sistemas; gestão pedagógica e de recursos para suporte pedagógico (material de expediente, merenda escolar, transporte escolar, dentre outros); gestão dos ambientes de aprendizagem (laboratórios de ciências e informática, biblioteca ou centro de multimídias); gestão da aprendizagem e indicadores; gestão dos organismos colegiados; e gestão dos anexos das extensões rurais. As informações coletadas no instrumental por meio das observações em campo e do diálogo com a comunidade escolar possibilitam a construção de um diagnóstico situacional da escola, que fundamenta o diálogo e as reflexões no momento de interação entre o superintendente e os gestores da escola na visita.

O trabalho do superintendente inicia-se com a preparação do momento da visita, quando este estuda e analisa os indicadores das escolas sob sua responsabilidade, associa esses dados aos processos da escola e organiza suas estratégias de apresentar “perguntas-chaves que promovam, junto à direção, reflexão crítica sobre a realidade escolar. Isso permite identificar, no processo de trabalho, as necessidades de revisão de rumo” (CEARÁ, p. 09).

A SEDUC disponibiliza diversas ferramentas para que os superintendentes se apropriem e se aproximem o máximo possível do contexto da escola, construam um diagnóstico para ela e a partir desse diagnóstico possam colaborar para o fortalecimento da atuação gestora e contribuir para a melhoria dos resultados de aprendizagem. Essas ferramentas são plataformas on-line de gestão escolar e indicadores educacionais, que estruturam e organizam os dados referentes aos indicadores internos (com foco no fluxo e rendimento) e aos programas e ações que se desenvolvem no cotidiano das escolas da rede. Destaco as plataformas do Sistema Integrado de Gestão Escolar e Sala de Situação.

O SIGE, como é comumente chamado, permite aos usuários cadastrados acessar os módulos pertencentes a cada área da escola: Acadêmico, Lotação dos Professores, Alimentação Escolar, ENEM, Projeto Diretor de Turma, Organismos Colegiados, Professor On Line, Aluno on line, Rede Física, CEJA e Terceirizados.

No trabalho dos superintendentes são utilizados com maior frequência o módulo Acadêmico, que apresenta os dados da escola, vinculados à matrícula, cadastro de alunos, emissão de documentos da trajetória escolar do aluno, calendário letivo, horário das aulas e, principalmente, o acompanhamento do desenvolvimento escolar dos alunos, tanto por turma como individualmente, através de vários relatórios como: disciplinas críticas, desempenho por período letivo, resumo de infrequência, dentre outros.

A Sala de Situação apresenta dados que migram de informações do SIGE Acadêmico, sobre a matrícula e enturmação das escolas, rendimento e infrequência, por meio de gráficos, que fornecem esses dados por escola, por turma, por disciplina e, no caso da infrequência, por aluno. Outro aspecto relevante da Sala de Situação é que esta permite aos usuários uma análise sobre a coleta de dados da escola, permitindo a visualização do percentual de dados informados e dados inferidos.

Em continuidade, durante o momento da visita à escola, o superintendente busca promover momentos de análise e reflexão com os participantes sobre a situação dos indicadores internos da escola (infrequência e rendimento escolar), discutindo sobre como a gestão vem se apropriando desses dados e os utilizando para as tomadas de decisão.

Na agenda de visita da SE há um espaço reservado para o acompanhamento aos processos que se desenvolvem na escola, que variam de acordo com o período do ano em que a visita ocorre, sendo esses: oferta de turmas e matrículas; lotação dos professores; contratação de professores por tempo determinado; organização do calendário letivo; rendimento escolar; infrequência; participação dos alunos nas avaliações externas; olimpíadas; projetos e programas educacionais.

Seguindo esse contexto de acompanhamento do superintendente e a consolidação do sistema estadual de avaliação, é válido destacar que o fomento para uma gestão de resultados tem se tornado expressivo no cotidiano das escolas de abrangência da CREDE 07.

Assim como são sistematizados e analisados os dados e informações sobre a infrequência e o rendimento dos alunos, a SEDUC / COAVE, conforme citado na seção 2.3, também produz relatórios que apresentam a série histórica da participação da escola nas avaliações do SPAECE, a série histórica do desempenho dos alunos associado a uma proficiência e uma análise do percentual de acertos dos alunos em relação ao total de itens do

teste, bem como a relação de acerto para cada descritor avaliado, dentre outros. Os superintendentes apresentam esses dados às escolas, promovem momentos de análise sobre estes, durante a realização das visitas, com o objetivo de que essas informações possam contribuir para a tomada de decisões pedagógicas.

Com relação a essas práticas cabe pontuar que alguns pesquisadores, que discutem sobre a utilização dos dados das avaliações externas pelas escolas, apontam que os dados produzidos por estas avaliações não promovem melhorias no cenário das escolas por si só, há a necessidade de uma sistemática de acompanhamento a serviço da gestão pedagógica.

Partindo dessa premissa, ao descrever sobre como atua o superintendente escolar, evidencio a conexão entre os resultados das avaliações externas, no caso específico desta pesquisa, a apropriação dos resultados do SPAECE e a atuação da superintendência escolar por meio do desenvolvimento das ações do Programa Jovem de Futuro (PJF).

Esse programa, em parceria com a SEDUC, oferece diferentes instrumentos para que os gestores escolares possam praticar, sistematicamente, por meio de um método específico, uma gestão focada na melhoria dos resultados de aprendizagem de todos os estudantes. Também estimula o compartilhamento de experiências entre os gestores escolares envolvidos e atividades de formação para que estes se apropriem dos conceitos e adotem práticas de gestão capazes de gerir resultados positivos na aprendizagem dos alunos.

O PJF é uma tecnologia educacional, reconhecida pelo MEC, desenvolvida pelo Instituto Unibanco (IU) a partir do conceito de Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem. Foi implementada no Ceará, no ano de 2012, em articulação com o Programa Ensino Médio Inovador, com o objetivo de melhorar o aproveitamento de todos os alunos, aumentar o número de alunos concluintes do Ensino Médio e reduzir as desigualdades reproduzidas no cotidiano das escolas públicas da rede.

De acordo com esse modelo de gestão, todos os processos que compõem a gestão escolar devem estar voltados para a gestão pedagógica, de forma a colocar a aprendizagem como questão prioritária para toda comunidade escolar. A gestão para resultados de aprendizagem baseia-se nos valores da participação; altas expectativas e valorização; respeito a contextos diversos; necessidade de inovar; e a busca pela equidade. (UNIBANCO, 2016).

O Circuito de Gestão¹¹, desenvolvido na escola, inicia com o estabelecimento de uma meta de aprendizagem, que no caso das escolas cearenses é representada com base no cálculo

¹¹ O Circuito de Gestão é um método de gestão específico, que tem como objetivo orientar, organizar e sistematizar os principais processos e procedimentos da gestão escolar. Ele se estrutura na construção de um

do Índice de Desenvolvimento do Ensino Médio (IDE-Médio). A partir de então, a escola compõe um grupo gestor para o projeto, formado por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, promove um momento de pactuação de metas, realiza um diagnóstico da sua situação a partir dos seus indicadores e problemas enfrentados no dia-a-dia, elabora um Plano de Ação e inicia sua execução.

O Plano de ação é elaborado a partir do diagnóstico realizado pelo grupo gestor, tendo como ponto de partida a identificação dos problemas e causas enfrentados pela escola e a associação destas aos componentes prioritários, que devem ser selecionados entre estes: Proficiência de Língua Portuguesa; Proficiência de Matemática; e a Taxa de Aprovação do 1º, 2º e 3º ano. A partir de então, para cada causa identificada são elaborados os mapas de ação, que devem contribuir para o combate à evasão escolar e à infrequência dos alunos, buscar melhorias para os indicadores de rendimento e qualificação das práticas pedagógicas.

O acompanhamento às ações e impactos do PJJ é realizado pelo superintendente escolar durante as visitas técnicas às escolas, por meio da coleta e registro de dados, referentes à frequência e rendimento dos alunos e ao percentual de aulas dadas pelos professores, no SIGE Escola.

As etapas do Circuito de Gestão, nas escolas, acontecem a partir de um cronograma pré-estabelecido pela SEDUC, a agenda de visita do superintendente escolar agrega a metodologia deste por meio do desenvolvimento de padrões e protocolos específicos. Esses protocolos enfatizam a mobilização da comunidade escolar em torno do alcance da meta, buscando a melhoria do aproveitamento dos alunos, o aumento do número de alunos concluintes do EM e a redução das desigualdades no ambiente escolar.

A fim de viabilizar a análise dos indicadores internos e externos da escola, e o estabelecimento de ações que melhorem a rotina da gestão escolar por meio do compartilhamento das ações com a comunidade escolar, os protocolos contemplam momentos distintos, tais como: visitas técnicas para compromisso com as metas; planejamento do Plano de Ação; monitoramento da execução do plano; correção de rotas; e a Sistemática de Monitoramento e Avaliação de Resultados (SMAR).

Além do desenvolvimento dos protocolos, na visita às escolas, o superintendente também acompanha como a escola desenvolve cada etapa citada acima por meio de uma plataforma disponibilizada pelo IU, o Sistema de Gestão de Projetos (SGP). Essa plataforma dá subsídios para que os gestores escolares elaborem seu plano de ação, desenvolvam uma

sistemática de acompanhamento ao desenvolvimento das ações e análise dos impactos que o desenvolvimento do plano traz para a escola em relação aos indicadores estruturantes: aulas dadas, frequência dos alunos e notas. Esta sistemática de monitoramento pode contribuir para que os gestores reflitam sobre suas práticas e reorganizem o trabalho, de modo que as decisões pedagógicas tomadas sejam as mais acertadas e promovam melhores resultados de aprendizagem.

Diante do exposto acima, é possível denotar que a atuação da superintendência é relevante no processo de apropriação de resultados pela gestão escolar, visto que o superintendente se configura como a figura principal no diálogo entre a SEDUC e as escolas, quando se trata da apropriação dos resultados do SPAECE.

A relação entre o Programa Jovem de Futuro e os resultados das avaliações do SPAECE se evidencia, visto que o programa mobiliza toda a comunidade escolar para que os alunos permaneçam na escola, melhorem seu rendimento e concluam o Ensino Médio satisfatoriamente. E, nessa mobilização, o gestor escolar tem o papel fundamental de se apropriar dos dados das avaliações externas e articular no cotidiano da escola estratégias que qualifiquem o ensino e promovam melhores resultados de aprendizagem.

Após uma breve apresentação da organização da Secretaria de Educação e Coordenaria Regional de Desenvolvimento da Educação, CREDE 07, responsáveis pela implementação das políticas educacionais na escola pesquisada, apresento na próxima seção uma análise do desempenho dos alunos da regional nos ciclos de aplicação do SPAECE, considerando o período de recorte dessa pesquisa (2012 a 2017), estabelecendo alguns comparativos e descrevendo como a regional divulga os resultados da avaliação junto às escolas e fomenta as práticas de apropriação destes.

2.4.1 O SPAECE na CREDE 07: análise, interpretação e disseminação dos resultados

A CREDE 07 tem forte relação com o contexto desta pesquisa, por estar diretamente associada a minha atuação profissional e por abranger a escola que utilizo como campo de pesquisa. Conforme descrito na seção anterior, essa coordenadoria promove encontros pedagógicos, seminários, comitês e formações com os gestores das escolas de sua abrangência. Esses momentos geralmente são de alinhamentos sobre os processos de implementação das políticas educacionais que buscam atingir os objetivos estratégicos da SEDUC e analisar os indicadores educacionais das escolas.

Na agenda desses encontros, os resultados das avaliações externas ganham relevância e são apresentados aos gestores como elementos norteadores das práticas pedagógicas. A equipe de trabalho da CREDE 07, mais precisamente da célula CEDEA, objetiva que com a apresentação, análise e discussão desses dados, as escolas possam se apropriar desses de maneira mais efetiva, discutindo-os com a comunidade escolar e, ainda, utilizando-os como diagnóstico no planejamento de suas atividades.

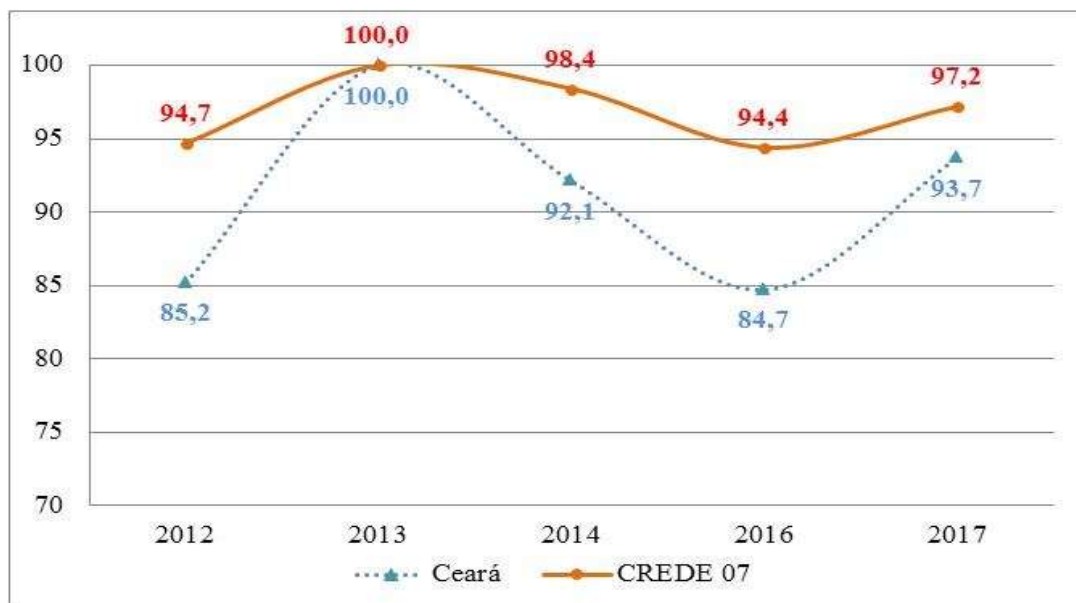
A fim de compreender ainda mais o contexto no qual se insere a escola pesquisada, apresento a participação e o desempenho dessa regional nas edições das avaliações do SPAECE, no período de 2012 a 2017, me detendo à avaliação do SPAECE Médio. Nesse período, com exceção do ano de 2015¹², o ciclo de aplicação das avaliações do SPAECE avaliou de maneira censitária todos os alunos das turmas de 3º Ano do Ensino Médio das escolas de abrangência da CREDE 07. A aplicação da avaliação de maneira censitária possibilita que os dados encontrados tenham uma fidelidade maior.

A CREDE 07 demonstra preocupação em garantir que o maior número de alunos possível possa participar da aplicação das avaliações do SPAECE. Registros dos planos de ação da regional apontam uma articulação de ações pontuais junto às escolas, durante esse período de observação, a fim de mobilizar os gestores e professores das escolas e garantir as condições necessárias para que os alunos participem do teste. Foram realizados encontros com os gestores tratando dos objetivos da avaliação, enfatizando que os dados produzidos constituem um diagnóstico das habilidades desenvolvidas e que podem tornar-se norteadores para o planejamento de atividades das escolas. Os gestores foram estimulados a realizar, nas escolas, palestras motivacionais, simulados, momentos de sensibilização junto às famílias dos alunos, assim como buscar estratégias personalizadas para garantir o maior número de participantes.

Analisando os dados disponibilizados pelo CAEd, relativos aos percentuais de participação dos alunos do 3º ano do EM, no SPAECE, realizei um comparativo entre os percentuais obtidos pela CREDE 07 com os percentuais da rede estadual.

¹² Em 2015, foram avaliados censitariamente somente os alunos do 1º ano do EM e do 3º ano do EM apenas os alunos das escolas do 2º ciclo do Programa Ensino Médio Inovador/Jovem de Futuro, sendo estes resultados apenas para controle do programa.

Gráfico 1 - Comparativo do percentual de alunos participantes das avaliações do SPAECE do 3º Ano do EM no Ceará e na CREDE 07.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O gráfico 1 demonstra que os níveis de participação nas avaliações, no Ceará e na CREDE 07, apresentam pouca oscilação. Os dados de participação da CREDE 07 mantiveram-se próximo da estabilidade, com percentuais sempre acima de 90% e acima dos percentuais alcançados pela rede estadual.

Os dados de participação dos alunos constituem um importante indicador para a compreensão dos resultados da escola. Esses dados são divulgados ano a ano, na plataforma do CAEd, no relatório de resultados por escola. Nesse relatório tem-se o número de alunos previstos para a avaliação, com base nas informações da 1ª Etapa do Censo Escolar, o número efetivo de alunos avaliados no teste e os percentuais de participação do Estado, da CREDE e da escola. A seguir demonstro, também com o propósito comparativo, a tabela de proficiência média dos resultados obtidos pelo Estado do Ceará e pela CREDE 07, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, no período de recorte da pesquisa. A tabela 4, demonstra a proficiência em Língua Portuguesa alcançada.

Tabela 4 – Proficiência média no SPAECE em Língua Portuguesa no 3º ano EM no Ceará e na CREDE 07.

Ano	CREDE 07	Ceará
2012	252,9	251,6
2013	260,7	257,6
2014	272,9	263,6
2016	264,6	265,9
2017	273,4	272,8

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Na disciplina de Língua Portuguesa, no Ceará, a proficiência evoluiu modestamente durante todo o período analisado, mantendo certa estabilidade. Na CREDE 07, o comportamento dos índices iniciam num movimento semelhante até 2014, com um recuo mais acentuado dos dados em 2016, colocando a CREDE 07 pela primeira vez com a média abaixo do estado. Comparando os resultados da CREDE 07 aos obtidos pela rede estadual, verifico que estes estão sempre acima da média do estado com exceção do ano de 2016.

Entretanto, apesar dessa oscilação na proficiência da CREDE 07 e do Ceará, apresentar uma tendência crescente na proficiência de Língua Portuguesa, não representa uma progressão no desempenho dos alunos no teste. De acordo com os intervalos numéricos estabelecidos pela escala de proficiência do SPAECE, as proficiências obtidas pela CREDE 07 e pela rede estadual de ensino, no período observado, encontram-se num intervalo de 225 a 275, no padrão de desempenho crítico e oscilando sempre no nível 04.

Conforme o Boletim Pedagógico produzido pelo CAEd, nesse padrão de desempenho os alunos expressam não ter desenvolvido, de maneira apropriada, as habilidades básicas avaliadas pela Matriz de Referência para a etapa de escolaridade em que se encontram. Esta situação é comum tanto à rede estadual como a CREDE 07. Apesar da oscilação na média de proficiência, ambas permanecem com um desempenho estagnado nas avaliações do SPAECE Médio, de 2012 a 2017, sem evolução no padrão de desempenho, apresentando um nível de desempenho bem abaixo do esperado para o 3º ano do EM.

Tabela 5 – Proficiência média no SPAECE em Matemática no 3º ano EM no Ceará e na CREDE 07.

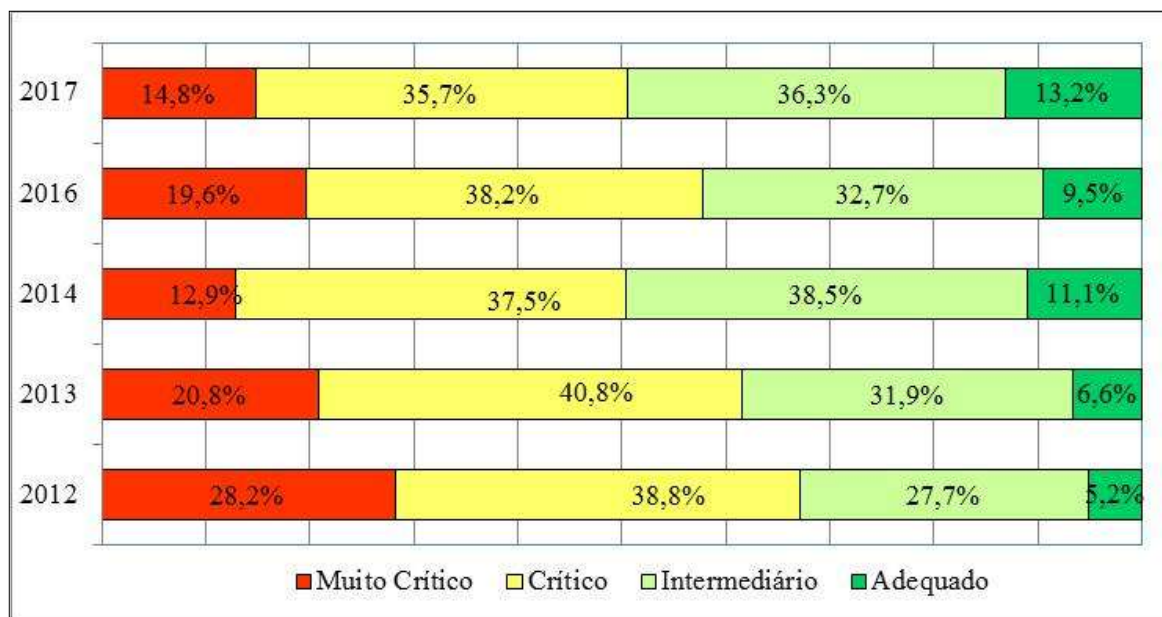
Ano	CREDE 07	Ceará
2012	257,5	260,7
2013	265,2	267,8
2014	273,3	266,3
2016	265,1	265,4
2017	270,4	269,1

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Na tabela 5, verifico que, na disciplina de Matemática, na rede estadual, os resultados permaneceram próximos da estabilidade no período observado, com uma leve oscilação e uma redução na média de proficiência nos anos 2014 e 2016. O comportamento dos resultados da CREDE 07 apresentam uma modesta evolução até o ano de 2014, tendo um recuo maior no ano de 2016. Analisando comparativamente a série de dados de 2012 a 2017, é possível inferir que os resultados da CREDE 07 mantêm-se muito próximos da proficiência obtida pela rede estadual, estando acima desta no ano de 2014 e 2016. Nesse contexto, ressalto ainda que tanto na CREDE 07 como na rede estadual, os alunos avaliados nas edições citadas permanecem com uma proficiência no intervalo de 250 a 300, no padrão de desempenho crítico, apenas oscilando os valores da média de proficiência no nível 02, considerado básico para a escolaridade dos alunos.

Tendo como base os valores numéricos estabelecidos pela escala de proficiência do SPAECE, que dão origem aos padrões de desempenho da escala de proficiência, os dados dispostos nas tabelas 4 e 5 demonstram que o nível de aprendizagem dos alunos ao final do Ensino Médio, na CREDE 07, é insatisfatório. As médias de proficiência alcançadas pela coordenadoria, em Língua Portuguesa e Matemática, no recorte de tempo considerado, situam os alunos avaliados em um dos padrões mais baixos da escala, o Crítico. Isso denota que esses alunos encontram-se num nível bem abaixo do ideal para a escolaridade em que se encontram, visto que esse padrão de proficiência representa conhecimentos elementares para as disciplinas. O gráfico 2, apresentado a seguir, mostra os dados de desempenho dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio da CREDE 07, nas edições do SPAECE Médio de 2012 a 2017, concentrados em cada padrão de desempenho que compõe a escala.

Gráfico 2 – Percentual de alunos da CREDE 07 por padrão de desempenho no SPAECE em Língua Portuguesa no 3º ano EM



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

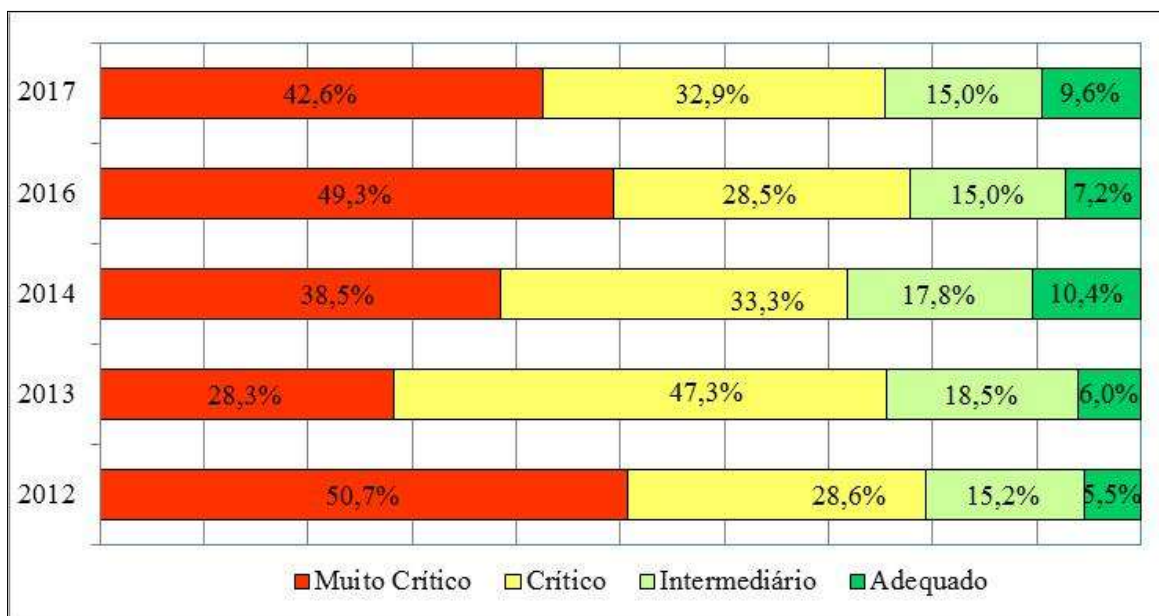
Os dados dispostos no gráfico 2 demonstram a variação dos percentuais dos alunos da CREDE 07 em cada padrão de desempenho na disciplina de Língua Portuguesa. O padrão muito crítico apresentou um recuo acentuado de 2012 para 2017. Já os padrões Crítico e Intermediário comportaram-se de maneira semelhante, sofrendo poucas oscilações, mantendo certa estabilidade. O padrão Adequado apresentou evolução em relação aos anos anteriores, elevando-se 8,0 pontos em relação ao ano de 2012.

Entretanto, se forem observados os percentuais dos padrões Muito Crítico e Crítico, de 2012 a 2017, é identificável que ao longo desse período a soma dos percentuais destes dois padrões permanece sempre acima de 50% ,ou seja, metade dos alunos avaliados possui um nível de desempenho bem abaixo do esperado para a série em que se encontram. Tais resultados alertam para o nível que os alunos dessa regional estão concluindo o Ensino Médio e para a necessidade de investigação para um conhecimento mais profundo sobre esses dados e se a sua utilização pode contribuir para a melhoria da aprendizagem.

A respeito dos percentuais de aluno em cada padrão de desempenho na disciplina de Matemática, o gráfico 3 demonstra dados bem mais preocupantes, quando se observa que nessa disciplina, ao longo do período observado, a maior concentração de alunos está nos padrões de desempenho Muito Crítico (até 250) e Crítico (250 a 300). Analisando detalhadamente o desempenho dos alunos no teste de Matemática, o percentual de alunos da

escola que se situam nos padrões Muito Crítico e Crítico correspondem a 70% dos alunos avaliados.

Gráfico 3 – Percentual de alunos da CREDE 07 por padrão de desempenho no SPAECE em Matemática no 3º ano do EM



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Outra inferência possível a partir da análise dos dados do gráfico 3 é que no padrão de desempenho adequado (acima de 350), ao longo do período, houve uma tendência de crescimento entre os anos de 2012 a 2017, passando de 5,5% para 9,6%.

Seguindo nessa linha de análise sobre a participação e o desempenho da CREDE 07 nas avaliações do SPAECE Médio, de 2012 a 2017, constato que esses vêm apresentando certa estabilidade, com moderada evolução em anos específicos, no entanto sem avanços nos padrões de desempenho. A rede estadual vem avançando seus resultados paulatinamente, fato a ser considerado positivamente diante dos desafios enfrentados pelo Ensino Médio nos últimos anos.

No entanto, é notável que tanto a CREDE 07 como o Estado do Ceará não conseguem evoluir na escala de proficiência para um resultado desejável ao final do Ensino Médio, que denote qualidade na aprendizagem dos alunos ao concluir essa etapa da Educação Básica, o que expressa uma situação a ser investigada.

Explicitados, a partir dos gráficos e tabelas, os indicadores relacionados à CREDE 07, gerados pelas avaliações do SPAECE Médio, apresento como essa coordenadoria realiza as

ações de divulgação para as escolas de sua abrangência e mobiliza os gestores para uma melhor compreensão e utilização desses resultados como diagnóstico.

Os indicadores de participação e desempenho dos alunos nas avaliações do SPAECE Médio são divulgados pela SEDUC, primeiramente para as coordenadorias regionais, que disseminam esses dados para as escolas. A partir da divulgação do resultado do SPAECE, no site oficial do CAEd, a SEDUC organiza um Seminário de Apropriação de Resultados do SPAECE que conta com a participação de representantes das coordenadorias, Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR) e demais CREDEs, técnicos da SEDUC, diretores, coordenadores escolares e professores.

A programação do Seminário é voltada para a utilização pedagógica dos resultados do SPAECE, apresentação de experiências exitosas de escolas que conseguiram alcançar melhores desempenhos na proficiência e divulgação oficial dos resultados. Durante o momento, a secretaria realiza o reconhecimento às escolas que se destacaram em seus resultados através da entrega de comendas.

Com a publicação dos resultados da avaliação, a CREDE 07, por sua vez, também realiza um Seminário Regional de Apropriação de Resultados, mobilizando diretores, coordenadores escolares e a equipe de trabalho da regional para apresentação dos resultados. A metodologia do Seminário é simples e busca alcançar a assertividade. São apresentadas as médias de proficiência por categoria de escola e por aluno, assim como são realizados comparativos da evolução da proficiência por escola e da evolução da concentração de alunos nos Padrões de Desempenho em cada disciplina avaliada. Os gestores, por meio de uma oficina, são estimulados a pensar sobre os aspectos que vêm impactando nos resultados e a planejar estratégias gerais para a superação de alguns desses aspectos.

Em continuidade, com o apoio dos superintendentes, inicia-se no cotidiano das escolas o Circuito de Gestão/PJF. Primeiramente, a CREDE 07 realiza um encontro que reúne todos os gestores das escolas e técnicos da CREDE / CEDEA, para a apresentação das metas do Índice de Desenvolvimento do Ensino Médio (IDE- Médio) e apresentação do indicador obtido pela escola no ano anterior. Esse é um momento de análise e reflexão sobre os indicadores educacionais das escolas correlacionando-os com o desempenho destas na avaliação do SPAECE.

Também é realizada a pactuação de metas para o alcance do IDE-Médio no ano seguinte e por melhores resultados de proficiência nas avaliações externas em larga escala. As etapas seguintes do Circuito têm sua realização no âmbito da escola, sempre com o apoio e o monitoramento da SEDUC/CREDE/CEDEA, apresentando como principal interlocutora a

Superintendência Escolar e como principais atores frente ao planejamento e execução das ações, os gestores escolares.

O cenário apresentado mostra que a CREDE 07 realiza ações de mobilização e fomento para a construção de uma cultura de apropriação dos resultados do SPAECE no cotidiano das escolas de sua abrangência. Os dados e informações apresentados nesta seção contribuem para uma melhor compreensão acerca do desempenho dos alunos da regional na avaliação e contribuem para um entendimento mais abrangente dos resultados de desempenho da Escola SB, campo de investigação dessa pesquisa.

A próxima seção delineará o perfil da escola pesquisada, com foco nos resultados alcançados no SPAECE no período de 2012 a 2017, o que nos possibilitará analisar o desempenho dos estudantes ao concluir esta etapa da educação e atender a um dos objetivos dessa pesquisa.

2.5 A ESCOLA SB: CONTEXTO E INDICADORES INTERNOS

A presente pesquisa tem como campo de investigação uma escola pública cearense, da rede estadual, que oferta o Ensino Médio regular, a qual foi denominada Escola SB, com o objetivo de preservar ética e profissionalmente os participantes envolvidos no processo.

A Escola SB é o espaço escolhido para o desenvolvimento deste estudo, tendo em vista sua relação com minha trajetória profissional. O início das atividades da escola pesquisada se deu em 1967 sob o ato de criação do decreto de nº 8.508 de 22 de março de 1968 (CEARÁ, 1968), divulgado no diário oficial no dia 27 de agosto de 1968. A princípio, foram ofertadas as séries correspondentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental, com progressiva expansão, até chegar o Ensino Médio ao final da década de 90.

A sede da escola está localizada no município de Canindé, na Microrregião de Canindé, Mesorregião do Norte Cearense, com uma população de 78. 049 habitantes, de acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)¹³ de Canindé encontra-se na faixa

¹³ O IDHM brasileiro contempla as mesmas dimensões do IDH Global: longevidade, educação e renda. No entanto, esse indicador adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais, avaliando o desenvolvimento dos municípios e regiões metropolitanas brasileiras. Desta forma, os três componentes do IDHM descrevem um pouco da história dos municípios, estados e Regiões Metropolitanas a partir de três importantes dimensões do desenvolvimento humano. O cálculo para se encontrar o IDHM de um município considera a expectativa de vida ao nascer dos indivíduos, a escolaridade da população adulta, a frequência escolar da população jovem, e o padrão de vida medido pela renda *per capita* dos seus residentes. O resultado gerado é um número que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano do município.

de médio desenvolvimento humano, sendo de 0,612, segundo os dados do censo demográfico do ano 2010. Outro dado importante a se considerar nesse contexto é que 54% da população canindeense têm rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa.

O bairro onde a escola está inserida localiza-se na zona periférica do município, apresentando condições razoáveis de infraestrutura: ruas com calçamento, abastecimento de água e energia elétrica, saneamento básico, posto de saúde, creches e escolas municipais, que atendem à demanda de alunos da educação infantil e do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais).

A escola funciona em um prédio pertencente à rede estadual de ensino com uma estrutura de 12 salas de aula com iluminação e ventilação satisfatórias. No entanto, acrescento que devido ao clima quente e seco da região, os ventiladores são utilizados ininterruptamente durante o horário das aulas, o que tem levado a muitos equipamentos ter seu funcionamento comprometido e contribuído para o desconforto térmico das salas, devido à pouca ventilação. Essas salas têm a capacidade de comportar em média 38 alunos, de acordo com sua área.

Também estão dispostos na escola um laboratório de informática (com computadores para uso dos alunos e acesso à internet), um laboratório de ciências, uma academia para preparação física, um salão para recreação, uma biblioteca ou sala de Multimeios e um pátio coberto. Como essa escola não dispõe de uma quadra esportiva, o pátio coberto, citado acima, é adaptado para as práticas de educação física, realização dos eventos da escola e para servir a merenda escolar aos alunos.

A merenda escolar ofertada segue a um cardápio previamente organizado sob a orientação de uma nutricionista disponibilizada pela SEDUC, sendo preparada em ambiente próprio. A cozinha da escola conta com um depósito para armazenamento dos gêneros alimentícios e outro espaço destinado para a organização dos equipamentos e utensílios. A escola não dispõe de um refeitório adequado para a realização das refeições. O pátio coberto, de maneira improvisada, com algumas mesas e cadeiras plásticas, é organizado para esse momento, porém muitos alunos se alimentam dispersos pela escola.

Em sua estrutura física, a escola ainda conta com a sala dos professores, sala de atendimento do professor diretor de turma¹⁴, sala da coordenação, sala da diretoria, sala para

¹⁴ O professor diretor de turma (PDT) é um professor da rede estadual de ensino, que leciona uma disciplina de acordo com sua área de formação e concomitantemente tem uma lotação de 04 horas/aulas para realizar o acompanhamento individualizado a uma turma da escola, contribuir para a melhoria dos resultados de aprendizagem e redução do índice de abandono/evasão, por meio de acompanhamento e intervenção aos alunos infrequentes. Essa carga horária organiza-se da seguinte maneira: 01 h/a para lecionar a disciplina de Formação Cidadã e 03 h/a para organização do dossiê da turma e atendimento aos pais e/ou responsáveis dos alunos.

atividades da assessoria financeira e os banheiros (localizados dentro do prédio da escola, com espaços distintos para alunos, professores e com sanitários acessíveis para os portadores de deficiência física).

De maneira geral, a escola dispõe de ambientes limpos, sem pichações nas paredes e com depósitos, para coleta de lixo, disponibilizados por todos os espaços da escola. Nesse sentido, é relevante destacar que as dependências da escola não são acessíveis para portadores de deficiência.

A Escola SB atende alunos que residem nas regiões urbana (alunos residentes do próprio bairro em que a escola está inserida e de bairros adjacentes) e rural do município de Canindé, tendo seu funcionamento nos turnos manhã e tarde na zona urbana, e no turno da noite, em 04 (quatro) anexos, localizados na zona rural do município, nos distritos de Logradouro, Esperança, Targinos e Iguaçu.

Como será abordado, ao longo dessa pesquisa, o resultado do desempenho dos alunos da Escola SB nas avaliações do SPAECE, considero importante apresentar o perfil socioeconômico destes por meio do indicador de nível socioeconômico das escolas de Educação Básica (INSE), dada a correlação entre desempenho escolar e o nível socioeconômico e cultural dos alunos evidenciada em diversas pesquisas educacionais e a possibilidade de melhor contextualizar o desempenho dos alunos e os resultados obtidos pela escola nos testes.

O nível socioeconômico (NSE) sintetiza informações sobre a renda familiar, a posse de bens e nível de escolaridade dos pais ou responsáveis dos alunos. Para facilitar a compreensão dos resultados, o indicador de nível socioeconômico das escolas de Educação Básica (INSE) foi dividido em níveis qualitativos, com base nas questões utilizadas para a construção desse indicador. De acordo com as informações da nota técnica do INEP sobre o INSE, para a descrição do nível socioeconômico das escolas foram criados seis grupos que distribuem as escolas com INSE mais baixo no Grupo 01 e, no Grupo 06, as escolas com o índice mais alto.

A Escola SB apresenta um INSE classificado pelo MEC como de nível baixo, pois, de acordo com os dados divulgados pelo INEP em 2015, era um valor absoluto de 31,34. Esse dado revela que a escola possui maior concentração de alunos nos níveis mais baixos da escala, pertencendo ao Grupo 01 de escolas e de modo geral os alunos indicaram no preenchimento do questionário que em sua casa há bens elementares, que a renda familiar mensal é de até 01 salário mínimo e que seus pais ou responsáveis sabem ler e escrever, tendo cursado o ensino fundamental (anos iniciais), concluído ou não o 5º ano de estudo.

No ano letivo de 2018, a escola ofertou 36 turmas de ensino médio regular, sendo 24 turmas na sede da escola e 12 turmas distribuídas nos anexos situados na zona rural. No total, em 2018, a escola contabilizou 842 alunos matriculados, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite, nas três séries do ensino (doze turmas em cada série). Nesse contexto, a escola tinha 278 alunos matriculados nas turmas de 1º Ano, 273 alunos nas turmas de 2º ano e 291 alunos nas turmas de 3º ano.

A tabela 6, a seguir, apresenta o fluxo de matrícula da escola nos anos entre 2012 e 2018, revelando uma variação no número de matrículas, com redução da quantidade de alunos, de maneira mais acentuada a partir do ano de 2014. Com base nas informações disponibilizadas pela escola, esse fato se dá pela criação de novas escolas na regional: uma escola de ensino médio integrado à educação profissional (município vizinho, muito próximo) e uma escola de ensino em tempo integral.

Tabela 6 - Variação no número de matrículas na Escola SB de 2012 a 2018

Ano Letivo	Número de Matrículas
2012	966
2013	928
2014	1311
2015	1241
2016	1215
2017	1084
2018	842

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O quadro de servidores da escola, no ano de 2018, tinha um total de 78 servidores, sendo 09 concursados (efetivos da rede estadual de ensino), 58 contratados por tempo determinado pela SEDUC e 11 contratados por empresas terceirizadas. O quadro 3 apresenta o cargo e/ou função dos servidores da Escola SB e a quantidade de profissionais que atuam em cada função.

Quadro 3 – Quadro de servidores do ano de 2018 da Escola SB.

Função	Quantidade
Diretor	01
Coordenador Escolar	04
Assessora Financeira	01
Secretária	01
Professor	59

Professor Coordenador de Área (PCA) ¹⁵	03
Professor Coordenador do Centro de Multimeios	01
Professor – Laboratório Educacional de Informática (LEI)	01
Professor – Laboratório Educacional de Ciências (LEI)	01
Auxiliar administrativo	02
Auxiliar de serviços gerais	05
Merendeira	02
Vigilante	03

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Percebendo o núcleo gestor da escola como um elemento importante para o contexto desta pesquisa, visto que se refere às práticas de apropriação dos resultados do SPAECE pela equipe gestora da Escola SB, considero necessária uma caracterização do perfil desses profissionais para que ao longo da descrição da escola e da análise seja possível uma melhor compreensão sobre a relação desses com a pesquisa.

A equipe gestora, conforme disposto no quadro 4, dispõe de 05 servidores: um diretor e quatro coordenadores escolares. A definição do quantitativo de cargos comissionados do núcleo gestor para as escolas da rede estadual é realizada pela SEDUC, por meio de uma portaria que estabelece a categoria e tipificação das escolas e classificação por nível (A, B e C). De acordo com a portaria são consideradas escolas tipo A aquelas que apresentam matrícula com mais de 1000 alunos; tipo B, as escolas com 601 a 1.000 alunos; e tipo C, as escolas com até 600 alunos matriculados. A quantidade de matrícula estabelece o total de cargos comissionados para composição do núcleo gestor das escolas estaduais.

A Secretária escolar e a Assessora financeira, apesar de desenvolverem papéis específicos de liderança na escola, segundo a estrutura organizacional da SEDUC, não compõem o seu núcleo gestor. Todos os membros do núcleo gestor possuem ensino superior completo e especialização em gestão escolar ou em áreas educacionais afins. O quadro 4 apresenta a formação de cada membro e seu vínculo com a rede estadual de ensino.

Quadro 4 – Caracterização do núcleo gestor da Escola SB no ano de 2018.

Função	Formação	Vínculo
Diretor	Licenciatura em Geografia Especialização em Gestão Escolar	Contrato por tempo determinado

¹⁵ Função criada pela SEDUC para lotação de professor na escola, por área de conhecimento, com carga horária de 10 horas semanais, para atuar junto aos coordenadores escolares no acompanhamento ao trabalho docente. Dentre suas atribuições, o PCA coordena o planejamento dos professores da sua área do conhecimento, sob a orientação do Coordenador Escolar; apoia no processo de formação contínua dos professores de sua área do conhecimento e acompanha a execução dos planos de aula dos professores de sua área do conhecimento e os resultados de aprendizagem.

Coordenador Escolar 01	Licenciatura em Letras Especialização em Gestão Escolar	Efetivo
Coordenador Escolar 02	Licenciatura em Matemática Especialização em Coordenação Pedagógica.	Contrato por tempo determinado
Coordenador Escolar 03	Licenciatura em Matemática Especialização em Gestão Escolar	Contrato por tempo determinado
Coordenador Escolar 04	Licenciatura em Artes Especialização em Gestão Escolar	Contrato por tempo determinado

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

No quadro acima é possível perceber que do total de 05 componentes do núcleo gestor da escola pesquisada 04 não pertencem ao quadro efetivo de servidores da rede, ocupando o cargo por nomeação. Essa é uma característica predominante na composição das equipes gestoras da CREDE 07. Em geral, são servidores da rede municipal e, por meio de um termo de convênio entre as esferas estadual e municipal, são cedidos para exercer o cargo comissionado.

É importante destacar que na rede estadual de ensino cearense o acesso aos cargos de gestão escolar se dá por um processo seletivo composto por duas fases, de caráter eliminatório, e obrigatórias a todos os candidatos aos cargos de diretor e de coordenador escolar. A última seleção realizada aconteceu entre o final de 2017 e início de 2018, por meio de uma prova escrita com questões objetivas na primeira fase, e com uma avaliação da formação educacional e da experiência profissional aferida por meio de prova de títulos na segunda fase. No entanto, os candidatos que já haviam sido aprovados em seleção anterior para composição de banco de gestores escolares participaram de uma certificação de gestores escolares oferecida pela SEDUC, não precisando, nesse certame, participar das fases citadas anteriormente. Participaram desse processo candidatos com ou sem vínculo com a Administração Pública Estadual, que ao estarem aptos para assumir a função são nomeados para cargo de provimento em comissão, por um período de 04 anos, sendo que para o cargo de Diretor é permitida uma recondução consecutiva e duas alternadas de exercício da função.

Após a conclusão do processo de seleção, os integrantes do Banco de Gestores Escolares, com o desejo em assumir cargo em comissão de diretor escolar, participam também do processo de eleição direta e secreta na escola que se inscreveu para concorrer. Todo o processo de eleição de gestores é coordenado pela SEDUC, por meio de comissões regionais instituídas em cada CREDE. Em seguida, o Diretor eleito pela comunidade escolar compõe a sua equipe de coordenadores escolares, por meio de seleção dos habilitados no Banco de Gestores Escolares da SEDUC.

O atual núcleo gestor da Escola SB foi constituído em maio de 2018, após o período de eleição de gestores escolares na rede estadual. A respeito disso, acrescento que o núcleo gestor anterior teve um período de gestão na escola por 08 anos, sendo o diretor eleito por dois pleitos consecutivos, e que o atual gestor fazia parte da composição anterior como coordenador escolar.

Matos (2017) considera que a referência desses dados no desenvolvimento da pesquisa torna-se necessária para a compreensão de que o projeto educacional de uma escola apresenta resultados a médio e longo prazos, devido à continuidade de programas, projetos e ações, tornando-se uma variável importante para a identificação do impacto da gestão escolar sobre o desempenho dos alunos nas avaliações do SPAECE.

O quadro de professores da escola no ano de 2018 era formado por 59 professores, todos com Licenciatura Plena, sendo 05 destes pertencentes ao quadro efetivo da rede estadual e os demais contratados pela rede por tempo determinado. Essa contratação temporária de professores gera um quadro de rotatividade constante, que compromete a aprendizagem, visto que contribui para a descontinuidade do trabalho pedagógico e prejudica a construção da identidade escolar. A carga horária do professor na escola varia de acordo com o vínculo (em geral, professores da rede com vínculo efetivo dispõem de uma carga horária de 40 h/a semanais) e as carências definitivas que se alteram de acordo com a organização das turmas, do mapa curricular e da organização de logística das extensões rurais.

Conforme apresentado a seguir, no quadro 5, o corpo docente da escola, no ano de 2018, apresentava a seguinte formação acadêmica:

Quadro 5 – Caracterização docente da Escola SB no ano de 2018

Disciplina	Quantidade de Professores	Área de Formação
Artes	03	- 01 Licenciatura em Pedagogia - 01 Licenciatura em História - 01 Licenciatura em Educação Física
Biologia	05	- 01 Licenciatura em Biologia
Educação Física	05	- 05 Licenciatura em Educação Física
Filosofia	03	- 01 Bacharel em Filosofia. - 01 Licenciatura em Pedagogia - 01 Licenciatura em História
Física	06	- 02 Licenciatura em Biologia - 01 Licenciatura em Pedagogia - 01 Habilitação em Matemática e Física - 02 Licenciatura em Matemática
Geografia	06	- 04 Licenciatura em Geografia - 01 Habilitação em História e Geografia

		- 01 Licenciatura em Letras (Português e Inglês)
História	05	- 01 Licenciatura em Matemática - 01 Licenciatura em Letras (Português e Inglês) - 03 Licenciatura em História
Língua Estrangeira – Espanhol	03	- 01 Licenciatura em Letras - 01 Licenciatura em Letras (Português e Inglês) - 01 Licenciatura em Letras (Habilitação em Espanhol)
Língua Portuguesa	09	- 03 Licenciatura em Pedagogia (Habilitação em Língua Portuguesa) - 01 Licenciatura em Letras (Habilitação em Espanhol) - 04 Licenciatura em Pedagogia (Habilitação em Língua Portuguesa e Inglês) - 01 Licenciatura em Letras
Matemática	07	- 06 Licenciatura em Matemática - 01 Licenciatura em Pedagogia
Química	04	- 01 Licenciatura em Química e Biologia - 02 Licenciatura em Biologia - 01 Licenciatura em Pedagogia
Sociologia	03	- 02 Licenciatura em Pedagogia - 01 Licenciatura em História - 01 Licenciatura em Geografia

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Conforme o quadro 5, a análise dos dados da formação dos professores, com a sua lotação nas turmas, revelou casos de professores responsáveis por disciplinas diferentes da sua formação. Como exemplo, um professor licenciado em Matemática lecionando a disciplina de Física. Esse fato se dá pela carência de profissionais com licenciatura específica em disciplinas como Química, Física, Língua Estrangeira, Filosofia, Sociologia, dentre outras, nos municípios de abrangência da CREDE 07, principalmente para lecionar nas turmas em funcionamento na zona rural e com difícil acesso. Para suprir essas carências é realizada uma solicitação de Autorização Temporária, por meio da CREDE 07, junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE), que emite um parecer autorizando a lotação em vista da carência de profissionais com a titulação necessária.

A Escola SB, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), estabelece sua missão da seguinte forma:

Fortalecer o processo de aprendizagem com a participação efetiva dos segmentos que compõem a escola e a comunidade em que está inserida, transformando o ambiente escolar num centro de convivência humana propícia à construção da cidadania assegurando assim o acesso e a permanência com sucesso do aluno na escola (ESCOLA SB, 2017, p. 3).

Também se expressa no PPP da escola seu intuito em desenvolver um trabalho pedagógico direcionado para a construção do conhecimento, através de aprendizagens

significativas, com vista à garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem satisfatória de seus alunos. A esse respeito, o texto apresenta a seguinte redação:

As ações pedagógicas desenvolvidas na escola serão teias de aperfeiçoamento do saber adquirido em vista do conhecimento construído no cotidiano. Para tanto, a escola abre um leque de estratégias necessárias para que o conhecimento aqui construído seja voltado para a inclusão e as especificidades do estudante na sociedade contemporânea, desenvolvendo suas potencialidades e habilidades, interagindo de forma crítica e consciente no entorno social, econômico e cultural onde vive (ESCOLA SB, 2017, p. 14).

Com base nos propósitos explicitados no PPP, a Escola SB procura desenvolver alguns projetos ao longo do ano letivo, no intuito de atender a esses objetivos, facilitar o processo de ensino e aprendizagem e estimular a participação dos alunos e da comunidade no projeto educativo da escola. Esses projetos não se encontram registrados no documento, sendo identificados nos registros de outros documentos da coordenação pedagógica, porém em consonância com o PPP.

Serão elencados, a seguir, alguns dos projetos desenvolvidos no ano de 2018, sendo: Exposição de Física - EXPO Óptica; Festival de Cultura - FEST CULT; Seminários sobre os Clássicos da Literatura – Valorizando o Poder da Leitura; Feira das Profissões; Festival Junino – FEST Roça; Feira de Trabalhos Científicos; e Exposição de Cultura Nordestina.

Vale salientar que a Escola SB dispõe de recursos e ambientes pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento de ações que podem contribuir para a melhoria dos resultados de aprendizagem, destacando-se o planejamento por áreas de conhecimento, as reuniões bimestrais com os professores, as reuniões de pais do Projeto Diretor de Turma, a parceria com o Instituto Federal do Ceará (IFCE), a qual desenvolve um programa de iniciação à docência na escola. Além do Circuito de Gestão implementado a partir da metodologia do Instituto Unibanco (IU), ações do Projeto Diretor de Turma, a participação em olimpíadas estudantis, atividades voltadas a preparação para o SPAECE e ENEM (aulões, aulas práticas laboratoriais, aulas de campo, simulados e oficinas) e atividades voltadas para o desenvolvimento do protagonismo social e cultural (dança, música, festivais escolares).

Levando-se em conta que o PPP agrega o conjunto de intenções e meios necessários para o efetivo desenvolvimento do projeto da escola, na análise desse documento não foram identificadas referências à gestão de resultados do desempenho da escola nas avaliações externas no que diz respeito à divulgação, análise e discussão pedagógica dos dados fornecidos pelos sistemas de avaliação. A ausência do planejamento de ações para gestão de

resultados revela uma fragilidade da cultura avaliativa. O documento faz alusão ao planejamento para a gestão de resultados, quando referencia o Plano de Ação do PJJ, porém não explicita as ações pedagógicas, somente as metas a serem alcançadas.

Encontra-se descrito no documento como se dá a organização do processo avaliativo da escola (aprendizagem) relacionado às disciplinas curriculares. Com relação à avaliação do desempenho dos alunos em testes de avaliação em larga escala, é citado no texto que para organizar sua proposta curricular, além das diretrizes curriculares, a escola também tem como subsídio a Matriz de Referência do SPAECE e a Matriz de Referência do ENEM. Isto é confirmado na apresentação da proposta curricular das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, quando a cada conteúdo proposto são identificados os descritores da Matriz de Referência do SPAECE que se relacionam a esses. Nas demais disciplinas são associadas aos conteúdos as competências e habilidades da Matriz do ENEM.

Ainda no período de 2012 a 2017, recorte definido para esse estudo de caso, destaco algumas políticas educacionais, programas e projetos do âmbito da rede estadual que a escola participou: reorganização curricular; Projeto Diretor de Turma; Projeto Jovem de Futuro; ações do protagonismo juvenil: ENEM não tira férias, FDS curtindo o ENEM, Ao gosto do aluno.

Em 2012, a escola aderiu à proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio, sendo uma das doze escolas pilotos da rede estadual de ensino que participaram dessa reorganização. Essa proposta se caracterizava pela organização dos tempos de aula por semanalidade ou semestralidade, com alternância dos períodos de estudos das disciplinas; inserção das disciplinas de Formação para o Trabalho e Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Demais Práticas Sociais (NTPPS); e a oferta de tempos de livre escolha (disciplinas optativas) para os alunos.

O Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Demais Práticas Sociais (NTPPS)¹⁶ propõe uma reorganização do currículo por meio do trabalho transdisciplinar com competências socioemocionais e cognitivas através de temáticas transversais, tendo a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo. Nessa disciplina os estudantes participam de oficinas de desenvolvimento pessoal e social e são orientados a construir seus projetos de vida numa dimensão pessoal, comunitária, profissional e acadêmica. O

¹⁶ Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais foi uma iniciativa conjunta do Instituto Aliança (IA) e da SEDUC, iniciada em 2012 em 12 escolas regulares. No período de 2012 a 2018 o Núcleo formou 1.013 professores e 282 coordenadores. Em 2018, 190 escolas desenvolvem a proposta, sendo 111 EEMTI e 79 escolas de tempo parcial.

Núcleo, como assim é chamado, teve sua concepção a partir dos Protótipos Curriculares do Ensino Médio Integrado, da UNESCO, sendo uma das vertentes de institucionalização do Com Domínio Digital¹⁷ (CDD) na rede pública de ensino médio do Estado do Ceará.

Ainda nesse mesmo ano, a Escola SB aderiu ao Projeto Jovem de Futuro (PJF), quando, a partir das suas principais dificuldades e desafios, concebe e implanta um Plano de Ação (ações estratégicas para obtenção de resultados), para melhorar substancialmente o desempenho de seus estudantes nas avaliações do SAEB e SPAECE Médio, diminuir seus índices de abandono e melhorar a evolução do indicador de aprovação.

Com a participação no PJF, a escola vem mobilizando toda a comunidade escolar para o alcance das metas pactuadas e também para o objetivo de garantir que os alunos tenham acesso à escola, permaneçam estudando com uma aprendizagem satisfatória e concluam o Ensino Médio com êxito e melhores expectativas de vida.

O programa proporcionou à escola, a cada ano, a oportunidade de pensar sobre seus desafios, identificar as causas relacionadas a estes e, a partir disso, elaborar um plano de ação que impacte nos seus indicadores de desempenho nas avaliações do SPAECE e no indicador de aprovação.

Ao analisar os planos de ação da escola, dos dois últimos anos (2016 e 2017), identifiquei que esta teve diversos benefícios com as ações elaboradas: intensificou o acompanhamento pedagógico da aula pelo coordenador escolar, realizou atividades de monitoria, desenvolveu oficinas específicas (realizadas no contraturno) preparatórias para o SPAECE e projetos de estímulo à leitura.

É importante ressaltar que os professores de Língua Portuguesa e Matemática, entre os anos de 2012 a 2017, participaram de cursos à distância, ofertados pelo Instituto Unibanco (IU), voltados para a utilização pedagógica dos resultados e para novas metodologias de aprendizagem com foco na melhoria do desempenho nas avaliações externas.

A escola também desenvolve o Projeto Professor Diretor de Turma, que tem como objetivo a realização de um atendimento individualizado aos alunos por meio do acompanhamento aos indicadores de frequência e rendimento escolar. No ano de 2018, a

¹⁷ O Programa Com.Domínio digital é uma parceria entre a SEDUC e o IA voltado ao desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, formação cidadã e Tecnologia da Informação (TI). Iniciou em 2009, com a formação dos estudantes das escolas de educação profissional, e em 2018 tem o enfoque também direcionado às escolas regulares da rede pública estadual. Seu objetivo é formar e inserir social e economicamente jovens que vêm de escolas públicas e que não tem fácil acesso às oportunidades de qualificação para o mundo do trabalho. Foi sistematizado para proporcionar a integração curricular, tornando o aprendizado mais significativo e estimulando o desenvolvimento do protagonismo juvenil (SEDUC, 2018).

escola dispunha de um professor PDT, com quatro horas semanais disponíveis para as atividades, sob a orientação de um coordenador escolar e a coordenação regional do projeto.

Esses professores ministram, semanalmente, na turma sob sua responsabilidade, a disciplina de Formação para a Cidadania, com a carga horária de uma hora/aula. As demais horas destinadas para o projeto são voltadas para o acompanhamento à frequência e ao rendimento escolar dos alunos, atendimento aos pais e sistematização das informações dos alunos por meio de um dossiê.

Com relação à organização da prática pedagógica dos professores, o corpo docente da escola tem destinado um terço da sua carga horária total para outras atividades escolares que não sejam de regência. Esse tempo é denominado hora-atividade e pode ser realizado de maneira individual ou acompanhado pelos profissionais que atuam no suporte pedagógico à sala de aula, como coordenadores escolares, professores coordenadores de área (PCA), professores coordenadores dos laboratórios de informática e de ciências.

Os professores da escola em estudo se reúnem semanalmente, por área de conhecimento, organizados da seguinte forma: às terças-feiras, área de Linguagens e Códigos; às quartas-feiras, Ciências da Natureza e Matemática; e às quintas-feiras, área de Ciências Humanas.

Os professores da parte diversificada, Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais, planejam com os professores da área de Ciências Humanas. Esses momentos são pensados e desenvolvidos pelos coordenadores escolares, com o apoio do PCA, e seguem a uma sequência que se divide em momentos de planejamento das aulas e elaboração de material didático, formação continuada em serviço e alinhamento das informações e ações desenvolvidas pela escola. São momentos nos quais os professores conversam entre si, partilham as experiências, preparam as aulas e participam de estudos individuais e coletivos.

Retomando o foco do tema central desta pesquisa, apropriação de resultados, destaco que são nesses momentos semanais que o núcleo gestor apresenta as metas da escola para o IDE-Médio, os dados do desempenho dos alunos nas avaliações externas, discute, analisa com os professores e planeja ações estratégicas com foco na melhoria dos resultados da escola. Ao final de cada período, também são discutidos com os professores os dados de infrequência e de rendimento escolar dos alunos.

A atividade de análise de dados da escola começa desde o início da preparação do ano letivo, quando o núcleo gestor da escola reúne todos os professores, analisa os indicadores de rendimento escolar do ano anterior, os indicadores de desempenho da escola nas avaliações

externas e realizam, coletivamente, o processo inicial de planejamento das estratégias pedagógicas para o ano letivo em curso.

A seguir, apresento os dados referentes ao rendimento escolar dos alunos da escola pesquisada. A tabela 7 traz os percentuais de aprovação, reprovação e abandono entre o período de 2012 a 2017. Conforme os dados disponíveis no site QEDu, a escola tem a seguinte proporção de alunos em cada uma dessas situações:

Tabela 7 – Taxas de rendimento dos alunos da Escola SB - 2012 a 2017

Ano	Aprovação	Reprovação	Abandono
2012	89,6 %	3,8 %	6,6 %
2013	91,5 %	2,9 %	5,7 %
2014	90,3 %	4,1 %	5,6 %
2015	89,9 %	4,1 %	6,0 %
2016	87,7 %	7,6 %	4,7 %
2017	85,5 %	9,8 %	4,7 %

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Na tabela 7, verifico que os percentuais de aprovação da Escola SB encontram-se sempre acima de 85% e que apresentam leves oscilações. Fazendo um paralelo entre esses percentuais, identifico que apesar das leves variações, a taxa de aprovação do ano de 2017 recua para um percentual menor que do ano de 2012.

Com relação aos percentuais de abandono, até o ano de 2015, a escola apresentou valores acima de 5%, sinalizando a necessidade da escola em fortalecer as estratégias de prevenção ao abandono. Os dados também expressam pouca variação, com um leve decréscimo após o ano de 2015. Atribui-se a essa ocorrência a possibilidade dos efeitos das ações do Projeto Diretor de turma na escola, que atua diretamente no monitoramento da frequência e nas ações preventivas ao abandono. No início a escola aderiu à implantação apenas nas turmas de 1º Ano do Ensino Médio e nos anos seguintes aderiu para as três séries do Ensino Médio, sendo observável o decréscimo deste indicador.

A taxa de reprovação apresentou pequenas variações ao longo da série histórica, tendo uma tendência de crescimento a partir do ano de 2016. Se essa tendência de crescimento da taxa de reprovação for associada ao decréscimo da taxa de abandono, pode-se levantar a hipótese que se a escola consegue aumentar a permanência do aluno, ele continua estudando, mesmo com dificuldade, e pode pertencer a um grupo de risco à reprovação.

Apesar de não apresentar percentuais acima de 15%, valor considerado pelo INEP como um percentual que indica a necessidade de uma intervenção imediata no trabalho

pedagógico, devido aos índices altos de reprovação contribuírem para o aumento da distorção idade-série, a Escola SB teve um acréscimo quando comparados os dados de 2012 – 3,8%, com o de 2017 – 10,6%. Detalhando melhor os dados deste indicador na tabela 8, por série, é possível especificar ainda mais essa análise.

Tabela 8 – Percentual de Reprovação por Ano Escolar da Escola SB - 2012 a 2017

Ano	1º ano EM	2º ano EM	3º ano EM
2012	4,2 %	3,9 %	2,9 %
2013	4,8 %	1,1 %	2,4 %
2014	5,8 %	4,2 %	2,3 %
2015	3,5 %	7,1 %	1,9 %
2016	8,3 %	7,6 %	6,6 %
2017	20%	8,5%	0,6%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Os dados revelam que a escola apresentou o maior percentual de reprovação nas turmas de 1º ano do Ensino Médio, no ano de 2017, 20%. De modo geral, é perceptível que os maiores percentuais de reprovação da escola concentram-se nas turmas de 1º ano do EM, com exceção apenas do ano de 2015. Outro aspecto que pontuamos são os percentuais das turmas de 3º ano, pois no período de 2012 a 2015, decresceram gradativamente e no ano de 2016 sofreram acréscimo.

A compreensão desses indicadores e das informações apresentadas nessa seção são subsídios para a análise que será feita sobre o desempenho dos alunos da Escola SB no SPAECE. Para um melhor entendimento sobre o diagnóstico da escola, a partir das médias de proficiência alcançadas nos testes, é necessário conhecer o contexto em que esses dados foram produzidos.

Os dados do rendimento escolar, quando associados aos resultados de desempenho obtidos pela escola no SPAECE, contribuem para a reflexão sobre a qualidade escolar e a possibilidade de mensuração do trabalho pedagógico. Nesse contexto, o gestor escolar configura-se como o principal indutor das práticas reflexivas com o objetivo desses dados se transformarem em informações norteadoras das práticas pedagógicas (MATOS, 2017).

Na próxima subseção será apresentada uma análise do desempenho da Escola SB nas avaliações do SPAECE no período de 2012 a 2017.

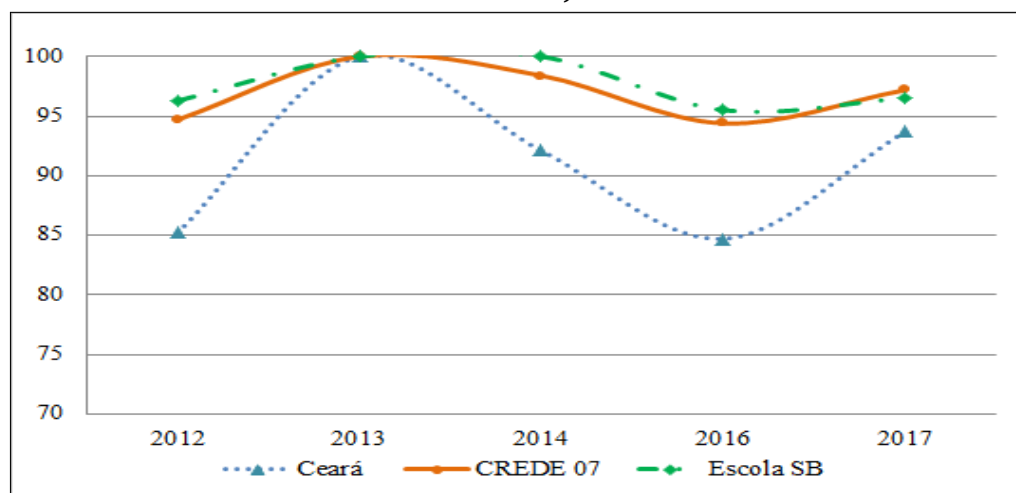
2.5.1 O SPAECE na Escola SB: análise e interpretação dos resultados

Ao longo de sua trajetória, o SPAECE, como sistema de avaliação, vem produzindo informações que promovem um diagnóstico acerca da qualidade do ensino oferecido pela rede pública estadual de ensino. No entanto, o processo avaliativo não se encerra quando os dados chegam à escola, pelo contrário, para que esse diagnóstico produzido possa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino é necessário que as escolas se apropriem, o incorpore às suas reflexões pedagógicas e façam uso no planejamento de suas práticas.

Para ajudar nesse processo, a produção e divulgação das informações por escola torna-se fundamental, para que sejam promovidos debates que gerem a compreensão e interpretação dos resultados. Os gráficos, a seguir, apresentam os índices de participação e de desempenho da Escola SB nas avaliações do SPAECE Médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, entre os anos de 2012 e 2017.

As análises apresentadas tratam dos resultados obtidos pela escola, assim como são realizados comparativos entre esses resultados com os índices da rede estadual e da coordenadoria regional.

Gráfico 4 - Comparativo do percentual de participação nas avaliações do SPAECE Médio – Ceará, CREDE 07 e Escola SB



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

No gráfico 4, referente aos dados de participação nas avaliações do SPAECE, observo oscilações na participação dos alunos em todas as instâncias. A Escola SB, apesar das ligeiras oscilações, apresenta altos índices de participação, estando acima dos índices alcançados pelo Ceará e pela CREDE 07, sempre com percentuais acima de 95% ao longo da série histórica.

Nesse sentido, é importante evidenciar, de acordo com as informações do Boletim do Sistema, que uma participação maior ou igual a 80% contribui para mensurar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem com mais efetividade (CEARÁ, 2017).

Com relação à análise dos resultados de desempenho no SPAECE, apresento a seguir a tabela da proficiência média dos resultados obtidos pela Escola SB nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, no 3º ano do Ensino Médio, nos anos compreendidos entre 2012 e 2017.

Tabela 9 – Evolução da proficiência média e padrões de desempenho no SPAECE do 3º ano EM da Escola SB - 2012 a 2017

Ano	Proficiência média Língua Portuguesa	Padrão de desempenho	Proficiência média Matemática	Padrão de desempenho
2012	261,3	Crítico	272,0	Crítico
2013	269,5	Crítico	273,4	Crítico
2014	288,0	Intermediário	293,4	Crítico
2016	269,5	Crítico	271,8	Crítico
2017	274,8	Crítico	270,8	Crítico

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

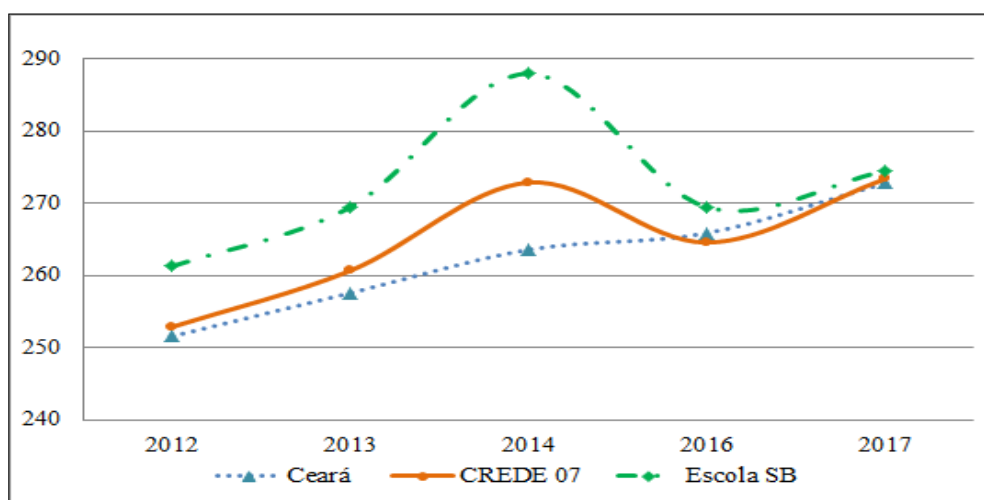
A partir da leitura da tabela 9, observo que na disciplina de Língua Portuguesa os índices evoluíram modestamente até o ano de 2014, situação semelhante aos índices da disciplina de Matemática. Nesse ano, a Escola SB teve um acréscimo de 18,5 pontos na proficiência de Língua Portuguesa, evoluindo do padrão de desempenho Crítico para o padrão Intermediário e na disciplina de Matemática teve um crescimento de 20 pontos em sua proficiência, porém não houve variação no padrão de desempenho.

Com base nesses resultados, constato que o desempenho médio dos alunos da Escola SB, nos dois últimos anos, realizou um caminho inverso. Nas duas disciplinas avaliadas houve um decréscimo gradativo na edição de 2017, sendo que em comparação ao resultado de 2014 em Língua Portuguesa o desempenho declinou em 13,2 pontos, e em Matemática foi ainda um pouco mais significativo, atingindo um declínio de 22,6 pontos.

Ao comparar o desempenho médio dos alunos em 2017 com os resultados de 2012, identifico que o desempenho destes é menor que o alcançado em 2017. A escola apresenta, na série histórica estudada, resultados, situados na escala de proficiência do SPAECE, preponderantemente no padrão de desempenho Crítico, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. Isso denota que os alunos estão concluindo essa etapa da Educação Básica sem o domínio de habilidades essenciais para o nível de escolarização em que se encontram.

Mesmo a escola não tendo mais condições de intervir junto a esses alunos, considerando que estes concluíram o Ensino Médio, se faz necessária uma análise detalhada sobre o que eles estão deixando de aprender ao longo dos três anos de estudo, tendo como base os resultados da avaliação externa, a fim de que possam ser pensadas ações e estratégias que colaborem para uma melhor aprendizagem dos alunos.

Gráfico 5 – Proficiência média no SPAECE em Língua Portuguesa no 3º ano EM



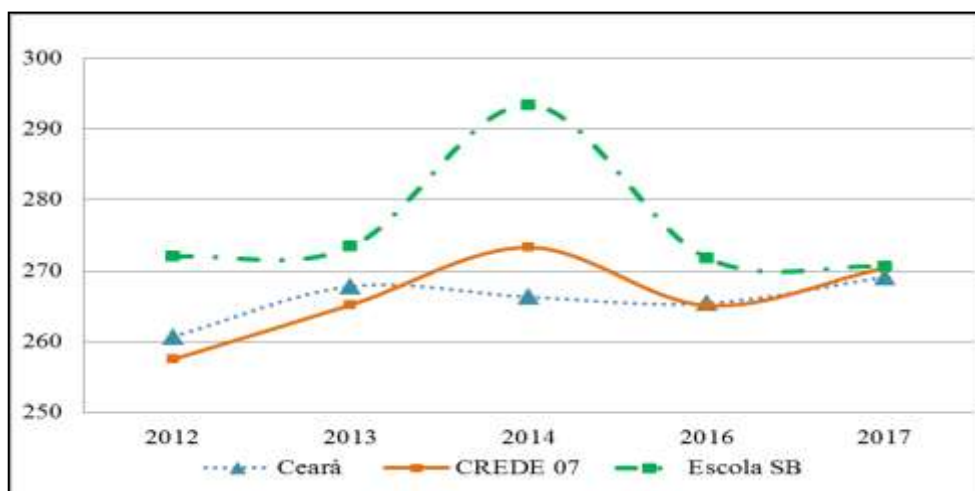
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O gráfico 5 apresenta os resultados do desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola SB, no SPAECE, comparados ao estado do Ceará e à CREDE 07.

Os dados dispostos no gráfico apontam que apesar da Escola SB apresentar uma média de proficiência localizada entre níveis mais baixos da escala, ela apresenta a mesma tendência expressa pelos resultados da CREDE 07 e do estado do Ceará, estando inclusive acima da média dessas duas instâncias até o ano de 2014. Entretanto, analisando esses indicadores, identifiquei a dificuldade da escola em conseguir uma evolução nos resultados do SPAECE.

A seguir, o gráfico 6 apresenta a proficiência no SPAECE, do 3º ano do EM da Escola SB, em Matemática, comparada à CREDE 07 e à rede estadual de ensino.

Gráfico 6 – Proficiência média no SPAECE em Matemática no 3º ano do EM



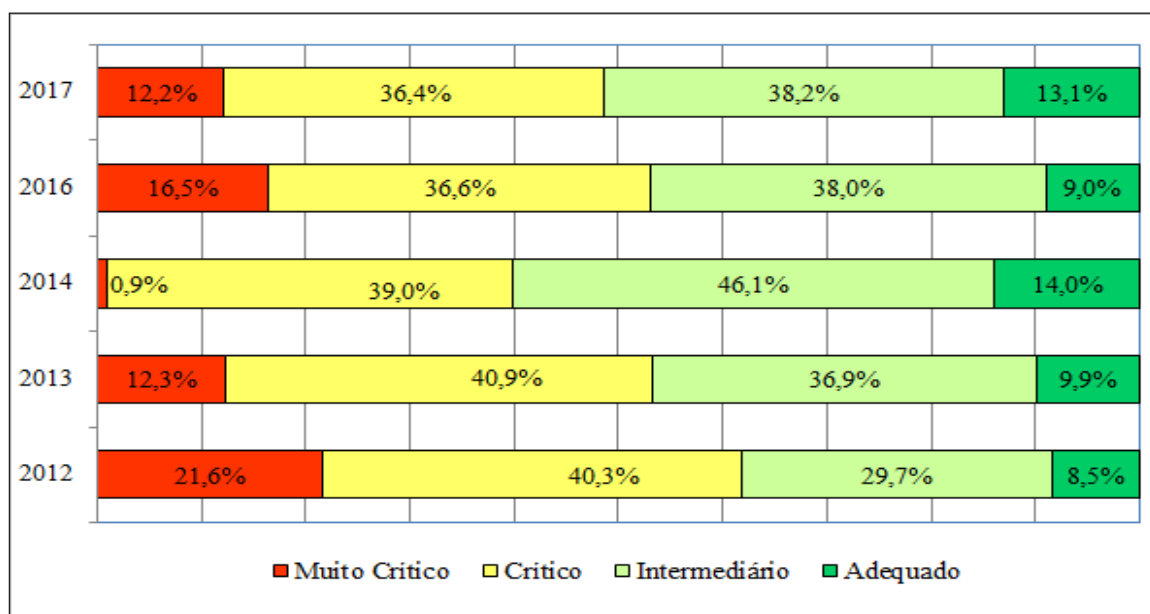
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Os resultados da Escola SB, na série histórica disposta no gráfico acima, demonstram oscilações no desempenho dos alunos na disciplina de Matemática. Destaco que, assim como na disciplina de Língua Portuguesa, o desempenho dos alunos da escola em estudo mantém-se sempre acima da média alcançada pela rede estadual e pela CREDE 07. Percebo, ainda, que o desempenho da rede estadual nessa disciplina apresenta pouca alteração ao longo das edições.

Entretanto, tanto a rede estadual, a coordenadoria regional, como a Escola SB permanecem no padrão de desempenho Crítico nesta disciplina, o que denota a necessidade de um estudo maior desses resultados pelos gestores e professores, compreendendo o sistema de avaliação como o ponto de partida para que a escola pense sobre como está ensinando, sobre o que está ensinando, sobre como os alunos aprendem e principalmente sobre o que eles estão deixando de aprender.

Além dos dados de participação e proficiência média, apresento a seguir os dados de comportamento dos alunos do 3º ano do EM, da Escola SB, nos padrões de desempenho. Os gráficos 7 e 8 expressam a variação dos percentuais de aluno por padrão de desempenho (Muito Crítico, Crítico, Intermediário e Adequado) nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática no período de 2012 a 2017.

Gráfico 7 - Percentual de alunos da Escola SB, por padrão de desempenho no SPAECE em Língua Portuguesa, no 3º ano do EM



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

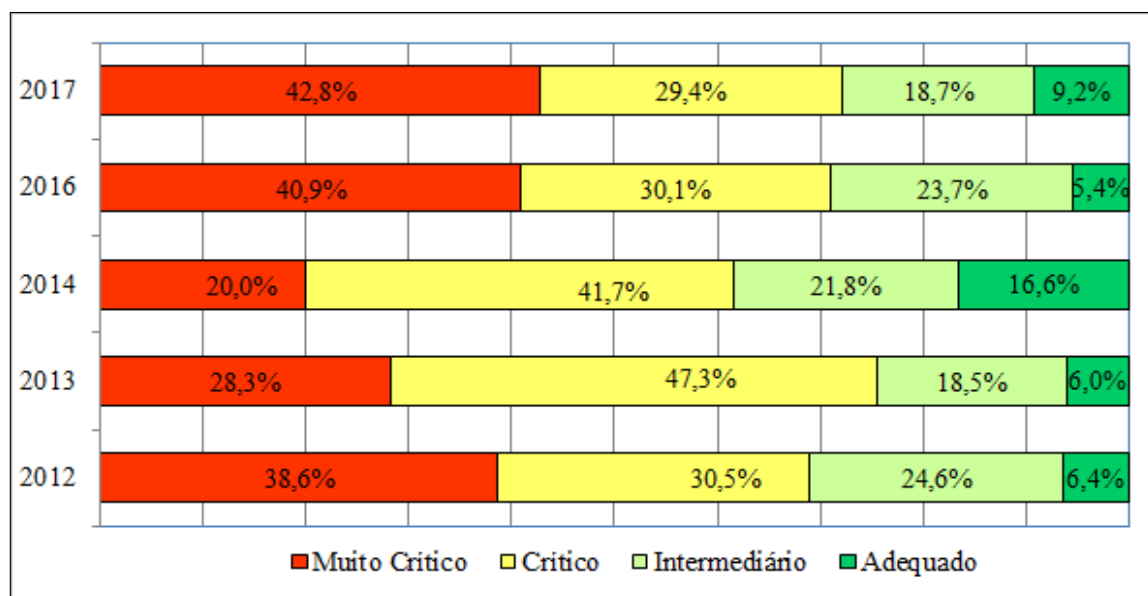
Pelo gráfico acima, é possível observar a variação dos percentuais dos alunos em cada padrão de desempenho, na disciplina de Língua Portuguesa. Os dados expressam, apesar das variações nos percentuais, que não ocorreram mudanças significativas. O padrão Adequado, mesmo tendo evoluído 4,6% em relação ao ano de 2012, ainda representa uma parcela pequena diante dos demais percentuais inerentes aos padrões da escala de proficiência. Já o padrão intermediário permaneceu estável ao longo da série histórica, sem alterações acentuadas.

A Escola SB, desde o ano de 2012 apresenta percentuais consideráveis de alunos com desempenhos situados nos padrões Muito Crítico e Crítico. As somas dos percentuais desses dois padrões, de 2012 a 2017, variam entre 40% a 60% (aproximadamente), indicando que praticamente metade dos alunos, das turmas de 3º ano do EM, estão concluindo essa etapa dominando apenas competências elementares para o seu nível de escolaridade.

Estes padrões de desempenho indicam que os alunos não desenvolveram as habilidades básicas da série em que se encontram, “a equipe pedagógica deve elaborar um planejamento em caráter de reforço para os alunos que se encontram neste padrão, de modo a consolidar aquilo que eles já aprenderam, sistematizando esse conhecimento e dando suporte para uma aprendizagem mais ampla e densa.” (CEARÁ, 2017, p. 23).

Com relação aos percentuais de alunos em cada padrão de desempenho na disciplina de Matemática, o gráfico 8 revela que praticamente não houve mudanças na distribuição dos alunos por padrão de desempenho entre os anos de 2012 a 2017.

Gráfico 8 – Percentual de alunos da Escola SB, por padrão de desempenho no SPAECE em Matemática, no 3º ano EM



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O gráfico 8 apresenta várias oscilações em todos os padrões de desempenho. Em relação ao padrão adequado, este permanece com dados próximos à estabilidade, com exceção ao ano de 2014, quando a escola conseguiu elevar em 10% o quantitativo de alunos nesse padrão, chegando a parâmetros maiores que o alcançado em 2012. Já o padrão Intermediário sofreu pequenas variações na série analisada. O padrão Crítico teve um comportamento estável, porém seus percentuais, a partir do ano de 2013, vêm reduzindo gradativamente.

No padrão de desempenho Muito Crítico, a Escola SB vinha reduzindo o percentual de alunos, entretanto elevou em 20,9% em 2016 e 1,9% em 2017. Somando-se os percentuais dos padrões Muito Crítico e Crítico, num comparativo entre o ano de 2012 e 2017, verifico que ocorreu pouca alteração, mantendo certa estabilidade na soma do percentual de alunos situados nesses padrões, aproximadamente 70% dos alunos.

A disciplina de Matemática é um desafio não só para a escola, mas para a rede estadual e a CREDE 07. Conforme apresentamos na subseção 3.4.1, essas instâncias também apresentam resultados desafiadores, pois nos resultados da CREDE 07, 76,2% dos alunos encontram-se nos padrões Muito Crítico e Crítico em 2017 e na rede estadual 75,5%. Esses

dados são preocupantes e requerem uma análise pedagógica com o objetivo de identificar o que vem contribuindo para a ocorrência desses resultados.

O desempenho dos alunos da Escola SB nas avaliações do SPAECE Médio, no recorte temporal desta pesquisa, analisados nesta subseção, apontam que a escola encontra-se num padrão de desempenho elementar, tanto em Língua Portuguesa, como em Matemática.

Diante do cenário exposto é perceptível que a Escola SB não tem conseguido evoluir o desempenho dos alunos nas avaliações do SPAECE e nem alcançar resultados satisfatórios, sinalizando a possibilidade de que as práticas pedagógicas da escola ainda não conseguiram incorporar as informações produzidas pela avaliação externa. Nesse sentido, a gestão escolar configura-se como a principal interlocutora entre os dados gerados pelo sistema de avaliação e a comunidade escolar, sendo responsável por, além da divulgação, promover momentos de reflexões que fomentem a utilização pedagógica desses dados.

O próximo capítulo apresentará uma análise sobre a apropriação e utilização dos resultados do SPAECE na Escola SB, sob a perspectiva dos referenciais teóricos que norteiam este estudo e que fundamentam sua hipótese central, a utilização pedagógica dos resultados das avaliações do SPAECE, pelos gestores escolares, pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino ofertado na escola em análise. Será realizada a análise dos dados desse estudo de caso, que subsidiará a proposição do plano de ação educacional no capítulo 4.

3 APROPRIAÇÃO E USO DOS RESULTADOS DO SPAECE NA ESCOLA SB: ANÁLISE DO CASO

No capítulo 2, foi apresentada uma descrição do caso de gestão investigado, tendo como ponto de partida a exposição do cenário macroestrutural da política de avaliação educacional externa e sua importância para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais para a melhoria da qualidade do ensino ofertado nos diversos entes federativos brasileiros. Assim, atendendo a um dos objetivos desta pesquisa, foi apresentado o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) implantado, desde a década de 90, paralelamente à criação do sistema nacional de avaliação, o SAEB.

O SPAECE, ao longo da sua trajetória, consolidou-se como uma política de avaliação de desempenho acadêmico, com o objetivo de fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, além de possibilitar aos professores, dirigentes escolares e gestores um quadro da situação da Educação Básica da Rede Pública de ensino (CEARÁ, 2019).

Também foi descrita a organização administrativa e pedagógica da Secretaria da Educação Básica (SEDUC) e da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), instituições de âmbito estadual que implementam as políticas educacionais no contexto das escolas da rede estadual e, no caso específico desta pesquisa, a política de avaliação em larga escala. Apresento também o contexto da escola pesquisada, Escola SB, por meio da descrição de suas particularidades, o contexto no qual está inserida e os resultados que obteve nos indicadores internos e nas avaliações do SPAECE, no período de 2012 a 2017.

No presente capítulo, de caráter analítico, são abordadas as discussões teóricas que tratam sobre a apropriação dos resultados das avaliações em larga escala e a utilização pedagógica desses resultados pelo gestor escolar e pelos professores, eixos que nortearão as análises dos dados coletados a partir da pesquisa de campo. Para tanto, foram analisadas as entrevistas semiestruturadas realizadas com o ex-diretor, o atual diretor e o coordenador pedagógico da escola pesquisada, e também os dados obtidos a partir da aplicação do questionário junto aos professores da escola, com base nas contribuições teóricas de autores que sustentam os eixos de análise.

Com esse objetivo, o texto subdivide-se em duas seções. Na primeira seção encontra-se a apresentação das concepções teóricas sobre a apropriação dos resultados das avaliações externas e a utilização pedagógica desses dados, com ênfase na atuação do gestor escolar, considerado importante articulador dos momentos de análise, interpretação, discussão sobre

desempenho dos alunos e o planejamento de estratégias e ações para a melhoria da aprendizagem. As considerações se dão a partir de reflexões e posicionamentos de autores como: Bonamino e Sousa (2012), Brooke e Cunha (2011), Machado (2012), Sousa e Oliveira (2010), Blasis (2013), Fontanive (2013), Lück (2009) e Sawicki e Pagliarin (2018), dentre outros.

A segunda seção descreve o percurso metodológico da pesquisa, de abordagem qualitativa, na qual são apresentados os procedimentos utilizados, os instrumentos de coleta de dados e os sujeitos participantes. Nesta seção é realizada a apresentação e análise dos dados coletados por meio da pesquisa de campo, confrontados às ideias dos autores utilizados no aporte teórico. Esses dados forneceram os subsídios para análise de como se dá a apropriação e utilização dos resultados do SPAECE na Escola SB, e apontam os possíveis caminhos para a proposição de ações que compõem o plano de ação educacional apresentado no capítulo 4. O PAE tem como propósito fortalecer a atuação dos gestores no fomento à utilização pedagógica dos resultados das avaliações do SPAECE no planejamento das práticas pedagógicas da escola.

Na próxima seção são apresentados os referenciais teóricos que tratam da apropriação e utilização dos resultados das avaliações externas pelos gestores escolares como um mecanismo que pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

3.1 AVALIAÇÕES EXTERNAS: APROPRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS RESULTADOS

Este estudo tem como objetivo compreender como os gestores e professores da Escola SB se apropriam dos resultados das avaliações do SPAECE, utilizando-os como instrumento para melhoria da qualidade da aprendizagem de seus alunos.

Para atender a esse objetivo, esta seção apresenta o referencial teórico, fundamentado em pesquisas que tratam sobre a importância da apropriação e utilização pedagógica dos resultados das avaliações externas para melhorar o trabalho pedagógico e a qualidade do ensino, tendo como foco a atuação da gestão escolar nesse processo.

Mediante a realização de uma pesquisa bibliográfica, foram selecionados alguns teóricos que embasam as discussões realizadas, tais como: Bonamino e Sousa (2012), Brooke e Cunha (2011), Machado (2012), Sousa e Oliveira (2010), Blasis (2013), Fontanive (2013), Lück (2009) e Sawicki e Pagliarin (2018), dentre outros. Esses autores sustentam que a apropriação e utilização pedagógica dos resultados das avaliações externas podem se

constituir como ferramentas para qualificar as práticas de ensino e contribuir para melhoria da qualidade da aprendizagem. Acrescento ainda o diálogo com Sawicki e Pagliarin (2018), que trazem para essa discussão as relações existentes entre a gestão escolar e as políticas de avaliação em larga escala, e Lück (2009), que contribui para a discussão do papel do gestor escolar frente aos processos de gestão para resultados.

A avaliação educacional é um tema muito debatido por estudiosos, pesquisadores e os profissionais que atuam na área da educação, e também sofrível de muitas críticas ideológicas. É um campo abrangente com diversas e diferentes subáreas: avaliação de sistemas educacionais, avaliação de desempenho escolar em nível de sala de aula, avaliação institucional, avaliação de programas e autoavaliação (GATTI, 2009).

Conforme já apresentado no capítulo 2, nas últimas duas décadas, o Brasil iniciou uma política de avaliação nacional, com o propósito de coletar informações sobre o desempenho e resultados dos sistemas educativos e apresentá-las aos gestores educacionais e escolares, às famílias e à sociedade. Essa iniciativa expressava fortemente o intuito do governo federal em acompanhar a qualidade da educação. Dessa forma é criado o Sistema de Avaliação da Educação Básica “com a finalidade principal de avaliar a qualidade, equidade e eficiência do ensino e da aprendizagem no âmbito do Ensino Fundamental e Médio.” (SAWICKI; PAGLIARIN, 2018, p. 27).

É necessário destacar que o movimento de geração e divulgação dos resultados se intensificou em 2005, quando a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil, foi incorporada ao SAEB. A Prova Brasil, de caráter censitário, complementou os dados já disponibilizados pelo SAEB, pois publicizou os resultados de desempenho por município e por escola. Machado (2012) afirma que a relação entre governo federal e escolas se aproximou e este disponibilizou recursos suplementares para as escolas que não conseguiram atingir a média nacional.

A Prova Brasil contribuiu para a construção de um indicador de qualidade educacional nacional: o IDEB. A composição desse indicador, ao associar os dados referentes ao fluxo escolar dos alunos e do desempenho nas avaliações externas, demonstra que não é o bastante a garantia do acesso ao ensino, também se faz necessário garantir as condições de permanência. Assim, para que uma escola ou rede pública apresente um crescimento no seu indicador de qualidade é necessário que “o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula.” (FONTANIVE, 2013, p. 89).

De acordo com Blasis (2013) o caráter censitário da Prova Brasil e a projeção das metas bianuais do IDEB contribuíram para despertar a atenção dos gestores das redes

municipais e estaduais de educação acerca das avaliações externas, intensificando sua adesão aos indicadores de qualidade na educação e a criação dos seus próprios sistemas de avaliação. Os pioneiros nessa trajetória são o Ceará (1992), Minas Gerais (1992) e São Paulo (1996), com o intuito de fornecer informações sobre o desempenho e os resultados dos sistemas educativos para os gestores educacionais e de ensino e familiares dos alunos (MACHADO, 2012). No Ceará, foi implantado o SPAECE, cujos dados do desempenho dos alunos nos testes foram discutidos e analisados nessa pesquisa.

Segundo Brooke e Cunha (2011, p. 30) esses sistemas de avaliação, descendentes do SAEB, apresentavam explicitamente o objetivo de “fornecer *feedback* aos professores de sala de aula e ajudar na busca de soluções para superar as dificuldades da aprendizagem dos alunos”. Os autores sustentam que os dados produzidos pelas avaliações em larga escala devem ser utilizados por gestores escolares como subsídios para as tomadas de decisão e definição de metas que norteiam o trabalho pedagógico da escola em busca melhores resultados de desempenho e de aprendizagem dos alunos.

Na visão de Fontanive (2013), os sistemas de avaliação de desempenho de alunos assumiram prioritariamente um caráter diagnóstico. Para a autora, esses sistemas

[...] podem ser mais bem definidos como sistemas de informações consistentes, confiáveis, válidos e comparáveis, voltados, em uma primeira instância, para fornecer às autoridades educacionais e aos demais interessados respostas sobre a qualidade da educação oferecida aos alunos pelas nações, estados, municípios ou determinada rede escolar. (FONTANIVE, 2013, p. 85).

Complementando as considerações de Fontanive (2013) sobre os sistemas de avaliação de desempenho, Blasis (2013, p. 254) coloca que “a avaliação externa é um ponto de partida, uma referência para conhecer melhor o desempenho de escolas e sistemas de ensino e estimular a tomada de decisões”. Conforme a autora, as escolas necessitam de parâmetros externos que lhes forneçam informações que expressem a qualidade ou fragilidade do ensino ofertado, assim como de seu projeto pedagógico, contribuindo para a organização do seu trabalho.

Na análise sobre a implementação de sistemas de avaliação educacional em cinco unidades federadas, dentre estas o Ceará, Sousa e Oliveira (2010) discutem como os resultados produzidos por esses sistemas têm subsidiado a formulação e implementação de políticas educacionais. Os autores corroboram com Brooke e Cunha (2011) e afirmam que o ato de avaliar associa-se à ideia de modificação, pois, no processo avaliativo, explicita-se o

propósito de verificar a distância que se está de um padrão desejável para, a partir daí, buscar estratégias para alcançar a situação desejável. Nesse sentido os autores afirmam que:

Os objetivos da avaliação, declarados nos documentos oficiais, tendem a afirmar como expectativa que a avaliação venha a subsidiar os diferentes níveis do sistema na tomada de decisões com vistas à melhoria da qualidade do ensino. [...] Ou seja, há referências de que a avaliação deve iluminar e trazer consequências para a formulação e/ou reformulação das políticas educacionais em relação às suas diretrizes, prioridades e metas, focalizando questões relativas à gestão, ao currículo e à infraestrutura, assim como às propostas e práticas das escolas, particularmente em relação a aspectos que concernem ao desenvolvimento do currículo. (SOUSA; OLIVEIRA, 2010, p. 803).

Dessa forma, as avaliações externas tornaram-se um importante instrumento para avaliação da qualidade da educação básica nas redes e instituições de ensino, quer sejam em nível nacional, estadual ou municipal. Segundo Machado:

[...] as informações coletadas e divulgadas pelo INEP são ferramentas imprescindíveis para a gestão da educação, porém só fazem sentido quando desencadeiam as outras etapas necessárias para a efetivação da avaliação externa: a interpretação dos dados e o uso dos resultados no trabalho das escolas (MACHADO, 2012, p.73).

A autora argumenta que o processo de avaliação não se esgota com o levantamento sistemático de informações do desempenho dos alunos nos testes. A relevância de uma análise pedagógica sobre os dados obtidos, a produção de juízo de valor sobre eles e a utilização desses dados na proposição e desenvolvimento de ações configuram-se como etapas indissociáveis da avaliação.

Assim, subsidiada em Machado (2012), destaco a necessidade da incorporação dos resultados das avaliações no planejamento das práticas docentes, possibilitando uma análise coletiva da realidade da escola e o desenvolvimento de ações que contribuam para um melhor desempenho dos alunos nas avaliações e para a superação das dificuldades de aprendizagem encontradas.

Nesse sentido, Blasis (2013) afirma que as informações produzidas pelas avaliações se conectam com a realidade e com o trabalho pedagógico de cada escola, fornecendo indícios de problemas e/ou necessidades que recaem tanto na ação docente como na gestão da escola. A autora reconhece que essas informações contribuem diretamente para a reflexão sobre as

práticas pedagógicas desenvolvidas e para o desenvolvimento de ações que causem impacto nos problemas detectados.

Diante do exposto, é possível observar que o processo de avaliação dos sistemas educacionais, assim como os dados coletados por estes, só ganha sentido quando os dados são apropriados adequadamente pela escola e utilizados na sala de aula, possibilitando uma análise do contexto escolar, um repensar sobre as dificuldades encontradas e colaboração para auxiliar e qualificar as práticas pedagógicas. Sendo assim, considerando a apropriação e a utilização dos resultados das avaliações externas como dois processos que se complementam, pode-se afirmar que somente quando os dados obtidos a partir da avaliação são utilizados adequadamente, contribuindo para a reflexão e o redimensionamento das práticas pedagógicas, é que o processo de apropriação de resultados se efetiva.

Matos (2017), ao discorrer sobre a apropriação dos resultados das avaliações externas, coloca que esse tem sido o grande desafio para a efetivação da avaliação: garantir que os indicadores produzidos sejam compreendidos pela comunidade escolar, assim como utilizados apropriadamente para qualificar as práticas docentes e, conseqüentemente, impactar nos resultados esperados.

Ao discutir sobre como os resultados das avaliações podem promover ganhos na aprendizagem dos alunos, Fontanive (2013) destaca que, mesmo após duas décadas de implementação dos sistemas de avaliação de desempenho, ainda há uma distância entre as informações coletadas na avaliação e o uso adequado destas para promover a aprendizagem dos alunos.

A autora afirma que apesar do grande número de informações divulgadas a partir das avaliações de desempenho, há pouco impacto nas salas de aula e na melhoria da qualidade da educação. Nesse sentido, Fontanive (2013) apresenta como possibilidade que os professores e outros atores da comunidade escolar não estão compreendendo adequadamente os dados obtidos com os testes e os materiais utilizados na divulgação desses resultados. Assim, os resultados das avaliações não têm sido instrumento de orientação para a prática pedagógica dos professores, deixando de subsidiar a elaboração de ações que contribuam para a superação das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Blasis (2013) contribui com essas considerações ao afirmar que apesar do destaque que as informações produzidas pelas avaliações externas ganharam no contexto das políticas educacionais estaduais e municipais, esses dados ainda não foram bem aproveitados como subsídio para a gestão educacional e o trabalho pedagógico. Ainda de acordo com a mesma autora, foram identificadas dificuldades para a compreensão e uso dos resultados dos testes

padronizados nos profissionais de educação, apontando a necessidade de que as secretarias da educação e as escolas realizem um trabalho direcionado para superação dessas dificuldades.

Sobre a utilização dos resultados das avaliações no contexto das escolas, Machado pontua que:

Utilizar os resultados das avaliações externas significa compreendê-los não como um fim em si mesmos, mas sim como possibilidade de associá-los às transformações necessárias no sentido de fortalecer a escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos (MACHADO, 2012, p. 79).

Para tanto, entendo que os gestores escolares devem se apropriar adequadamente dos resultados das avaliações para melhor conduzir o direcionamento das ações a partir desses dados, promovendo na escola espaço de análise e discussão dos dados obtidos, a fim de organizar práticas que traduzam esses dados em ações que contribuam para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Ainda para a autora é preciso atentar para usos dos resultados das avaliações externas que tenham como foco a produção e a divulgação de *rankings* que classificam as escolas e estimulam a competição por melhores resultados, o que contraria o propósito da avaliação. Nesse sentido, Machado argumenta que:

Para além dos rankings, os processos avaliativos externos devem servir ao propósito de permitir as revisões necessárias no trabalho desenvolvido nas escolas e, para tanto, seus resultados devem ser utilizados na análise coletiva da realidade escolar e no direcionamento de ações e alternativas para enfrentar as dificuldades vividas no ensino-aprendizagem (MACHADO, 2012, p. 73).

Sobre a disseminação dos dados obtidos a partir das avaliações externas, Machado (2012) nos oferece observações relevantes. A autora coloca que “sistematizar informações sobre os sistemas educacionais é insuficiente para a constituição de uma avaliação, seja interna ou externa, quando o objetivo é a obtenção de dados para elaborar propostas de investimentos e ações para a melhoria da qualidade da educação.” (MACHADO, 2012, p. 71).

De acordo com Blasis (2013) a leitura e a interpretação pedagógica dos resultados precisam acontecer para além do conhecimento das médias de proficiência e comparação de resultados entre as escolas e as redes de ensino. Faz-se necessária uma análise detalhada do desempenho dos alunos no teste, com o intuito de conhecer as variáveis que contribuíram para o resultado obtido e a partir daí repensar sobre o processo pedagógico.

Nesse contexto, os gestores escolares assumem um relevante papel no processo de apropriação e utilização dos resultados das avaliações na escola, como articuladores da gestão pedagógica dos resultados, fomentando momentos de análise e discussão dos dados junto aos professores e à comunidade escolar, construindo ações, realizando intervenções, assim como refletindo sobre a sua atuação como gestor escolar.

Lück (2009) considera a gestão escolar como um importante instrumento de direcionamento e mobilização capaz de sustentar e dinamizar a cultura das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, tendo em vista a realização dos objetivos educacionais, o bom desempenho de todos os participantes da comunidade escolar e alcance dos padrões de qualidade definidos pelo sistema de ensino e leis nacionais, estaduais e municipais. A autora também destaca que uma ação gestora efetiva se concretiza por meio da atuação de gestores que promovem em suas escolas um processo contínuo de acompanhamento dos resultados escolares, seja com base nos indicadores internos, seja a partir da análise e apropriação dos dados produzidos pelas avaliações externas e que impactam positivamente na melhoria dos indicadores de aprendizagem.

A partir do exposto, iremos, na seção seguinte, apresentar o percurso metodológico utilizado nesta pesquisa para compreender como os gestores e professores da Escola SB vêm se apropriando e se utilizando dos resultados das avaliações do SPAECE como um instrumento para melhoria da qualidade da aprendizagem de seus alunos.

3.2 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO: METODOLOGIA DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a metodologia da pesquisa, os procedimentos metodológicos utilizados, a caracterização dos sujeitos da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, o processo de coleta de dados e as análises dos dados coletados, que se encontram fundamentadas nas concepções teóricas discutidas na seção anterior.

Assim, para compreender como os gestores e os professores da Escola SB se apropriam dos resultados das avaliações do SPAECE na Escola SB e se utilizam esses dados como ferramenta pedagógica, encontram-se apresentadas, na primeira subseção, as etapas da realização da pesquisa e nas subseções seguintes a discussão dos resultados da pesquisa, por eixo de análise.

3.2.1 Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa tem a predominância de um caráter qualitativo, que, como explicam Lüdke e André (1986), “se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDK; ANDRÉ, 1986, p. 18). As autoras, em suas considerações sobre pesquisa qualitativa, subsidiadas em Bodgan e Biklen (1982), indicam que numa pesquisa de abordagem qualitativa o problema é pesquisado em seu ambiente natural, a partir de um contato direto e prolongado do pesquisador com a situação estudada, porém, sem qualquer interferência deste; os dados coletados são descritivos e devem apresentar o maior número de detalhes para uma melhor compreensão do problema que está sendo estudado e na tentativa de apreender a perspectiva dos participantes.

Trata-se de um estudo de caso, de acordo com a proposta curricular do PPGP, e busca compreender como os gestores e professores de uma unidade escolar cearense, denominada como Escola SB, se apropriam dos resultados das avaliações do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), utilizando-os como instrumento para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Sobre o estudo de caso, Yin (2001) afirma que este possui um lugar de destaque na pesquisa de avaliação e contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, apresentando-se como uma estratégia de pesquisa que surge da vontade do pesquisador em compreender fenômenos sociais contemporâneos a partir do seu contexto da vida real. O autor ainda considera que a investigação realizada em um estudo de caso

[...] enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados. (YIN, 2001, p. 32 e 33).

Ou seja, o estudo de caso não é um método de coleta de dados ou um planejamento específico para a realização de uma pesquisa, mas uma estratégia de pesquisa abrangente, na qual o pesquisador escolhe o objeto a ser estudado e realiza estudos aprofundados a partir de uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos do contexto da situação.

O caminho investigativo se deu por meio dos seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica e documental e a pesquisa de campo. Primeiro foram feitas análises interpretativas de documentos oficiais da escola; dos documentos da legislação educacional; documentos de divulgação de dados disponibilizados pela SEDUC (Boletins Pedagógicos: indicadores internos); e os boletins de divulgação dos resultados das avaliações do SPAECE disponibilizados pelo CAEd.

A pesquisa exploratória de dados pertencentes ao contexto escolar colaborou para a escrita do diagnóstico da Escola SB, visto que foi analisado o Projeto Político Pedagógico (PPP), a proposta curricular, os relatórios dos indicadores internos da escola produzidos pelo SIGE Escola e a Sala de Situação, assim como o registro das práticas pedagógicas e projetos escolares desenvolvidos. Esta análise associada ao levantamento de fontes teóricas colaborou para escrita do capítulo I desta pesquisa e para uma melhor compreensão por parte da pesquisadora sobre o problema investigado.

Nesse processo também foi realizada uma análise documental, por meio da consulta e análise de dados secundários presentes em dispositivos legais, tais como: a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, resoluções, decretos, portarias, dados estatísticos, documentos informativos, dentre outros. Vale salientar que esses dados foram coletados através de consultas em sites oficiais do governo federal e estadual, como por exemplo: o Portal do MEC, Portal do INEP, página oficial da SEDUC, SIGE escola, Sala de Situação, e outras páginas como QEdU e SPAECE.

De acordo com Lüdke e André (1986), “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LÜDK; ANDRÉ, 1986, p. 38). Suas considerações apontam os documentos como uma fonte natural de informação para o pesquisador fundamentar suas afirmações, pois esses fornecem as evidências necessárias para tal. Desse modo, os documentos, além de fornecerem informações sobre a natureza do contexto pesquisado, podem complementar as informações obtidas por outros instrumentos de coleta.

Yin (2001) indica que,

[...] o uso mais importante de documentos é corroborar e valorizar as evidências oriundas de outras fontes. Em primeiro lugar, os documentos são úteis na hora de se verificar a grafia correta e os cargos ou nomes de organizações que podem ter sido mencionados na entrevista. Segundo, os documentos podem fornecer outros detalhes específicos para corroborar as informações obtidas através de outras fontes. Se uma prova documental

contradizer algum dado prévio, ao invés de corroborá-lo, o pesquisador do estudo de caso possui razões claras e específicas para pesquisar o tópico de estudo com mais profundidade. Terceiro, é possível se fazer inferências a partir de documentos. Por exemplo, ao observar a lista de distribuição de um documento específico, você pode encontrar novas questões sobre comunicações e redes de contato dentro de uma organização. Essas inferências, no entanto, devem ser tratadas somente como indícios que valem a pena serem investigados mais a fundo, em vez de serem tratadas como descobertas definitivas, já que as inferências podem se revelar mais tarde como sendo falsas indicações. (YIN, 2001, p. 109).

Como segunda etapa deste percurso metodológico, foi desenvolvida uma pesquisa de campo que teve como instrumento de coleta de dados entrevistas com questões semiestruturadas para a gestão da escola e um questionário para os professores, que tiveram como o objetivo de analisar se e como esses atores se apropriam e utilizam os resultados das avaliações do SPAECE na escola pesquisada.

Sobre a utilização da técnica de entrevista como instrumento de pesquisa, Lüdke e André (1986, p.33) afirmam que “a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, configurando-se como uma das principais técnicas utilizadas em quase todos os tipos de pesquisas utilizadas nas ciências sociais”. Ainda segundo as autoras, é necessário ter em conta o caráter de interação que permeia a realização de uma entrevista. Na relação entre quem pergunta e quem responde, o pesquisador deve criar um clima de estímulo e aceitação mútua, com uma boa escuta ativa que contribua para que as informações fluam de maneira considerável e autêntica.

Yin (2001) corrobora com as considerações dessas autoras, afirmando que se as entrevistas forem bem conduzidas, e de forma espontânea, permitirão que o pesquisador indague ao respondente sobre os fatos e peça a opinião dele sobre determinados eventos. Em outras situações, pode inclusive solicitar que o respondente apresente suas próprias interpretações sobre determinados acontecimentos e pode se utilizar dessas proposições como subsídio para uma nova pesquisa.

As entrevistas aconteceram no mês de junho de 2019, a partir de um roteiro previamente elaborado, organizado nos seguintes blocos: I – Perfil do entrevistado; II – Conhecimentos sobre a avaliação educacional; III – Disseminação dos resultados das avaliações do SPAECE; e IV – Apropriação dos resultados das avaliações do SPAECE, tendo como objetivo analisar como acontece a apropriação e utilização dos resultados do SPAECE na Escola SB.

As questões das entrevistas semiestruturadas foram elaboradas com o propósito de identificar o conhecimento que os entrevistados possuem sobre o sistema de avaliação

educacional cearense, como acontece a disseminação e apropriação dos resultados dessa avaliação na escola e se esses dados têm subsidiado no processo de tomadas de decisão e planejamento da atividade docente.

Com o intuito de atender um dos objetivos dessa pesquisa, os gestores foram os sujeitos selecionados para a aplicação da entrevista, considerando a proximidade desses atores escolares com o objeto do estudo de caso e também por essa pesquisa se delinear sobre a possível relação entre a gestão escolar e as avaliações externas. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com dois representantes do atual núcleo gestor da Escola SB e com o ex-diretor.

O atual núcleo gestor da Escola SB é composto por um diretor e quatro coordenadores escolares. Entretanto, optei por entrevistar o ex-diretor, o atual diretor da escola e um coordenador pedagógico. A justificativa para a escolha do ex-diretor como sujeito de pesquisa está relacionada com o tempo que ele ficou na gestão: 09 anos. O atual diretor assumiu o cargo da direção em 2018 após estar como coordenador desde 2010. Frente a isso, consideramos importante ouvir o ex-diretor, já que o atual estava apenas a 01 ano no cargo quando da realização da presente pesquisa.

A escolha de apenas 01 coordenador pedagógico para ser entrevistado deveu-se em função dele exercer este cargo desde 2012, estando, assim, presente como coordenador no período de gestão do ex-diretor e da atual gestão. Os profissionais que desempenham a função de coordenador pedagógico na atual composição do núcleo gestor da escola estão tendo essa experiência pela primeira vez e não pertenciam ao quadro de servidores da instituição nos anos anteriores. Então, pretendendo coletar dados cada vez mais próximos do cotidiano e obter maiores evidências para responder à questão desta pesquisa, foi priorizado entrevistar o coordenador com maior tempo de experiência na função e atuação nessa instituição.

As entrevistas semiestruturadas aconteceram nos dias 17 e 18 de junho de 2019, após um prévio agendamento por telefone, no início do mês de abril. Todavia, as entrevistas tiveram que ser reagendadas devido à incompatibilidade de horários entre a entrevistadora e os entrevistados.

No dia 17 de junho, no turno da tarde, foi realizada a primeira entrevista com o coordenador pedagógico da Escola SB; no dia 18 de junho, no período da manhã, foi realizada a entrevista com o atual diretor; e no turno da tarde com o ex-diretor.

As entrevistas com o atual diretor e o coordenador pedagógico da Escola SB aconteceram de forma individual, na sala da coordenação pedagógica, em momentos em que não estava acontecendo nenhuma atividade, de forma que não houve interrupções. Com

relação à entrevista realizada com o ex-diretor, esta foi realizada na sala da direção de uma escola da rede municipal, onde esse profissional está como diretor em 2019.

A realização das entrevistas com os gestores seguiu preponderantemente a seguinte sequência: inicialmente, entreguei ao entrevistado uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e uma cópia do roteiro com as perguntas da entrevista; em seguida, apresentei aos entrevistados o tema da pesquisa, seus objetivos e a relevância da realização da entrevista, assim como realizei uma breve apresentação pessoal; após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi dado início à gravação da entrevista.

É válido destacar que em momento algum os entrevistados se mostraram resistentes ou se negaram a colaborar com as abordagens. As entrevistas foram realizadas num clima respeitoso, harmonioso e os entrevistados mantiveram uma postura solícita e colaborativa. Os áudios das entrevistas foram transcritos e o roteiro de perguntas utilizado encontra-se nos Apêndices B e C desta pesquisa.

Para dar início à análise dos dados coletados, considero relevante apresentar uma breve caracterização dos sujeitos envolvidos. O ex-diretor da Escola SB integrou o núcleo gestor por nove anos, sendo um ano como coordenador escolar e oito anos como diretor, passando por dois ciclos consecutivos de gestão. É graduado em Matemática, possui pós-graduação em Matemática e Gestão Escolar e uma experiência de dezenove anos como gestor escolar em instituições da rede municipal e estadual de ensino.

O atual gestor da escola é graduado em Matemática, Física e Pedagogia com habilitação em Filosofia e Sociologia, pós-graduado em Gestão Escolar e Educação Física, tendo também experiência como professor no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esse profissional está lotado na escola há aproximadamente vinte anos, atuando como professor, coordenador e atualmente como diretor. Com relação ao coordenador pedagógico entrevistado, este possui experiência como professor de Matemática nas redes municipal e estadual de ensino, é licenciado em Matemática e pós-graduado em Gestão Escolar.

Cabe destacar que os entrevistados não possuem vínculo com a rede estadual de ensino, são servidores efetivos da rede municipal cedidos à rede estadual por meio de um convênio estabelecido entre o governo municipal e estadual para assumirem o cargo comissionado.

Com o intuito de preservar a identidade dos entrevistados e o caráter anônimo da pesquisa, irei me referir aos mesmos pelos cargos que ocupam, ou seja, diretor, ex-diretor e coordenador pedagógico. Ressalto que apesar dos participantes envolvidos na realização da

entrevista serem do gênero masculino e feminino, me referirei aos mesmos no texto apenas no gênero masculino, com o objetivo de garantir o sigilo.

Como já dito anteriormente, além das entrevistas semiestruturadas, a pesquisa de campo também teve como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários aos professores da Escola SB. O questionário foi aplicado para que as percepções dos professores a respeito da apropriação e utilização dos resultados do SPAECE na Escola SB pudessem ser consideradas na investigação e subsidiassem uma análise comparativa junto aos dados obtidos na entrevista realizada com os gestores.

O roteiro de questionário utilizado para essa pesquisa foi aplicado aos professores de todas as disciplinas da Escola SB em três momentos específicos, abrangendo os professores lotados atualmente na escola.

Na elaboração do questionário foram considerados os aspectos que foram abordados no roteiro da entrevista semiestruturada e a mesma organização dos blocos.

O questionário constitui-se de questões fechadas, agrupadas em blocos e estabelecidas com base na Escala de Likert¹⁸. Ao responder às questões os professores expressaram o seu grau de concordância com relação às assertivas propostas, o nível de frequência que algumas ações acontecem na escola e a frequência que eles realizam ou participam de algumas práticas pedagógicas. Dessa forma, foram dispostas quatro opções de concordância, de acordo com as seguintes variações: discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente; e sempre ou quase sempre, frequentemente, algumas vezes e nunca.

A aplicação dos questionários aconteceu nos dias 14, 15 e 16 de maio de 2019, durante os momentos de planejamento que acontecem na escola, que agrupa os professores de acordo com a área de conhecimento a que pertencem. A escolha por aplicar os questionários no momento do planejamento teve como propósito alcançar o maior número possível dos sujeitos da pesquisa de maneira garantir um contingente maior de informações que possibilitem uma boa compreensão da realidade do campo da pesquisa. Do total de professores lotados atualmente na escola, responderam ao questionário 45 professores, tendo-se 01 professor que se absteve de responder e 04 professores que não compareceram ao momento. Dos respondentes temos que 16 são professores da área de Linguagens e Códigos, 17 são da área de Ciências da Natureza e Matemática, 12 são da área de Ciências Humanas.

¹⁸ A escala de Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada constantemente na elaboração de questionários. Essa escala permite aferir as atitudes e conhecer o grau de concordância do entrevistado com relação a uma afirmação.

O questionário aplicado aos professores da Escola SB era constituído por 37 questões de múltipla escolha organizadas em 04 blocos consoantes ao roteiro das entrevistas semiestruturadas aplicadas junto a representantes da gestão da escola.

Delineando o perfil dos professores, a partir das informações coletadas com os primeiros itens do questionário, apresento a seguinte caracterização: compõem o grupo de respondentes 23 professores do sexo masculino e 22 do sexo feminino, apresentando majoritariamente sujeitos entre 20 e 40 anos de idade. Com relação a esse aspecto, são 37 professores nessa faixa etária, 04 professores com idade entre 41 e 45 anos, 03 professores com idade entre 46 e 50 anos e 01 professor com idade entre 51 e 55 anos. Dentre esses profissionais, 35 lecionam somente em escolas da rede estadual de ensino e os demais lecionam concomitantemente em escolas das redes estadual e municipal ou na rede estadual e em escolas particulares.

Em relação ao tempo de experiência docente dos professores da Escola SB, foi constatado que preponderantemente esses profissionais têm entre 05 e 15 anos de atuação. As informações coletadas indicam que 14 desses professores estão lotados como professor na escola no período de 6 a 10 anos e 22 desses de 03 a 05 anos. Também é válido destacar que, dentre os respondentes, 40 professores lecionam exclusivamente em turmas de Ensino Médio e 05 destes lecionam concomitantemente em turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Considero importante pontuar esses aspectos, inerentes ao perfil dos entrevistados, pois de acordo com Machado (2012, p. 76), é esperado “que o profissional da educação consiga maior apropriação das questões do cotidiano educacional, à medida que sua inserção na escola e tempo de experiência aumentam”, o que colabora diretamente na qualidade das informações relacionadas ao recorte temporal da pesquisa e possibilita uma melhor análise do caso de gestão.

Outro dado relevante sobre a caracterização desses professores diz respeito a sua formação acadêmica. As informações obtidas com a aplicação do questionário apontam que 33 professores possuem licenciatura plena, 10 possuem especialização na área educacional e 02 possuem ensino superior em outra área.

Com relação ao vínculo que esses professores possuem com a escola, foi identificado que 42 professores são contratados por tempo determinado e 03 professores possuem vínculo efetivo com a rede estadual de ensino.

Em continuidade, serão apresentados os dados obtidos nas entrevistas com os gestores e nos questionários aplicados aos professores, analisados a partir dos referenciais teóricos consultados no decorrer da pesquisa.

Para a apresentação das análises foram criadas três subseções que correspondem aos eixos de análises que foram construídos a partir dos instrumentos de pesquisa utilizados. Assim, a primeira subseção apresenta o conhecimento dos sujeitos de pesquisa sobre avaliação externa; a segunda apresenta como esses sujeitos percebem a disseminação dos resultados do SPAECE no contexto da Escola SB; e, por fim, a terceira subseção traz como se dá a apropriação desses resultados na escola pesquisada por gestores e professores.

3.2.2 Eixo de análise 1: Conhecimento sobre Avaliação Educacional

Inicialmente, foi feita a análise dos dados do primeiro eixo da entrevista, no qual busco identificar o conhecimento que os gestores possuem sobre a política de avaliação educacional, se esses atores reconhecem as contribuições que a política de avaliação do sistema educacional cearense tem oferecido à escola e se isso tem gerado impacto em seu contexto. Ainda nesse eixo, tenho o intuito de identificar se os gestores participam de momentos que tratam sobre os resultados do SPAECE e se sentem preparados para interpretar esses resultados de modo a discuti-los com a comunidade escolar.

Ao perguntar aos gestores entrevistados a opinião deles sobre a realização das avaliações do SPAECE na escola, identifiquei que todos os entrevistados reconhecem o sistema de avaliação educacional cearense como uma ferramenta pedagógica, que fornece elementos que constituem um diagnóstico da escola, entretanto esses apresentam considerações diferentes. Segundo o diretor:

O SPAECE vem contribuindo de forma muito gradativa e positiva no que diz respeito da gente ter instrumentais para a reavaliação dos nossos alunos, em que aspectos eles podem melhorar. Quando esses dados chegam à escola, nós podemos averiguar o grau de instrução de cada aluno e a partir dos resultados obtidos, trabalhar com os nossos docentes e assim conseguir um resultado melhor. (Informação verbal¹⁹).

Para o diretor, a avaliação do SPAECE vem contribuindo para a organização pedagógica da escola, uma vez que o diagnóstico individual do aluno permite aos gestores

¹⁹ DIRETOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

realizar ações junto aos professores em busca de melhores resultados de desempenho na avaliação. Suas considerações, de certa forma, posicionam-se consoantes às considerações pontuadas pelo coordenador pedagógico, que também reconhece o potencial diagnóstico da avaliação.

Ao responder essa mesma indagação, o ex-diretor afirma que: “a avaliação pode ser utilizada para beneficiar os resultados da escola de forma satisfatória” (Informação verbal²⁰). Assim, o Ex-diretor também demonstra reconhecer o SPAECE como uma ferramenta que pode contribuir para aprimorar o trabalho pedagógico da escola.

Ao analisar as respostas a esse item, é notória a compreensão dos entrevistados sobre o caráter diagnóstico da avaliação em larga escala, no caso em questão, do SPAECE, e das possibilidades que as informações produzidas pela avaliação podem oferecer para a melhoria das práticas pedagógicas e do desempenho dos alunos. As respostas dadas pelos entrevistados estão alinhadas ao objetivo do SPAECE que consiste em “fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, além de possibilitar aos professores, dirigentes escolares e gestores um quadro da situação da Educação Básica da Rede Pública de ensino” (SEDUC, 2018).

Nesse contexto, Machado enfatiza que as avaliações em larga escala têm como objetivo

[...] fornecer informações sobre o desempenho e resultados dos sistemas educativos para gestores educacionais e de ensino, famílias e sociedade aparece, dentre outros, como principal justificativa nos documentos oficiais de criação das avaliações externas (Brasil, 1994), expressando a importância do levantamento e coleta de dados para subsidiar as ações nos âmbitos da gestão da política educacional. (MACHADO, 2012, p. 71).

Brooke e Cunha (2011) evidenciam a importância da produção de feedback como objetivo central da avaliação externa e, partindo desse princípio, apontam a necessidade de que os gestores possuam o domínio dos temas abordados pelos sistemas de avaliação e a compreensão da relevância das informações produzidas como subsídio na busca de soluções para os problemas de aprendizagem.

Nas respostas dos gestores entrevistados, é possível perceber uma recorrente preocupação com a melhoria dos resultados de desempenho da escola no SPAECE, o que

²⁰ EX-DIRETOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

revela um possível reflexo das avaliações da terceira geração com características mais explícitas das políticas de responsabilização.

Bonamino e Sousa (2012), a partir da análise que levou à identificação das três gerações de avaliação educacional em larga escala, com diferentes consequências na organização do currículo escolar, alertam para os riscos que as políticas de responsabilização podem gerar no contexto das escolas, direcionando-as a uma busca exacerbada por resultados e desenvolvendo ações constantes que contribuam para que os alunos obtenham melhor desempenho nos testes, tais como: aplicação de simulados com itens semelhantes aos avaliados, resolução de questões com os descritores da matriz de referência, adaptação das avaliações internas, aulas preparatórias, dentre outros.

Segundo as autoras, experiências de responsabilização mais explicitadas podem induzir a prática docente para uma constante preparação para os testes das avaliações externas, ocasionando um estreitamento do currículo escolar.

Os entrevistados acreditam que as informações produzidas a partir dos resultados das avaliações do SPAECE podem contribuir para a busca de melhores resultados. Todavia, ao realizar a análise da série histórica dos resultados alcançados pela Escola SB nas avaliações do SPAECE, no capítulo 2 desta pesquisa, foi identificado que a escola apresenta oscilações e certa estagnação nos indicadores no período de 2012 a 2017. Isso demonstra que os resultados da escola ainda não têm se projetado de forma a modificar e elevar de maneira significativa os indicadores de desempenho dos alunos no SPAECE e/ou contribuído para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

Na sequência da entrevista, foram abordadas as percepções que os gestores possuem sobre as contribuições que a avaliação do sistema educacional cearense tem oferecido à escola e os possíveis impactos gerados, foram fornecidas as seguintes respostas:

[...] o principal benefício que eu vejo no SPAECE é poder apresentar, a começar pelo gestor da escola que ele não é o pode tudo, que ele não é ou é o sabe tudo. A avaliação em larga escala nos possibilita a ver os nossos pontos fracos, a ver os nossos erros e isso vai oportunizar o replanejamento. Eu acredito que essa avaliação ajuda no planejar, executar ações, avaliar, a planejar de novo, formando um ciclo. Quando a avaliação em larga escala é bem entendida e bem aplicada, abre um leque de oportunidades para a gente perceber os nossos defeitos e ir atrás das correções. (Informação verbal²¹).

[...] Desde o momento que eu entrei na escola como coordenador, eu observo as avaliações do SPAECE. Um impacto está na forma como a gente

²¹ EX-DIRETOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

direciona para os professores (inaudível) nós temos muitos professores que não dão a importância correta ao SPAECE por estarem em sala de aula e imaginar que é apenas uma avaliação para atingir um número x. E aí, quando a gente começa a levar em sala, começa a levar no planejamento, os professores e começam a entender a situação para trabalhar em sala, de acordo com o resultado do ano anterior. (Informação verbal²²).

Sim, vem contribuindo, porque a gente encontra os pontos positivos e negativos. [...] tem itens que a gente sabe o que atingiu o que queria, e tem itens que não. E é aí onde a gente se apropria para se aperfeiçoar. A avaliação contribui para a gente ver a maneira como o professor ensina. E quando a gente apresenta os dados para o professor, ele passa a se ver nesse processo. Então, há uma revolução nesse sentido porque o professor se vê e aí procura melhorar. (Informação verbal²³).

Tais falas revelam que os entrevistados não identificam claramente evidências dos impactos da política de avaliação educacional cearense na escola e/ou na prática pedagógica dos professores. Entretanto, é perceptível a recorrência em suas considerações sobre a necessidade de promoção de mudanças nas práticas pedagógicas por meio do planejamento de ações, tendo em vista que a avaliação evidencia “os pontos frágeis” do ensino.

Para Sawicki e Pagliarin (2018), as avaliações em larga escala impactam diretamente no cotidiano escolar e nas práticas de gestão da escola, à medida que colocam frente aos gestores escolares novos desafios que se relacionam a um maior conhecimento desses sujeitos sobre o processo de constituição dessas avaliações e da utilização pedagógica dos seus resultados para qualificar a prática docente e consequentemente contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos. De acordo com as autoras:

[...] os resultados das avaliações externas poderão contribuir para a melhoria do processo educacional de cada escola, por meio da discussão e reflexão do trabalho realizado, avaliando aspectos positivos e o que precisa ser melhorado, criando novos planos e objetivos. O primeiro passo é compreender que os resultados dessas avaliações podem se apresentar como uma excelente oportunidade de análise para a escola (re)pensar o seu fazer pedagógico. (SAWICKI; PAGLIARIN, 2018, p. 30).

A resposta do coordenador pedagógico à indagação sobre as contribuições que o SPAECE tem oferecido à escola mostra-se alinhada às considerações de Sawicki e Pagliarin (2018), quando este destaca o potencial diagnóstico da avaliação externa ao possibilitar ao professor uma reflexão sobre sua prática e, a partir de então, desenvolver estratégias para a

²² DIRETOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

²³ COORDENADOR PEDAGÓGICO. Entrevista realizada no dia 17.06.2019

superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Entretanto, cabe acrescentar que as respostas dos gestores não citam se os resultados da avaliação têm gerado impactos, diretamente, na prática dos professores da escola, que contribuíssem com a melhoria do ensino e/ou para que os alunos aprendessem o necessário para a série em que se encontram.

Indagados sobre os possíveis impactos das avaliações do SPAECE na organização das ações pedagógicas da escola, os professores respondentes ao questionário assinalaram sua opinião nos níveis mais altos de concordância em relação a essa assertiva, sendo que 21 professores assinalaram concordo e 24 marcaram concordo totalmente.

Esse posicionamento dos professores alinha-se às respostas dos gestores e sinaliza para um sentido geral: os gestores e professores da Escola SB reconhecem a importância da avaliação do SPAECE e as possibilidades que as informações produzidas pelo teste têm para subsidiar o replanejamento das ações pedagógicas e proporcionar a melhoria do desempenho e da aprendizagem dos alunos.

Consoante a esse resultado, quando indagados se as avaliações do SPAECE impactam especificamente na organização do planejamento das aulas, 40 professores assinalaram a mais alta concordância para a questão e 05 professores afirmam não reconhecer esse impacto.

Sobre a participação dos gestores entrevistados em momentos ou formações que tratem dos resultados do SPAECE, identifiquei que há um consenso entre as falas dos mesmos, que afirmaram participar de momentos de análise dos resultados das avaliações do SPAECE promovidos pela coordenadoria regional. Segundo o Diretor: “tanto a CREDE como a SEDUC vêm trabalhando os resultados, com formações, oficinas [...]” (Informação verbal²⁴), que possibilitam a partilha de experiências vivenciadas no cotidiano da escola e geram momentos de autopercepção das práticas de gestão. Já o Ex-diretor, ao responder à indagação acrescenta que os dados gerados pela avaliação também são trabalhados no âmbito da escola por técnicos da coordenadoria regional.

Conforme descrito no capítulo 2, a coordenadoria regional, CREDE 07, realiza momentos formativos com os gestores das escolas da rede estadual para a análise dos resultados da proficiência alcançada pela rede escolar e pelas escolas da regional na avaliação do SPAECE. Em suas respostas, os gestores confirmam a realização desses momentos e a sua participação. Os relatos demonstram que a CREDE 07 prioriza a presença dos gestores

²⁴ DIRETOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

escolares nas ações de disseminação dos resultados do SPAECE, encarregando-os de realizar a divulgação, análise e discussão dos dados na escola.

Com relação à participação dos gestores escolares em momentos destinados à apropriação dos dados das avaliações externas, Machado (2012) destaca a importância do estímulo à apropriação competente do uso dos resultados por parte dos profissionais da escola como condição necessária para assegurar a melhoria da qualidade das escolas.

Sawicki e Pagliarin (2018) reforçam as considerações da autora, ao salientarem que as práticas da gestão escolar fazem diferença em relação aos resultados escolares e, com isso, esses profissionais precisam se qualificar, para desempenhar o papel de acompanhamento e suporte às ações pedagógicas da escola. De acordo com as autoras:

[...] é importante o gestor participar de formações continuadas, tomando contato com a literatura da área, compartilhando experiências com seus pares, refletindo sobre suas ações e, assim, favorecendo seu próprio desenvolvimento profissional. Ou seja, a atividade do gestor escolar demanda formação para exercício da função. (SAWICKI; PAGLIARIN, 2018, p. 29).

Assim, torna-se relevante a realização desses momentos de apropriação de resultados com os gestores escolares, pois o conhecimento adequado sobre os indicadores de desempenho da escola e a utilização adequada desses resultados pelos gestores, pelos professores e por todos os envolvidos no processo pode contribuir para que esses profissionais reconheçam as possibilidades pedagógicas que a avaliação do SPAECE oferece e para um repensar sobre como as práticas da escola podem contribuir de maneira mais efetiva para a melhoria da aprendizagem e consequentemente dos indicadores.

Ao concluir a questão anterior para os gestores entrevistados, complementei o questionamento indagando se a gestão se sente preparada para interpretar os resultados do SPAECE. O Ex-diretor e o Diretor da Escola SB afirmaram que:

[...] A equipe está preparada, mas ainda precisa melhorar, para gente ter um conhecimento mais profundo de cada proficiência, da subida de cada ano, do ano que ficou estagnado, do ano que nós caímos. Nós temos que ter uma apropriação de todas as ações pedagógica que foram feitas com sucesso e sem sucesso. Então, eu vejo que mesmo a gente sabendo interpretar, ainda é preciso lapidar mais essa temática pra gente se apropriar e ter mais segurança quando for passar para os professores. (Informação verbal²⁵).

²⁵ DIRETOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

[...] Interpretar os resultados é fazer uma leitura da proficiência e a gente vai acostumando. Ter o domínio completamente vai além. Agora saber o que é um domínio, dentro desse domínio quais são as competências, quais são os descritores, o que é um destrator, isso aí até hoje é digo que é a parte fácil. (Informação verbal²⁶).

Ao comparar as respostas dadas a essa questão, percebo que existe uma convergência entre a fala do Ex-diretor e do Diretor quando reconhecem conseguir interpretar os resultados do SPAECE, sem apresentar dificuldades de compreensão. Entretanto, seguem demonstrando que a interpretação que fazem é apenas uma leitura de dados, de conceitos. As respostas não revelam indícios de uma reflexão pedagógica dos gestores sobre os elementos que a avaliação fornece que possa contribuir para uma utilização pedagógica apropriada dos dados.

De acordo com Lück (2009, p. 22), o gestor escolar é o principal responsável pela condução do “modo de ser e de fazer da escola e seus resultados”. A autora considera que os gestores escolares, ao comporem uma equipe de gestão, tornam-se responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola. Assim, esses profissionais devem

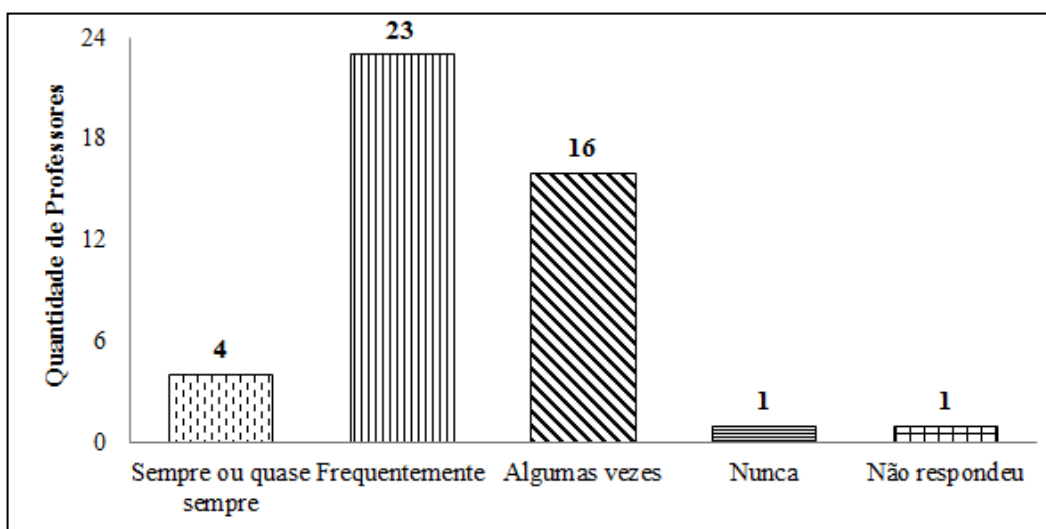
[...] zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional. (LÜCK, 2009, p. 22).

Através do exposto, aponto uma possível fragilidade no processo de apropriação dos resultados, tendo em vista que o gestor escolar tem o papel pedagógico de conduzir a comunidade escolar para analisar os resultados, refletir sobre eles e, coletivamente, traçar estratégias que ajudem os alunos a melhorar sua aprendizagem, é fundamental que esse profissional tenha o domínio das informações necessárias para realizar as intervenções pedagógicas.

Em termos de conhecimento sobre a avaliação do SPAECE, o questionário aplicado indaga aos professores se eles conseguem interpretar os resultados das avaliações do SPAECE. Nesse item, os respondentes deveriam assinalar a frequência da realização ação, sendo: sempre ou quase sempre, frequentemente, às vezes ou nunca. O gráfico a seguir explicita a incidência de respostas dos professores a essa questão.

²⁶ EX-DIRETOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

Gráfico 9 – Percepção dos professores sobre sua aptidão para interpretar os resultados dos SPAECE



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nas respostas fornecidas pelos professores é perceptível que, majoritariamente, esses atores conseguem interpretar os dados divulgados. Entretanto, considero importante atentar para as respostas assinaladas nos níveis mais baixos de frequência: 16 professores indicam que em algumas vezes conseguem interpretar os resultados, 01 professor nunca consegue interpretar e 01 professor não respondeu.

Fontanive (2013) aponta o pouco impacto das avaliações externas nas salas de aula e questiona se a maneira como os resultados das avaliações estão sendo apresentados às escolas tem contribuído para que esses dados sejam compreendidos adequadamente e se tem norteado processos de mudanças nas práticas pedagógicas. As autoras defendem que é de suma importância que as informações da avaliação externa sirvam para facilitar a aprendizagem e melhorar o desempenho dos alunos. Nesse sentido, é fundamental que o professor tenha um bom domínio sobre a interpretação pedagógica desses dados, pois conforme os argumentos das autoras “se o professor não tem o conhecimento conceitual para interpretar a avaliação, ele é incapaz de determinar como aquela avaliação pode ajudar o aluno a aprender” (FONTANIVE, 2013, p. 96).

De modo geral, as autoras salientam que os diretores, coordenadores escolares e professores apresentam dificuldade em compreender apropriadamente as tecnologias

empregadas na avaliação de desempenho e nos materiais de divulgação de resultados, de modo que os resultados das avaliações parecem não ter sido incorporados adequadamente à prática docente e capazes de promover a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Ainda sobre o conhecimento que os sujeitos da pesquisa possuem sobre a avaliação educacional, está apresentada no quadro 6 a incidência das respostas dos professores às demais questões dispostas no questionário acerca desse eixo.

Quadro 6 - Síntese da incidência de respostas dos professores ao questionário – Eixo 1

Questões:	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
Compreendo os objetivos do SPAECE e sua relevância no contexto escolar.	15	29	01	
A matriz de referência do SPAECE deve nortear a organização do currículo da escola.	13	30		02
Reconheço e compreendo as principais etapas das avaliações do SPAECE.	08	36	01	
É importante que os professores participem de momentos de discussão e análise dos resultados do SPAECE.	36	09		
Conheço todos os processos que envolvem a aplicação da prova do SPAECE.	04	30	09	02
Os professores estudam as matrizes de referência do SPAECE nos momentos de planejamento.	05	33	06	01
Os alunos são preparados para as avaliações externas.	14	29	02	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nas questões que tratam a compreensão sobre os objetivos do SPAECE e a sua relevância para o contexto da escola e sobre o seu conhecimento a respeito das principais etapas da avaliação, os professores assinalaram os mais altos níveis de concordância (concordo e concordo totalmente). Esse posicionamento está alinhado às percepções dos gestores entrevistados, que também afirmaram reconhecer a relevância da avaliação como uma ferramenta pedagógica, compreendendo seu caráter diagnóstico.

Entretanto, na questão que trata do conhecimento dos professores sobre os processos que envolvem a aplicação da prova, apesar de 34 professores afirmarem ter o domínio sobre essas informações, 11 professores assinalaram os níveis mais baixos de concordância (discordo e discordo totalmente), revelando a necessidade de aprofundarem o seu conhecimento sobre esse aspecto.

De acordo com os dados dispostos no quadro 6, ao serem indagados se a matriz de referência da avaliação deve nortear a organização curricular da escola, as respostas

assinaladas pelos professores, apresentaram, predominantemente, um nível alto de concordância. Um total de 43 professores, correspondente a 95% dos respondentes apresentaram esse posicionamento.

Associando esses dados à recorrente preocupação expressa na fala dos gestores em busca de melhores resultados de aprendizagem, observo um eventual reflexo das políticas de responsabilização na escola. O que tende a se confirmar nas respostas dadas pelos professores à questão que solicita sua opinião referente à preparação dos alunos da escola para as avaliações externas. Nessa questão, a maior incidência de respostas se deu nos níveis mais altos de concordância.

A importância, cada vez mais crescente, dada ao resultado dos alunos nos testes, pode influenciar na maneira como os professores compreendem o que deve ser ensinado para que os alunos alcancem melhores resultados ao serem avaliados. Bonamino e Sousa (2012) evidenciam em sua pesquisa que o uso dos resultados das avaliações de terceira geração para subsidiar iniciativas de responsabilização pode trazer consequências diretas para o currículo escolar. Conforme as autoras, a visão reducionista do currículo é consequência da interpretação distorcida do significado pedagógico dos resultados das avaliações. Nesse sentido, Bonamino e Sousa apontam como risco:

[...] a situação conhecida como ensinar para o teste, que ocorre quando os professores concentram seus esforços preferencialmente nos tópicos que são avaliados e desconsideram aspectos importantes do currículo, inclusive de caráter não cognitivo (BONAMINO; SOUSA, 2012, p. 383).

Com base na análise das autoras, é fundamental que os gestores, os professores e demais profissionais do contexto escolar consolidem seus conhecimentos a respeito dos objetivos da avaliação e da organização da matriz de referência que fundamenta a elaboração de itens dos testes. Também é necessário que discutam, analisem os resultados, considerando as avaliações externas e internas para realizar as intervenções que contribuam para atenuar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, a totalidade dos professores concordou sobre a importância dos professores participarem de momentos de discussão e análise dos resultados do SPAECE. Na questão que verifica se os professores estudam as matrizes de referência do SPAECE nos momentos de planejamento, houve uma incidência de 38 respostas nos níveis mais altos de concordância e 07 respostas discordando da ocorrência.

As respostas assinaladas pelos respondentes a essas questões trazem a constatação de que os professores e gestores da Escola SB reconhecem a importância de participarem de momentos de análise e discussão dos resultados das avaliações do SPAECE. Os gestores, como já dito, participam dos momentos propostos pela coordenadoria regional, e as respostas dos professores permitem-me inferir que esses atores vêm promovendo momentos de estudos da matriz.

Entretanto, ao observar os dados desse primeiro eixo de análise, observo nas respostas dos gestores e professores lacunas quanto ao seu entendimento sobre o sistema de avaliação educacional cearense, apontando a necessidade de um conhecimento mais aprimorado desses sujeitos sobre as práticas de avaliação em larga escala, suas potencialidades e implicações no contexto escolar.

Em continuidade, a subseção a seguir apresenta a análise dos dados referentes à disseminação dos resultados das avaliações do SPAECE para os gestores e professores da Escola SB.

3.2.3 Eixo de análise 2: Disseminação dos Resultados das Avaliações do SPAECE

O segundo eixo de análise tem como propósito compreender como os dados do SPAECE são disseminados na Escola SB. Para isso, foram utilizados os dados coletados, por meio de entrevistas semiestruturadas com os gestores e aplicação de questionários aos professores, que fornecem informações de como esses sujeitos tiveram e têm acesso às informações produzidas pelas avaliações do SPAECE, como esses dados são divulgados na escola, quem divulga, para quem divulga, quais instrumentos são utilizados e como esse processo acontece.

Na análise foi realizada uma comparação entre as percepções dos gestores escolares entrevistados e dos professores da escola sobre esses aspectos, a fim de compreendermos como esses diferentes atores têm acesso aos dados gerados pela avaliação.

Ao serem perguntados sobre como têm acesso aos resultados do SPAECE, todos os gestores entrevistados afirmam que têm acesso aos dados por e-mail, enviado pela CREDE 07, e pelo encontro e/ou Seminário de Apropriação dos Resultados, realizados por esta coordenadoria regional e pela SEDUC. Destaco os relatos do Ex-diretor e do Coordenador Pedagógico, que expressam uma iniciativa própria em acessar o site de divulgação dos resultados e realizar a leitura das informações.

Eu sempre fui muito curioso, então, quando eu começava a sentir que estava próximo da divulgação, eu tinha a preocupação de está acompanhando no site do SPAECE. Assim que era divulgado, eu já queria ler o quanto antes. O resultado chegava na escola logo em seguida do encontro de divulgação na CREDE, pois a gente recebia a proficiência no encontro e por e-mail para divulgar na escola (Informação verbal²⁷).

Atualmente, eu mesmo entro no sistema do CAEd, tiro, baixo bem direitinho, turma por turma. Vejo quantos alunos ficou no adequado, qual foi a turma melhor, quantas questões o aluno acertou, qual o descritor de maior acerto e maior erro. Destaco o aluno que mais acertou e apresento no planejamento, tudo, tudo detalhado. Mas as notas chegam através de e-mail e da CREDE também. Esses dados são apresentados numa reunião, através de gráficos, de tabelas. (Informação verbal²⁸).

Nas considerações do Coordenador Pedagógico, percebe-se que este concentra sua percepção de resultados das avaliações do SPAECE na quantificação de erros e acertos, numa análise estatística dos dados, não evidenciando uma leitura e interpretação pedagógica dos resultados. Blasis (2013) afirma que a leitura e a interpretação pedagógica dos resultados da avaliação externa ampliam as percepções sobre as práticas de ensino e de gestão. Para autora a leitura dos dados necessita acontecer para além do conhecimento das médias de desempenho e do comparativo dos resultados alcançados. Quando a escola limita-se a observar apenas o resultado médio alcançado e/ou percentuais de erros e acertos dos alunos avaliados, corre o risco de ser indiferente aos resultados alcançados pelos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, visto que a proficiência média escamoteia as diferenças de desempenho (BLASIS, 2013).

Ao serem abordados sobre como tem acontecido a divulgação dos resultados do SPAECE na Escola SB e quais os instrumentos eram utilizados para tal, os gestores afirmam que os dados são divulgados aos professores por meio de gráficos e slides com um comparativo entre os dados de anos anteriores. No intuito de verificar a correlação entre as respostas dos gestores, apresento a seguir as respostas fornecidas por estes:

Primeiro, chamava só os coordenadores e fazia uma apresentação bem detalhada do que eu tinha entendido e começava a ouvi-los também. Segundo passo, eu, diretor, com os coordenadores e os PCAs. Na época, tínhamos quatro coordenadores e três PCAs. Então, no planejamento, a gente se dividia e apresentava para os professores detalhadamente. [...] a gente apresentava o resultado de português e matemática com o datashow, usando

²⁷ EX-DIRETOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

²⁸ COORDENADOR PEDAGÓGICO. Entrevista realizada no dia 17.06.2019

gráficos e fazendo um comparativo do resultado de um ano para o outro e uma turma para outra. (Informação verbal²⁹).

Primeiro, a gente faz o estudo do material com o núcleo gestor, faz os slides, pega as proficiências e quais os descritores que os alunos menos acertaram. Depois de preparar esses slides, passamos comentando com os professores e perguntando como ele pode atuar na sua disciplina para melhorar o resultado do SPAECE. Usamos slides e texto impresso, para os professores acompanharem a apresentação. A gente apresenta as médias de proficiência da escola ao longo dos anos e vai vendo quando a escola cresce e quando ela cai, para estabelecer as metas com os professores e melhorar os resultados. (Informação verbal³⁰).

No planejamento eu faço uma leitura dos dados, faço um resumo das planilhas de cada turma: quantos alunos ficaram no adequado, quantos alunos estão no crítico e principalmente no muito crítico. É assim que a eu divulgo, fazendo um apanhado de cada turma e apresentando com slide. (Informação verbal³¹).

É possível inferir, nas falas do ex-diretor e do diretor, que a preparação da divulgação dos dados acontece sob a condução do diretor da escola. Ambos relataram realizar a mesma prática: primeiramente, analisar os dados com o núcleo gestor para depois socializar com os professores. Nesse contexto, cabe destacar a incidência de respostas dos professores à questão que os indagava acerca da maneira como os resultados das avaliações do SPAECE são divulgados para eles. Dentre os 45 respondentes, 17 afirmaram que a divulgação é feita durante os momentos realizados com os professores e 11 afirmaram que acontece por meio de seminários e/ou momentos formativos, o que revela consonância com os relatos dos gestores.

Os professores também afirmaram que esses dados são divulgados por meio da disponibilização de material impresso e apresentação dos dados disponíveis no site. O gráfico 10 apresenta a síntese da incidência das respostas dos participantes.

²⁹ EX-DIRETOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

³⁰ DIRETOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

³¹ COORDENADOR PEDAGÓGICO. Entrevista realizada no dia 17.06.2019

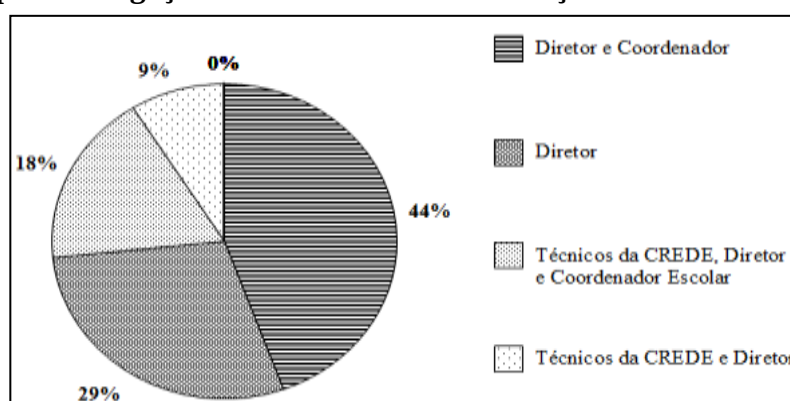
Gráfico 10 – Percepção dos professores acerca da divulgação dos resultados das avaliações do SPAECE na Escola SB.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Os professores da escola identificam como responsáveis pela divulgação dos resultados do SPAECE na escola: o diretor, o coordenador, preponderantemente, além dos técnicos da CREDE. Vale destacar que a figura do diretor é identificada por todos os professores da escola como condutor da divulgação dos dados, mesmo estando associada a outro profissional. Os percentuais de incidência das respostas dadas fornecidas pelos professores estão dispostos no gráfico abaixo.

Gráfico 11 – Percepção dos professores sobre o responsável pela divulgação dos resultados das avaliações do SPAECE



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nas falas dos gestores entrevistados também foi possível constatar que a partir da articulação do diretor da escola, cada coordenador, responsável por acompanhar pedagogicamente uma área de conhecimento, divulga os dados para os grupos de professores no momento destinado para o planejamento das atividades.

Conforme o coordenador pedagógico: “Cada coordenador divulga na sua área, durante o planejamento. Então, eu divulgo na área de Ciências da Natureza e Matemática. Eu leio os dados junto com os professores e sempre costumo fixar nas paredes da escola a média alcançada e a meta proposta para o ano seguinte” (Informação verbal³²).

Diante das respostas apresentadas, é possível inferir que os gestores, ao apresentarem os dados referentes aos resultados do SPAECE, realizam uma abordagem predominantemente quantitativa. Outro aspecto que se tornou evidente na análise é que, mesmo com algumas limitações, o diretor escolar tem analisado e apresentado os resultados aos coordenadores e professores, indo ao encontro do que Lück (2009, p. 93) apresenta como competência do gestor escolar, que é desenvolver junto à comunidade escolar uma “visão abrangente do trabalho educacional e do papel da escola, norteando suas ações para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos”.

Assim sendo, com base nas considerações da autora, ao discutir sobre as dimensões da gestão escolar e suas competências, é possível inferir que compete ao diretor a responsabilidade de informar a comunidade escolar e local sobre os indicadores produzidos pelas avaliações externas, fomentar momentos de discussão e reflexão sobre seu significado, motivar e promover o engajamento de todos os envolvidos no intuito de alcançar os objetivos propostos.

A esse respeito, Lück (2009, p. 35) acrescenta que o diretor escolar é “quem planeja, examina e analisa dados, comparando-os criteriosamente, coteja-os com uma visão de conjunto, estuda limitações, dificuldades e identifica possibilidades de superação das mesmas”.

Nessa perspectiva, é necessário enfatizar a importância da liderança do gestor escolar em envolver e agregar a esse processo os demais membros do núcleo gestor e os professores da escola. Segundo a autora, a atuação integrada e cooperativa de todos os participantes da escola colabora para a promoção de um ambiente educativo e de aprendizagem e, por conseguinte, para a oferta de um ensino de qualidade para todos os alunos.

³² COORDENADOR PEDAGÓGICO. Entrevista realizada no dia 17.06.2019

O quadro 7 apresenta, em síntese, a incidência das respostas dos professores participantes às outras questões do questionário, que buscam identificar como esses sujeitos percebem a divulgação dos resultados da avaliação do SPAECE no contexto da Escola SB.

Quadro 7 - Síntese da incidência de respostas dos professores ao questionário – Eixo 2

Questões:	Sempre ou quase sempre	Frequentemente	Algumas vezes	Nunca
O núcleo gestor da escola promove momentos para discussão e análise dos resultados do SPAECE.	18	18	09	
Os professores da escola onde você trabalha participam de momentos de discussão dos resultados do SPAECE.	16	17	12	
Os resultados são divulgados para toda comunidade escolar.	20	15	09	01
Os dados apresentados e divulgados são compreendidos pela comunidade escolar.	16	14	14	01
Na escola onde você trabalha os resultados do SPAECE são discutidos somente entre professores e gestores.	09	17	09	10

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Dos professores, também obtive afirmações que dão conta se os gestores realizam momentos de discussão e análise dos resultados do SPAECE e se os docentes participam desses momentos. Conforme disposto no quadro 7, a incidência de respostas se concentra nos níveis mais altos de frequência (sempre ou quase sempre e frequentemente), visto que 36 professores confirmam que o núcleo gestor promove esses momentos e 33 professores asseveram a participação dos professores da escola nesses momentos.

Ao responderem sobre a questão que indaga se os resultados são divulgados para toda a comunidade escolar, a incidência das respostas indica, majoritariamente, que a divulgação acontece sempre ou quase sempre e frequentemente para todos. Entretanto, do total de respondentes, 09 professores assinalaram que isso só acontece algumas vezes e 01 professor assinalou a opção nunca, dados que contribuem para confirmar a análise dos relatos dos gestores.

Também foi indagado aos professores se os dados apresentados à comunidade escolar eram compreendidos. Na análise das respostas dadas, identifiquei que, dos 45 professores respondentes, 15 assinalaram os níveis mais baixos de frequência (algumas vezes e nunca).

As respostas dadas pelos professores às questões que tratam sobre a divulgação dos dados para a comunidade escolar me levam a concluir que esses sujeitos entendem que a comunidade escolar é composta somente por professores e gestores, pois ao responder a questão seguinte, 26 professores, afirmam que os dados são discutidos somente entre gestores e professores.

Os relatos dos gestores entrevistados também não evidenciam a divulgação dos resultados para os demais segmentos da comunidade escolar, inclusive os pais. A esse respeito, o Coordenador Pedagógico afirma que: “[...] assim... para comunidade escolar, para os pais, nunca foi apresentado não. Nunca foi. A gente apresenta para uns alunos e para os professores. Para os pais não foi apresentado. E nem um pai nunca se interessou em saber o resultado” (Informação verbal³³).

Com base nas análises realizadas, revela-se aqui um aspecto que precisa ser refletido pela gestão da escola, pois de acordo com Sousa e Oliveira (2010) e Machado (2012), para assegurar a melhoria da qualidade do ensino ofertado nas escolas, é necessário que os gestores escolares acentuem a participação efetiva de todos os profissionais da escola, no sentido de que esses resultados sejam analisados e utilizados e esses atores possam colaborar diretamente nas tomadas de decisões e na elaboração de ações que possam qualificar as práticas de ensino e impactar nos resultados e aprendizagem.

Diante disso, Lück (2009, p.07) destaca a necessidade de os resultados dessas avaliações cheguem, “de forma oportuna e acessível, a alunos, pais, educadores [...]. Dessa forma, torna-se possível analisar os dados e promover mudanças importantes na educação, com a formulação de políticas públicas e estratégias focadas no aperfeiçoamento do ensino na sala de aula”.

Outro ponto a se destacar é que os entrevistados não citam a utilização dos materiais produzidos pelo CAEd, como o Boletim do Sistema, Boletim do Gestor Escolar e Boletim do Professor, como subsídios para a divulgação dos resultados. Analisando os depoimentos, observo uma forte tendência para a apresentação quantitativa dos dados, do comparativo de evolução da proficiência média da escola e sempre com o foco para o alcance do crescimento da média de proficiência. Assim, são desconsideradas as informações que podem contribuir para uma melhor compreensão do resultado individual obtido pelos alunos no teste e para a melhoria da aprendizagem deles.

³³ COORDENADOR PEDAGÓGICO. Entrevista realizada no dia 17.06.2019

O coordenador pedagógico enfatiza, ao longo da entrevista, priorizar na apresentação dos dados aos professores a identificação dos erros e acertos dos alunos. Seu depoimento corrobora com essa análise: “[...] a gente apresentava para os professores nos planejamento, como era que tinha saído os resultados. [...] os resultados foram esses: têm tantos alunos no adequado, tantos no crítico e assim por diante” (Informação verbal³⁴). Considero que é uma abordagem importante, no entanto uma análise qualitativa que considere a articulação entre domínio, competência e habilidade, proporcionaria uma melhor utilização pedagógica dos dados.

Sobre essa prática, Blasis considera a importância das comparações que o resultado médio aponta, porém destaca a necessidade da leitura das informações dispostas nos boletins de resultados por escola, que apresentam a distribuição dos alunos na escala de proficiência. De acordo a autora:

A análise detalhada da distribuição e variabilidade do desempenho dos alunos nas escalas de proficiência é o que faz a diferença na leitura e interpretação dos resultados, é o que permite conhecer mais a fundo o rendimento da escola e, a partir disso, tomar decisões, repensar intervenções. (BLASIS, 2013, p. 256).

Blasis (2013, p. 256) argumenta que a compreensão sobre o desempenho individual alcançado e sobre as diferenças de desempenho dos alunos resignifica o resultado da avaliação, transformando-o num “ponto de apoio para entender, criticar e, eventualmente, alterar o processo pedagógico”.

A esse respeito Sawicki e Pagliarin (2018, p. 30) colocam, ainda, que “as avaliações não podem ser utilizadas única e exclusivamente para traduzir quantitativamente o desempenho escolar”. Para as autoras a avaliação não se encerra com sua realização e divulgação dos resultados, pois para obter impactos positivos nas ações pedagógicas e na aprendizagem dos alunos, faz-se necessário que as escolas analisem os dados, interprete-os e elabore estratégias de superação das dificuldades de aprendizagem.

Na próxima subseção, será analisada a maneira como os gestores e professores da Escola SB se apropriam e utilizam dos resultados das avaliações do SPAECE a partir dos referenciais teóricos selecionados para essa pesquisa.

³⁴ COORDENADOR PEDAGÓGICO. Entrevista realizada no dia 17.06.2019

3.2.4 Eixo 3: Apropriação e Utilização dos Resultados das Avaliações do SPAECE

Esta subseção apresenta a análise das percepções dos gestores e professores da Escola SB a respeito do terceiro eixo de análise dessa pesquisa. O conjunto de perguntas que compõe os roteiros utilizados buscou verificar a percepção dos entrevistados sobre a apropriação dos resultados do SPAECE no cenário da Escola SB, assim como identificar se essas informações estão sendo utilizadas no cotidiano da escola para subsidiar o desenvolvimento de ações e/ou projetos pedagógicos com vistas à melhoria da aprendizagem.

As concepções teóricas apresentadas nessa análise abordam a relevância da apropriação dos resultados das avaliações externas, por parte dos gestores e professores, como uma ferramenta para a gestão pedagógica. Machado (2012) considera a interpretação dos dados das avaliações externas como uma etapa imprescindível para a consolidação do processo avaliativo. Sousa e Oliveira (2010), alinhados aos argumentos de Machado (2012), alertam para a tendência de os sistemas de avaliação se tornarem sistemas de informação educacional. De acordo com os autores,

[...] a produção de informação é uma etapa do processo avaliativo, mas esse só se realiza quando, a partir de informações, ocorrerem julgamento, decisão e ação. Ou seja, a avaliação ganha sentido quando subsidia intervenções que levem à transformação e à democratização da educação, em suas dimensões de acesso, permanência e qualidade. (SOUSA; OLIVEIRA, 2010, p. 818).

Assim, com base nas considerações acima, é possível inferir que, quando os resultados das avaliações externas não são apropriados, ou são apropriados inadequadamente pelos sujeitos que compõem o contexto do sistema educacional, sejam estes gestores das redes de ensino, gestores escolares, professores e outros profissionais que atuam no cotidiano das escolas, a política de avaliação não alcança seu objetivo.

Quando perguntado aos gestores da Escola SB como eles têm organizado seu tempo para analisar e refletir sobre esses dados, eles afirmam destinar parte do seu tempo de trabalho para analisar os resultados do SPAECE. No entanto, seus relatos não expressam evidências de como de fato eles realizam essa atividade. O ex-diretor afirma debruçar-se sobre os dados na busca de compreendê-los e conectá-los com o contexto da escola. Segue a declaração do ex-diretor:

Assim que o resultado era divulgado eu começava a estudar, pensar e a cada número eu tentava fazer uma ligação com alguma coisa dentro da escola. Tinha página que eu lia três vezes e não ia para a página seguinte enquanto

eu não entendesse. Mas o meu entendimento era esse, fazer uma ligação com alguma coisa lá dentro da escola. (Informação verbal³⁵).

Ao realizar a mesma pergunta ao diretor, ele também evidenciou que, ao realizar a interpretação dos dados, assim como o ex-diretor, busca fazer uma conexão entre os dados e os elementos do cotidiano da escola. O diretor revela que realiza tentativas de retomar a análise e interpretação dos dados quinzenalmente, porém não tem conseguido. Já o coordenador pedagógico foi mais específico, ao relatar que analisa somente os resultados da disciplina de Matemática, visto ser o coordenador que realiza o acompanhamento pedagógico aos professores dessa disciplina, o que considero um ponto a ser refletido.

Com relação à apropriação dos dados das avaliações externas pelos gestores escolares, Machado sustenta que

[...] quando apropriados pelo diretor e pelo coordenador da escola, podem contribuir para a reflexão sobre todas as áreas de atuação da gestão escolar, mas devem, principalmente, servir à análise sobre a efetiva condução da escola na realização da sua função social na sociedade democrática que [...] deve garantir o ensino-aprendizagem para todos os seus alunos. (MACHADO, 2012, p. 74).

Segundo a autora, faz-se necessário que os resultados da avaliação em larga escala sejam apropriados de maneira adequada pelo diretor escolar para, posteriormente, direcionar o trabalho da escola, garantindo a equidade e a sua eficácia, a partir da compreensão desses dados.

Cabe, ainda, ao diretor, promover uma conjugação de esforços no ambiente escolar, no sentido de compreender bem a realidade e os desafios que se colocam para a instituição frente ao seu papel de promover a divulgação do conhecimento e do saber. Nesse sentido, esse profissional assume um importante papel na propagação de uma prática que seja capaz de transformar os dados da avaliação externa em estratégia de aprendizagem para os alunos.

Com relação a como os professores da escola organizam seu tempo para se apropriar dos resultados do SPAECE, foram obtidas as seguintes informações, dispostas no quadro 08.

³⁵ EX-DIRETOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

Quadro 8 - Síntese da incidência de respostas dos professores ao questionário – Eixo 3

Questões:	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Destino parte do tempo do meu planejamento e/ou da minha rotina na escola, para analisar o desempenho dos alunos nas avaliações do SPAECE.	02	08	30	05
É desnecessário que a equipe gestora organize espaços e tempos coletivos para a discussão dos dados, pois os professores podem realizar essa atividade sozinhos.	23	15	05	02
Conheço os boletins do SPAECE e demais instrumentos disponibilizados pelo CAED com os dados coletados na aplicação dos testes.	02	14	23	06
Consulto os dados sobre os resultados da escola no SPAECE, disponíveis no site, boletins e revistas pedagógicas.	02	14	25	04

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nas perguntas relacionadas a esse aspecto, os professores assinalaram, predominantemente, os mais altos níveis de concordância (concordo e concordo totalmente). Tais respostas trazem a constatação de que esses sujeitos destinam parte do seu tempo de planejamento para analisar o desempenho dos alunos nas avaliações do SPAECE e consideram importante que os gestores da escola organizem e conduzam esses momentos de análise. Todavia, é preciso destacar que somente 05 professores concordam totalmente com que destinam parte de seu tempo para analisar os resultados e 10 professores afirmaram o contrário.

Cotejando essas informações às respostas dos gestores sobre como a escola organiza espaço e tempo para que os professores discutam os resultados do SPAECE, conclui que a apropriação dos resultados pelos professores acontece em tempo e momento específico, durante o planejamento semanal. O núcleo gestor reserva, na agenda de atividades, durante os momentos de planejamento, tempos destinados para análise e discussão dos resultados do SPAECE. Sobre a organização desses momentos, obtive as seguintes respostas:

Nesse ponto a gente ainda precisa melhorar. A gente tem esse espaço mais direcionado no planejamento. Semanalmente nós temos o planejamento e aí, a gente não tem uma tabela fixa, para ser de quinze em quinze dias para falar de SPAECE [...]. O espaço mesmo é no planejamento e quando sai o resultado. (Informação verbal³⁶).

³⁶ DIRETOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

[...] quando a gente vai demonstrar esses resultados, tira uma manhã toda pra trabalhar, ler os totais de acerto e fazer a reflexão, onde a gente errou, onde precisa melhorar e assim vai. Mas a gente continua trabalhando. Em quase todos os planejamentos a gente pergunta aos professores qual o descritor ele vai trabalhar no conteúdo do plano. (Informação verbal³⁷).

Nos relatos destaco que o diretor reconhece a necessidade de aprimorar esses momentos de discussão e pontua que eles acontecem logo após a divulgação dos dados e no planejamento. Já o coordenador pedagógico expressa indícios de que essa análise necessita de um olhar mais pedagógico, que colabore para que os professores possam traduzir e incorporar esses dados em suas práticas pedagógicas.

Tendo em vista os argumentos de Machado (2012) e Sawicki e Pagliarin (2018) sobre o papel do gestor escolar frente à apropriação dos resultados das avaliações externas, compreendo que o gestor escolar deve desenvolver suas atividades de modo oportunizar o uso dos dados das avaliações externas como ferramenta pedagógica, refletindo e discutindo com o núcleo gestor e os professores sobre esses dados e as ações que serão desenvolvidas para superação das dificuldades.

Dessa forma, considero importante uma reflexão sobre como os gestores da Escola SB vêm discutindo esses resultados com os professores, para que possam elevar o desempenho dos alunos nas avaliações do SPAECE e a qualidade da aprendizagem dos alunos ao final do Ensino Médio.

Ainda analisando as respostas registradas no Quadro 8, de 45 respondentes, 29 professores afirmaram conhecer os boletins informativos disponibilizados pelo CAED e consultar os dados disponíveis no site, e 16 professores afirmaram não conhecer o material e nem consultar os dados disponíveis no site. Enfatizo que o posicionamento dos gestores nas entrevistas evidencia a pouca importância dada para esse material, visto que não observei interesse por parte desses em conhecer os materiais e/ou utilizá-los como recurso para as intervenções pedagógicas.

Com relação à utilização dos dados do SPAECE na Escola SB, indagamos aos sujeitos da pesquisa se esses dados têm colaborado para as tomadas de decisão pedagógica e se têm direcionado a elaboração e desenvolvimento de ações que contribuam para melhoria da aprendizagem.

Os relatos dos entrevistados demonstram que a gestão da escola reconhece tomar decisões com base no resultados do SPAECE. Dentre estas, o ex-diretor aponta o processo de

³⁷ COORDENADOR PEDAGÓGICO. Entrevista realizada no dia 17.06.2019

lotação dos professores ao início do ano letivo, quando há sempre uma preocupação de que nas séries avaliadas, no caso o 3º ano do EM, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, estejam lotados os profissionais que melhor se identificam com as ações preparatórias para a avaliação e aqueles que na edição anterior da avaliação, na visão dos gestores, conseguiram que a proficiência média crescesse.

Sobre o aspecto em questão, apesar do destaque pedagógico, chama atenção na fala do coordenador a preocupação com a evolução dos indicadores de proficiência e não a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos. O coordenador pedagógico afirma que, no planejamento das aulas, tanto a coordenação como os professores decidem quais as melhores estratégias para melhorar o desempenho dos alunos na avaliação.

Tomamos decisões a partir do momento que a gente vai planejar com os professores: qual o caminho melhor a seguir, o que ensinar, como ensinar para melhorar o resultado do SPAECE. [...] Porque nós recebemos muitos alunos com dificuldade e para eles se saírem bem na prova do SPAECE, decidi com os professores planejarmos o passo a passo de algumas aulas de reforço com foco nos descritores que os alunos mais tiveram dificuldade. (Informação verbal³⁸)

Analisando o ponto de vista dos entrevistados, é notório nas falas do ex-diretor e do coordenador pedagógico que os resultados das avaliações do SPAECE influenciam nas tomadas de decisão do núcleo gestor com relação à lotação dos professores das disciplinas de Português e Matemática. Influenciam, ainda, no planejamento das aulas, ao direcionar o desenvolvimento de aulas com ênfase em descritores que os alunos obtiveram menor índice de acerto. Acho importante uma reflexão sobre, conforme exposto na fala da coordenadora pedagógica, a eficácia das aulas específicas com os descritores, para que não se transformem em apenas momentos de treino para o teste.

Considerando que os resultados da avaliação expressam o diagnóstico de um ciclo de três anos do ensino médio, para a turma seguinte de 3º ano, que será avaliada, é preciso um olhar diferenciado para o seu contexto e suas especificidades de aprendizagem para que seja possível intervir nos problemas identificados.

Ao serem indagados se a escola desenvolve ações a partir dos resultados do SPAECE foi consensual entre os gestores entrevistados a concordância na realização de ações voltadas para a melhoria do desempenho dos alunos na avaliação. Embora evidenciem uma constante preocupação com a aprendizagem, ao mapear as dificuldades dos alunos a partir dos

³⁸ COORDENADOR PEDAGÓGICO. Entrevista realizada no dia 17.06.2019

descritores com menor índice de acerto, as ações apontadas pelos gestores têm como foco o resultado das avaliações externas. Tal fato pode ser observado a seguir, nas falas dos entrevistados:

Como esses resultados apresentavam os erros dos alunos, a gente via os domínios com menor acerto e buscava os descritores para elaborar o plano de curso, plano anual. No plano, o professor de Português e de Matemática iria registrar os descritores que seriam mais trabalhados durante o ano para melhorar o resultado da escola. No terceiro ano, o professor de Matemática, até colocava os descritores do ensino fundamental que os alunos tinham dificuldade, para reforçar. (Informação verbal³⁹).

Como no resultado do SPAECE diz as proficiências dos alunos, a gente consegue ter um mapeamento de onde há uma falha. E como é um processo que se trabalha o ano todo, a gente consegue fazer uma triagem para identificar os descritores que os alunos mais têm dificuldade. Os professores de Português e Matemática, nos planos, organizam TDs, simulados, aulas, reforço, tudo para melhorar o resultado dos alunos. (Informação verbal⁴⁰).

[...] a gente planeja ações dentro desses descritores para melhorar a aprendizagem. A gente identifica quais são aqueles descritores que tiveram menos acerto no ano anterior e em cima desses descritores a gente planeja aulas, planeja TDs e a gente dá aulas de reforço, além da programação das aulas previstas. São colocadas aulas extras em cima desses descritores com menos acerto pra melhorar a aprendizagem dos alunos na prova do SPAECE. (Informação verbal⁴¹).

É perceptível a concordância entre as falas dos entrevistados, das tentativas que o núcleo gestor tem realizado para que os dados do SPAECE façam parte do planejamento das ações da escola. A utilização dos resultados do SPAECE no planejamento pedagógico, embora ainda distantes do ideal, conforme a fala dos entrevistados, vem acontecendo no contexto da escola.

O depoimento do ex-diretor demonstra que os resultados das avaliações do SPAECE têm influenciado na construção da proposta curricular da escola, o que contraria os propósitos dessa avaliação. Enquanto avaliação externa, o SPAECE se constitui como um diagnóstico que fornece subsídios na identificação das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Porém, não deve ser considerado a única forma de direcionar o que deve ser ensinado e aprendido pelos alunos durante o Ensino Médio.

³⁹ EX-GESTOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

⁴⁰ GESTOR. Entrevista realizada no dia 18.06.2019

⁴¹ COORDENADOR PEDAGÓGICO. Entrevista realizada no dia 17.06.2019

Nesse sentido, destaco que, ao analisar a série histórica da proficiência média da escola nas avaliações do SPAECE, no período de 2012 a 2017, observei que a escola não alcançou indicadores que revelassem melhoria no nível de desempenho dos alunos.

No entanto, nas entrevistas, constatei que os gestores demonstram acreditar que as informações resultantes das avaliações do SPAECE podem contribuir para o aperfeiçoamento das ações pedagógicas, possibilitando a melhoria da aprendizagem. O problema está no foco que está sendo dado ao elaborar e desenvolver as ações.

Machado (2012, p. 76) afirma que “usar os resultados das avaliações é colocar os dados obtidos no alicerce da construção de novas oportunidades de ensinar a todos os alunos”. Os argumentos da autora apontam que, para que as informações produzidas pelas avaliações externas colaborem para a melhoria da qualidade do ensino, é necessário que o processo de apropriação de resultados aconteça de maneira adequada. Com isso, a partir da análise dos dados, é preciso identificar as dificuldades dos estudantes, de forma que as práticas pedagógicas se adequem à realidade encontrada, possibilitando a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Ainda sobre a utilização dos resultados no contexto da Escola SB, o quadro 9 apresenta, em síntese, a incidência das respostas dos professores participantes às outras questões do questionário que tratam desse aspecto.

Quadro 9 - Síntese da incidência de respostas dos professores ao questionário – Eixo 3

Questões:	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Ao analisar os resultados das avaliações os professores identificam os alunos com dificuldades em habilidades específicas.		02	36	07
Os resultados das avaliações do SPAECE podem ser utilizados como ferramenta pedagógica para melhoria da qualidade do ensino.			17	28
A partir da análise dos resultados a escola deve realizar mudanças no currículo.	03	03	34	05
Utilizo os resultados do SPAECE de alguma forma em minha prática pedagógica.	03	02	32	08
Existem dificuldades para a utilização dos dados do SPAECE na escola.	04	25	15	01
A escola desenvolve ações e/ou projetos utilizando os dados dos resultados do SPAECE na escola.		02	35	08

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com os dados coletados, a incidência das respostas aponta que a totalidade dos professores reconheceu que os resultados das avaliações do SPAECE podem ser utilizados como uma ferramenta pedagógica para a melhoria da qualidade do ensino. A incidência das respostas também aponta que os professores vêm utilizando os dados da avaliação para identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem e para realizar as mudanças necessárias no currículo da escola, estando em consonância ao relatado pelos gestores. Entretanto, vale destacar que 05 professores afirmaram não utilizar os dados da avaliação em suas práticas e 16 professores afirmam existir dificuldades para a utilização dos dados na escola.

Desse modo, tendo as avaliações externas como um dos instrumentos que evidenciam a qualidade da educação, destaco o papel do gestor como principal responsável para articular as estratégias de apropriação dos seus resultados, de forma a facilitar a compreensão, a divulgação e a utilização dos dados para todos da comunidade escolar.

No próximo capítulo, apresenta-se o Plano de Ação Educacional, voltado para a gestão escolar, com o propósito de apresentar ações que contribuam para uma melhor apropriação dos resultados do SPAECE na escola, de forma a auxiliá-la a melhorar a aprendizagem dos alunos.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE): UMA PROPOSTA DE RESIGNIFICAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE NA ESCOLA SB

Esta pesquisa teve como propósito analisar como acontece o processo de apropriação e utilização dos resultados do SPAECE em uma escola da rede estadual do estado do Ceará. Para preservar a identidade da instituição e dos sujeitos participantes dessa pesquisa, a escola pesquisada recebeu a denominação de Escola SB. O objetivo geral da investigação foi compreender como os gestores e professores da Escola SB se apropriam dos resultados das avaliações do SPAECE utilizando-os como instrumento para melhoria da qualidade da aprendizagem de seus alunos, no período de 2012 a 2017.

Para atender a esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: i) descrever a política estadual de avaliação educacional e o contexto da Escola SB; ii) analisar como acontece a apropriação e utilização dos resultados do SPAECE na Escola SB; iii) e propor ações, no âmbito da escola, que promovam uma melhor apropriação dos resultados do SPAECE e auxilie a escola a alcançar os resultados esperados.

Dessa forma, com a finalidade de atender ao terceiro objetivo específico, este capítulo apresenta um Plano de Ação Educacional (PAE) a ser implementado, durante o ano letivo de 2020, na Escola SB. A proposta é que o plano seja colocado em prática, experimentalmente, na escola pesquisada e após uma avaliação da sua implementação, seja considerada a possibilidade de sua realização nas demais escolas da regional.

Este PAE tem como objetivo resignificar as práticas de apropriação dos resultados do SPAECE na Escola SB, por meio do desenvolvimento de ações formativas que intentam contribuir para que os gestores e professores compreendam melhor os objetivos e potencialidades do sistema de avaliação educacional cearense, de forma a conseguirem realizar uma leitura contextualizada dos dados obtidos com a avaliação e desenvolverem estratégias que colaborem para o alcance dos resultados esperados.

Com a análise da pesquisa de campo, foi constatado que os gestores e professores da Escola SB reconhecem o sistema de avaliação educacional cearense, SPAECE, como uma ferramenta capaz de contribuir para qualificar as práticas pedagógicas. Os dados coletados evidenciam que os resultados do SPAECE estão sendo utilizados para tomadas de decisões e para o planejamento de atividades, entretanto o foco tem sido a evolução dos indicadores de proficiência e não a superação das dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, é necessário

que a escola reflita sobre como vem interpretando, discutindo e incorporando as informações, obtidas através das avaliações do SPAECE, em suas práticas pedagógicas.

No capítulo 3 foram analisadas as falas do ex-diretor, do diretor e do coordenador pedagógico da escola, obtidas por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, e as percepções de 45 professores da escola, respondentes ao questionário. Por meio da análise desses dados e da discussão teórica acerca da apropriação e utilização pedagógica dos resultados das avaliações externas, identifiquei problemas e o quadro X apresenta os principais desafios identificados, relacionados a cada eixo de análise da pesquisa e às proposições para a elaboração do PAE.

Quadro 10 – Síntese dos resultados da pesquisa

Eixos de Análise	Principais Problemas identificados	Ações para o PAE
Eixo 1: Conhecimento sobre Avaliação Educacional.	- Os gestores e professores apresentam dificuldades em interpretar pedagogicamente os dados do SPAECE e não conseguem traduzir as informações em ações que superem as dificuldades de aprendizagem. - Os gestores escolares demonstram excessiva preocupação com a melhoria dos resultados de desempenho.	Formação Continuada em serviço, para os gestores e professores da Escola SB.
Eixo 2: Disseminação dos Resultados das Avaliações do SPAECE.	- A escola prioriza a divulgação dos resultados para os professores. - Na divulgação dos resultados há pouca ou nenhuma utilização dos materiais divulgados pelo CAEd. - Os momentos de divulgação e análise dos dados acontecem, entretanto enfatizam uma análise quantitativa, estatística dos dados.	
Eixo 3: Apropriação e Utilização dos Resultados das Avaliações do SPAECE.	- Fragilidade no processo de apropriação dos dados, por gestores e professores. As práticas de apropriação da escola se resumem à leitura de dados. - Apesar dos professores terem acesso aos dados, demonstram não terem incorporado adequadamente à sua prática. - Não foram identificadas evidências se há impactos nas práticas pedagógicas dos professores, que contribuam com a melhoria da qualidade do ensino e/ou com a evolução dos indicadores. - A escola toma decisões com base nos resultados do SPAECE, porém o foco é o crescimento da proficiência média da escola e não a melhoria da aprendizagem dos alunos.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nesse contexto, o Plano de Ação Educacional proposto neste capítulo se estrutura em torno da proposta de uma formação continuada em serviço, para os gestores e professores da Escola SB, voltada para a apropriação e a utilização dos resultados do SPAECE.

A proposta é composta por duas ações que se complementam, sendo a primeira a realização de um grupo de estudos com os gestores e apoios pedagógicos, sobre as avaliações do SPAECE e a apropriação dos seus resultados. A realização dos encontros com o grupo de estudos tem o intuito de fortalecer a compreensão desses profissionais a respeito do sistema de avaliação, seus instrumentos e informações produzidas, de maneira a capacitá-los para a condução dos momentos coletivos de leitura, análise e discussão dos resultados junto aos professores. A segunda ação, consequente da primeira, será coordenada por esses profissionais que compõem o grupo de estudos e destina-se para o desenvolvimento de momentos formativos junto aos professores da escola, por meio da realização de atividades práticas de análise de resultados. Essas atividades terão como foco o aperfeiçoamento das práticas de apropriação dos resultados do SPAECE, desenvolvidas na escola.

Desse modo, o plano de ação encontra-se organizado nas seguintes etapas: i) apresentação da pesquisa e da proposta do Plano de Ação Educacional aos gestores e professores da Escola SB; ii) criação do grupo de estudos sobre avaliação educacional e a apropriação dos seus resultados; iii) realização dos encontros formativos com os profissionais participantes do grupo de estudos; iv) planejamento das propostas de atividades para a formação continuada; v) desenvolvimento da formação continuada em serviço com os professores da escola; vi) monitoramento e avaliação do Plano de Ação Educacional.

Para uma melhor organização do detalhamento das etapas de implementação do PAE, foi utilizado o modelo 5W2H. Esse método é uma ferramenta prática, frequentemente utilizada no contexto empresarial, para detectar os problemas e apontar as soluções. Constituído por sete perguntas, o método possibilita identificar o que será feito, a justificativa para a atividade ser realizada, o período a ser realizado, onde será executado, o profissional responsável pela execução, o modo como a atividade será realizada e se necessitará de recursos financeiros para sua execução (LISBOA; GODOY, 2012).

Vale ressaltar ainda que o desenvolvimento das ações não demandam financiamento para a sua execução, pois os recursos necessários a sua realização encontram-se disponíveis na escola, o que colabora para que a implementação do PAE aconteça sem maiores desafios.

O quadro 11 apresenta a síntese das etapas que serão implementadas e as ações que serão desenvolvidas no contexto da Escola SB, a partir da metodologia 5W2H.

Quadro 11 – Síntese da implementação do Plano de Ação Educacional (PAE)

O que será feito?	Por que será feito?	Onde?	Quando?	Quem será responsável?	Como será feito?	Quanto?
Apresentação da pesquisa e da proposta do Plano de Ação Educacional aos gestores e professores da Escola SB.	Para evidenciar a relevância da pesquisa no contexto da escola, gerando um momento de reflexão sobre os resultados alcançados nas avaliações do SPAECE, na série histórica analisada e discutindo a viabilidade de implementação do PAE.	Sala de planejamento dos professores	2ª quinzena de janeiro de 2020	Pesquisadora e diretor da escola	Na jornada pedagógica, com a presença dos gestores e de todos os professores da escola, exposição, por meio de slides, das evidências que caracterizaram o caso de gestão, os objetivos e os achados da pesquisa, assim como será feita uma análise e reflexão dos resultados alcançados pela escola. Também será apresentado o PAE, suas etapas de implementação, de modo a discutir com os participantes a sua execução durante o ano letivo de 2020.	Sem custos
Criação do grupo de estudos sobre as avaliações do SPAECE e a apropriação dos seus resultados	Fortalecer a compreensão do núcleo gestor da escola e dos professores coordenadores de área sobre a temática selecionada e capacitá-los para que possam conduzir o processo de análise e discussão dos resultados do SPAECE junto aos professores.	Sala da coordenação	2ª quinzena de janeiro de 2020	Pesquisadora e diretor da escola .	Realização de um momento com os sujeitos envolvidos: gestores e professores coordenadores de área, na agenda da Jornada Pedagógica, para previsão dos dias e horários de realização dos encontros do grupo de estudos e cronogramas das atividades a serem realizadas.	Sem custos
Realização dos encontros formativos com os profissionais participantes do grupo de estudos.	Promover momentos de estudo e diálogo coletivo com os gestores escolares e professores coordenadores de área para fortalecer seu conhecimento sobre avaliações do SPAECE e a apropriação dos seus resultados, de modo que se tornem multiplicadores.	Sala da coordenação	Fevereiro a outubro de 2020	Pesquisadora.	Encontros formativos quinzenais, com 02 h de duração, com a participação dos coordenadores escolares, e professores coordenadores de área. Nos encontros, serão realizadas atividades de estudos conceituais sobre as avaliações do SPAECE, análise e discussão dos seus resultados.	Sem custos
Planejamento dos	Para fortalecer a atuação dos	Sala da	Março a	Pesquisadora e	Inicialmente, a pesquisadora	Sem

roteiros de atividades para a formação continuada com os professores.	gestores e professores coordenadores de área na realização de práticas de apropriação de resultados com os professores da escola.	coordenação	outubro de 2020	participantes do grupo de estudos	apresentará como sugestão dois roteiros de apropriação dos resultados a serem desenvolvidos com os professores. O planejamento das demais atividades práticas de apropriação se dará mediante o mapeamento das dificuldades apresentadas pelos professores. No cronograma dos encontros do grupo de estudo, haverá dias específicos para esta atividade.	custos
Desenvolvimento da formação continuada em serviço com os professores da escola.	Com a intenção de resignificar as práticas de apropriação dos resultados desenvolvidas na escola pesquisada e colaborar para a utilização pedagógica dos dados do SPAECE e da Avaliação diagnóstica (SEDUC CE) no planejamento das aulas e de novas estratégias de superação das atividades.	Sala de planejamento dos professores	Março a novembro de 2020	Pesquisadora e participantes do grupo de estudos	A formação continuada com os professores acontecerá mensalmente, na 4ª semana de cada mês, no horário destinado para o planejamento por área do conhecimento. Serão realizadas atividades práticas de apropriação dos resultados, a partir de roteiros elaborados pelo grupo de estudo. Os momentos terão duração média de 04 h envolvendo todos os professores da escola.	Sem custos
Monitoramento e avaliação do Plano de Ação Educacional.	Com o intuito de acompanhar a execução das ações e identificar as possíveis necessidades de ajustes e adequações. Também serão verificados os impactos, das atividades desenvolvidas com os professores, com relação à utilização pedagógicas dos dados.	Sala de planejamento dos professores	Ao longo do ano de 2020, nos meses de abril, junho, outubro e novembro	Pesquisadora, gestores e professores da escola.	O monitoramento e avaliação das etapas do PAE acontecerão, por meio de um formulário eletrônico produzido no Google Drive e disponibilizado a todos os sujeitos envolvidos, ao final do encontro realizado com o grupo de estudos e com os professores nos meses de abril, junho, outubro e novembro.	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A proposição de formação continuada em serviço para os gestores da escola, apoios pedagógicos e professores constituem-se como a base desse plano de ação. As ações são direcionadas para potencializar a atuação do gestor escolar frente às práticas de apropriação dos resultados do SPAECE desenvolvidas na escola e resignificar esse processo, de forma que esses dados possam ser compreendidos para além de números e sejam utilizados pedagogicamente pelos professores no planejamento das aulas.

Nesse sentido, as seções seguintes apresentam a descrição de cada etapa que compõe esse Plano de Ação Educacional.

4.1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E PROPOSTA DO PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL AOS GESTORES E PROFESSORES DA ESCOLA SB

A proposta é que o PAE seja implementado no início do ano letivo de 2020, com a apresentação da pesquisa realizada na escola e a descrição das ações que o compõem, aos gestores e professores da escola pesquisada. Essa ação tem como objetivo destacar a relevância da pesquisa no contexto da escola e gerar um momento de reflexão com esses atores sobre os resultados alcançados nas avaliações do SPAECE, no período de 2012 a 2017, e como tem acontecido a apropriação e utilização desses dados. Também será discutida a viabilidade de implementação do PAE e acordado o cronograma de atividades.

A apresentação será realizada pela pesquisadora, que atua como superintendente da Escola SB, durante um momento que já se encontra previsto em seu calendário de atividades, a Jornada Pedagógica, a partir de um prévio agendamento com o diretor. A Jornada Pedagógica é um momento de planejamento de atividades, realizado na segunda quinzena de janeiro, para o planejamento das atividades e ações pedagógicas do ano letivo que se inicia. Os gestores da escola coordenam e realizam esse momento, que tem a participação de todos os professores da escola.

A exposição se dará por meio de uma apresentação de slides, que abordarão as evidências que caracterizaram o caso de gestão, os objetivos e os achados da pesquisa, assim como será feita uma análise e reflexão dos resultados alcançados pela escola. Em seguida, será exposta a proposta do plano de ação educacional: seus objetivos, a relevância da sua execução, o detalhamento das ações e o período de execução. Esse momento será importante para que os gestores e professores conheçam os propósitos do plano e a pesquisadora estabeleça uma parceria com os atores envolvidos.

4.2 CRIAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS

A pesquisa revela que os gestores e professores da Escola SB reconhecem o SPAECE como uma ferramenta pedagógica, ao oferecer um diagnóstico da qualidade do ensino ofertado nas escolas, assim como a sua contribuição na organização pedagógica da escola pesquisada. Entretanto, as respostas coletadas evidenciaram que os gestores apresentam dificuldades para interpretar os resultados. Ao realizar a apropriação dos resultados, se limitam à leitura de dados, quantificando percentuais de erros e acertos e/ou comparativos da proficiência média alcançada, em detrimento de uma reflexão pedagógica mais aprofundada.

Tendo-se em vista que as informações que compõem a devolutiva dos resultados possuem uma linguagem específica e requerem um entendimento dos termos e conceitos, quando não há uma compreensão desses aspectos, ao analisar os seus resultados, a escola passa a enfatizar somente a proficiência média.

Diante disso, foram constatadas possíveis lacunas no conhecimento que os gestores possuem sobre as avaliações do SPAECE e a necessidade da realização de momentos formativos específicos para os gestores da escola e os apoios pedagógicos. Assim, considerando o exposto acima, proponho a criação de um grupo de estudos sobre as avaliações do SPAECE e a apropriação dos seus resultados, com o objetivo de fortalecer a compreensão desses atores e capacitá-los para que possam conduzir o processo de análise e discussão dos resultados do SPAECE junto aos professores e subsidiá-los a incorporar esses dados a sua prática pedagógica, em favor de melhores resultados de aprendizagem.

O primeiro passo será a constituição do grupo e a sensibilização desses integrantes para aderirem à proposta de participarem dos encontros formativos e se tornarem os multiplicadores nas atividades formativas que serão realizadas com os professores. O grupo de estudos será formado pelos seguintes sujeitos: a pesquisadora, o diretor da escola, os coordenadores escolares e os professores coordenadores de área, totalizando 09 integrantes.

Essa ação está prevista para acontecer na 2ª quinzena de janeiro de 2020, em um momento específico da agenda de atividades da Jornada Pedagógica, sob a responsabilidade da pesquisadora e do diretor da escola, de maneira a favorecer que os encontros do grupo de estudo tenham início no mês de fevereiro. Em consonância com os participantes, o diretor da escola e a pesquisadora definirão o cronograma com os dias e horários de realização dos encontros do grupo de estudo. A intenção é que esses encontros aconteçam consoantes ao

calendário de visitas da superintendência à escola e as reuniões que o núcleo gestor realiza para o planejamento de suas atividades.

Cabe destacar que as visitas da SE, geralmente, acontecem uma vez por mês e as reuniões do núcleo gestor são semanais e sempre às segundas-feiras à tarde. Assim, será realizada uma adequação para que parte da agenda desses momentos seja destinada para a realização dos encontros formativos. A sugestão é que esses encontros aconteçam quinzenalmente, na sala da coordenação, às segundas-feiras, no horário das 13h às 15h.

As atividades que serão desenvolvidas se alternarão entre a realização do estudo coletivo das temáticas relacionadas às avaliações do SPAECE, e a apropriação de seus resultados, e a preparação e organização das atividades práticas de apropriação e utilização dos resultados do SPAECE, que serão desenvolvidas na formação com os professores. O quadro 12 apresenta a proposta do cronograma para a realização dos encontros formativos a ser apresentada aos integrantes e após análise e concordância, será disponibilizada para todos.

Quadro 12 – Cronograma de atividades para o Grupo de Estudos

Ano 2020	Descrição da Atividade	
	Estudo coletivo das temáticas	Planejamento dos roteiros de atividades para formação.
Fevereiro	03, 17	---
Março	02	16
Abril	06	20
Maio	04	18
Junho	01	15
Agosto	03	17
Setembro	01	14
Outubro	05	19

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com a previsão disposta no quadro 12, os encontros com o grupo de estudos acontecerão de fevereiro a outubro de 2020, perfazendo um total de 16 encontros formativos com os gestores e apoios pedagógicos da escola, com duração de 02 horas, totalizando uma carga horária de 32 horas. Ressalto que, no mês de setembro, o encontro acontecerá na terça-feira, devido a uma adequação entre a o cronograma de visitas da SE e a realização dos encontros do grupo de estudos.

O primeiro encontro de cada mês, destinado para o estudo coletivo, será realizado como parte da visita da SE, sob a orientação da pesquisadora, com exceção do mês de fevereiro, que se destinará apenas para estudo. Com relação ao segundo encontro, destinado

para a organização das atividades a serem multiplicadas pelos integrantes do grupo na formação dos professores, acontecerá como parte da agenda da reunião do núcleo gestor, tendo inicialmente a proposição de atividades práticas elaboradas pela pesquisadora e em continuidade sob a articulação do diretor.

Os encontros formativos com o grupo de estudos se fundamentarão em um conjunto de temas que possibilitem aos integrantes promover no contexto da Escola SB uma análise e discussão mais pedagógica dos resultados do SPAECE, e estimular a utilização desses dados na organização das práticas pedagógicas dos professores de maneira que, associados a outros aspectos, colaborem para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Em continuidade, a seção a seguir apresenta como serão realizados os momentos formativos com o grupo de estudos.

4.3 REALIZAÇÃO DOS MOMENTOS FORMATIVOS COM O GRUPO DE ESTUDOS.

A partir da estruturação do cronograma, os encontros formativos com o grupo de estudos da Escola SB terão início na primeira semana de fevereiro de 2020, com a participação da pesquisadora, do núcleo gestor e professores coordenadores de área. Esta ação intenta fortalecer o conhecimento dos atores da escola sobre avaliações do SPAECE e a apropriação dos seus resultados, por meio da promoção de momentos de estudo e diálogo coletivo.

Conforme a proposta apresentada no quadro 12, disposto na seção anterior, os encontros destinados para estudos e discussões com o núcleo gestor da escola acontecerão na primeira semana do mês, no período de fevereiro a outubro de 2020 (com exceção do mês de julho devido às férias), às segundas-feiras, com duração média de 02 h. No mês de fevereiro, serão realizados dois momentos de estudo coletivos, a fim de melhor subsidiar o planejamento das propostas de atividades para a formação continuada com os professores.

A realização dos encontros será em consonância com o calendário de visitas da SE e de responsabilidade da pesquisadora, que atua como superintendente da escola. Cabe acrescentar que para a sistematização da proposta do cronograma dessa atividade, primeiramente a pesquisadora organizou uma previsão das datas de visita da SE com os demais superintendentes que atuam na CEDEA 07.

O planejamento da agenda a ser desenvolvida nos encontros será realizado pela pesquisadora, ao preparar a pauta de visita da SE, visto que o horário de estudo das temáticas será reservado nessa agenda. As temáticas foram definidas com base na análise dos dados,

disposta no capítulo 3 desta pesquisa, que aponta a necessidade dos gestores da escola pesquisada ampliarem sua compreensão acerca das avaliações do SPAECE, de maneira a resignificar a maneira como interpretam e promovem a utilização dos dados na escola.

No cronograma sugerido, encontram-se previstos 09 encontros, que abordarão temáticas relacionadas à avaliação do SPAECE e a apropriação dos seus resultados, conforme é possível identificar no quadro 13 a seguir.

Quadro 13 – Síntese da proposta de temáticas para o Grupo de Estudos

Datas	Temas
03/02/2020	A avaliação em larga escala como subsídio para a melhoria da qualidade do ensino
17/02/2020	Conhecendo o SPAECE: objetivos, matrizes de referência, escala de proficiência, níveis e padrões de desempenho
02/03/2020	Processo avaliativo do SPAECE - Ensino Médio: os itens para os instrumentos de avaliação, composição e análise dos testes
06/04/2020	Leitura e interpretação dos resultados do SPAECE alcançados pela escola
04/05/2020	Os resultados do SPAECE e o desempenho dos alunos de 3º ano na Avaliação Diagnóstica 2020.1
01/06/2020	Aprofundamento da discussão sobre os padrões de desempenho e o diagnóstico dos alunos do ano letivo 2020
03/08/2020	A matriz de referência do SPAECE e a proposta curricular da escola
01/09/2020	Reflexão sobre a utilização pedagógica das avaliações externas na escola
05/10/2020	Análise e discussão do desempenho dos alunos de 3º ano na Avaliação Diagnóstica 2020.2

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Os roteiros de estudos serão, inicialmente, elaborados e desenvolvidos pela pesquisadora e ao longo dos encontros será introduzida a participação do diretor escolar, com o intuito de fortalecer sua atuação na promoção de momentos de estudo e elaboração de estratégias para melhoria das práticas pedagógicas da escola.

As temáticas a serem abordadas, dispostas no quadro 13, serão fundamentadas a partir dos Boletins Pedagógicos do SPAECE/CAEd, Boletim do Instituto Unibanco: Foco na aprendizagem, Machado (2012), Blasis (2013) e as informações obtidas com a aplicação da Avaliação Diagnóstica⁴², disponíveis no Sistema Estatístico Educacional (SISEDU)⁴³. Os materiais que subsidiarão os encontros serão disponibilizados aos integrantes do grupo através

⁴² Avaliação realizada pela SEDUC/CE, abrangendo todos os alunos do 3º ano EM da rede estadual, desde 2017, a fim de oferecer às escolas um diagnóstico do desempenho dos alunos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com base em habilidades e competências previstas pela Matriz de Referência do SPAECE.

⁴³ Sistema desenvolvido pelo Centro de Educação à Distância, para a realização das avaliações diagnósticas de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Seu objetivo é identificar, tendo como base a Matriz de Referência e níveis de desempenho do SPAECE, as possíveis operações mentais utilizadas pelos alunos, na resolução da Avaliação Diagnóstica.

da ferramenta Google Drive, a fim de facilitar o armazenamento e compartilhamento das informações.

Os encontros acontecerão na sala da coordenação e serão utilizados materiais impressos, apresentação em slides, projetor de imagem (datashow), papéis destinados a anotações (papel ofício, papel cartolina), canetas, pincéis esferográficos, dentre outros recursos disponíveis na escola.

A próxima seção apresenta o planejamento das propostas de atividades para a formação continuada com os professores. Na proposta do PAE, essa atividade acontecerá concomitantemente à realização dos grupos de estudos, que contribuirá para capacitar os profissionais da escola para realizá-la em parceria com a pesquisadora.

4.4 PLANEJAMENTO DOS ROTEIROS DE ATIVIDADES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES

Nessa etapa de implementação do PAE, os integrantes do grupo de estudos, pesquisadora, núcleo gestor e professores coordenadores de área irão planejar os roteiros de atividades que serão desenvolvidos na formação continuada com os professores. Os roteiros propõem o passo a passo de atividades práticas para a apropriação dos resultados do SPAECE e dos dados de desempenho dos alunos na Avaliação Diagnóstica, que expressam o diagnóstico dos alunos matriculados no ano letivo de 2020, nas turmas de 3º ano EM.

Assim, o desenvolvimento dessa ação torna-se relevante para os propósitos da pesquisa relacionados à atuação do gestor escolar na promoção de momentos de estudos, análise e apropriação de resultados. O planejamento e desenvolvimento dos roteiros têm como objetivo fortalecer a atuação do núcleo gestor da Escola SB na realização de práticas de apropriação de resultados com os professores da escola.

O planejamento acontecerá durante a reunião do núcleo gestor, numa frequência de 15 dias após o momento de estudo coletivo, conforme o cronograma de atividades, apresentado no quadro 12. Na Escola SB, a reunião do núcleo gestor faz parte da rotina da gestão. Todas as segundas-feiras, à tarde, o núcleo gestor e os professores coordenadores de área se reúnem para organizar a agenda da semana e organizar os processos escolares. Essas reuniões têm em média 4h de duração, dessa forma, a sugestão é que uma vez por mês, 2h horas da reunião sejam destinadas para o planejamento dos roteiros.

O início dessa atividade será em março de 2020, pois os primeiros encontros do grupo serão destinados exclusivamente para estudos e discussões coletivas. O propósito é,

primeiramente, oferecer condições para que os integrantes do grupo tenham subsídios para elaborar os roteiros de atividades. Assim, inicialmente, a pesquisadora sugere dois roteiros de atividades práticas de apropriação dos resultados a serem desenvolvidos pelos profissionais integrantes do grupo de estudos. O planejamento dos demais roteiros se dará mediante o mapeamento das dificuldades apresentadas pelos professores.

No período de março a outubro de 2020 serão destinados 07 momentos de planejamento, que acontecerão na sala da coordenação, com a participação de todos os integrantes do grupo de estudos. Vale destacar que a pesquisadora se dispôs a participar desses momentos e de colaborar conduzindo os primeiros encontros.

As atividades práticas, propostas nos roteiros, intentam colaborar para que os gestores e professores da Escola SB aprimorem suas práticas de apropriação de dados e possam melhor utilizar os dados do SPAECE e da Avaliação Diagnóstica para a elaboração de ações voltadas para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos e acentuando a utilização pedagógica dos dados.

A seguir serão apresentados os dois roteiros elaborados pela pesquisadora a serem desenvolvidos na formação continuada com os professores.

Quadro 14 – Roteiro 01: Análise dos resultados das proficiências média

Descrição da atividade:
Neste roteiro será realizada uma atividade prática de apropriação dos resultados do SPAECE, a ser desenvolvida pelos integrantes do grupo de estudos com os professores da Escola SB, tendo como propósito resignificar esse processo na escola e favorecer a construção de um trabalho pedagógico mais qualitativo.
Objetivo:
Contribuir para que os professores da escola, a partir de uma interpretação quantitativa e qualitativa dos resultados gerais da Escola SB no SPAECE, compreendam o atual cenário da escola e a partir dele consigam elaborar um plano de ação voltado para a superação das dificuldades de aprendizagem.
Público-alvo:
Professores lotados na Escola SB no ano letivo 2020
Passo a Passo do Roteiro:
➤ <i>1º passo: Preparação do momento e divisão das atribuições</i> O diretor da escola e os coordenadores deverão acessar os resultados gerais, por turma e por aluno, disponíveis no Boletim Pedagógico e no site de divulgação dos resultados, para elaborar uma apresentação com gráficos e quadros resumos do desempenho da Escola SB nas três últimas edições do SPAECE, utilizando ferramentas criação/edição e apresentações gráficas ou planilhas eletrônicas. Em seguida, esses sujeitos devem armazenar os arquivos produzidos numa pasta virtual do Google Drive a ser disponibilizada com os apoios pedagógicos e professores. Os professores coordenadores de área serão responsáveis pela articulação da presença dos professores, pela organização do espaço da sala da coordenação, impressão dos materiais que serão utilizados e preparação dos equipamentos necessários (datashow, notebook, papel cartolina, dentre

outros).

➤ *2º passo: Sensibilização dos participantes*

O coordenador escolar da área apresentará aos professores o objetivo do encontro e o passo a passo das atividades propostas. Em seguida, o encontro tem início com o texto motivador: Como utilizar as avaliações externas para melhorar a aprendizagem. Instituto Unibanco. Aprendizagem em foco, nº 08, abril. 2016.

O texto impresso será entregue aos professores que realizaram uma leitura compartilhada. O coordenador mediará a reflexão a partir da indagação: Como os resultados das avaliações do SPAECE estão sendo utilizados na Escola SB, para a melhoria da aprendizagem dos alunos?

As respostas dos professores serão socializadas e discutidas coletivamente, sob a mediação do coordenador e do professor coordenador de área.

➤ *3º passo: Apresentação da proficiência média alcançada pela Escola SB nas duas últimas edições do SPAECE.*

- Para a realização dessa atividade, os professores serão divididos em quatro grupos. Então, o coordenador apresentará, por meio de slides, os gráficos com o desempenho médio dos alunos da escola nas duas últimas avaliações. Os professores receberão um instrumental e à medida que o coordenador for apresentando os dados do Boletim da escola, eles irão preenchendo.

Ao preencher, irão identificar, em cada disciplina avaliada, as proficiências médias alcançadas pela escola e os padrões médios de desempenho.

Em continuidade, será entregue aos professores um quadro resumo com as características gerais de cada padrão de desempenho e a escala de proficiência com os níveis e padrões de desempenho. O coordenador solicitará que os professores aloquem os dados numéricos na escala de proficiência e realizem a leitura por meio dos padrões de desempenho.

➤ *4º passo: Análise da distribuição dos alunos por padrão de desempenho nas duas últimas edições do SPAECE.*

O passo seguinte, ainda com a utilização do instrumental, os professores serão conduzidos a identificar e registrar, a partir das informações do Boletim da escola, a distribuição dos alunos (dados percentuais) em cada padrão de desempenho e verificar qual o padrão de desempenho que concentra o maior percentual de alunos avaliados nos últimos dois anos. O coordenador refletirá se houve mudanças significativas de um ano para o outro.

Dando seguimento, o coordenador reorganizará os professores em dois grupos e entregará a cada grupo uma folha de papel cartolina e pincéis para o registro das respostas. O primeiro grupo ficará voltado para os dados da disciplina de Língua Portuguesa e o segundo grupo para a disciplina de Matemática. Os professores serão orientados a registrar o padrão médio da escola em cada disciplina e identificar as habilidades desenvolvidas de acordo com o padrão médio alcançado e quais habilidades os alunos precisam desenvolver para evoluir para o padrão seguinte.

➤ *5º passo: Socialização dos registros da atividade em grupo*

Nesse momento, os grupos definirão um relator, que apresentará os registros realizados com ênfase nas habilidades e competências que devem ser exploradas para que os alunos alcancem o desenvolvimento esperado.

➤ *6º passo: Encerramento das atividades*

O coordenador agradecerá a participação dos professores e explicará que todo o material utilizado e os registros produzidos serão digitados e disponibilizados no Google Drive. O link de acesso será compartilhado com todos os professores.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O roteiro disposto acima é uma proposta para o primeiro encontro de formação continuada com os professores da Escola SB, previsto para a 4ª semana do mês de março de

2020. Entretanto, é importante ressaltar que no momento de planejamento com o grupo e estudos, a ser realizado no dia 16 de março de 2020, a pesquisadora apresentará essa proposta para os integrantes para que estes possam apresentar sugestões e, caso necessário, sejam realizadas adequações de modo a garantir que os objetivos da formação sejam alcançados.

Como pode ser visto, o roteiro 01 volta-se para a apropriação dos resultados do SPAECE alcançados pela Escola SB nos dois últimos anos. O próximo roteiro a ser proposto volta-se para a apropriação dos dados de desempenho dos alunos da escola pesquisada na Avaliação Diagnóstica realizada pela SEDUC/CE. A justificativa para a proposição desse roteiro relaciona-se ao objetivo desse plano de ação, no sentido de propor ações que auxiliem a escola a alcançar os resultados esperados.

A Avaliação Diagnóstica realizada com as turmas de 3º ano do EM fornece informações sobre a aprendizagem dos alunos que ainda estão na escola, que podem gerar reflexões sobre como estão sendo as práticas pedagógicas e projetos do ano letivo em curso, e ainda a possibilidade da escola rever e reajustar essas práticas. Dessa forma, a pesquisadora sugere um roteiro de apropriação desses dados, como primeiro passo para sua utilização em favor da melhoria da aprendizagem dos alunos.

Quadro 15 – Roteiro 02: Análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica 2020.1

Descrição da atividade:
A atividade prática proposta está voltada para a análise do desempenho dos alunos matriculados na Escola SB, no ano letivo de 2020, na 1ª aplicação da Avaliação Diagnóstica. Por meio de reflexões e preenchimento de um instrumento de registro, os integrantes do grupo de estudos, orientarão os professores a identificarem as habilidades avaliadas e o desempenho dos alunos na prova.
Objetivo:
Refletir com os professores sobre o desempenho dos alunos matriculados na Escola SB, no ano letivo de 2020, na 1ª aplicação da Avaliação Diagnóstica, a fim de fornecer subsídios para que estes formulem e implementem práticas pedagógicas para melhoria da aprendizagem.
Público-alvo:
Professores lotados na Escola SB no ano letivo 2020
Passo a Passo do Roteiro:
➤ <i>1º passo: Preparação do momento e divisão das atribuições</i> O primeiro passo é a organização dos dados que serão apresentados e refletidos com os professores. O diretor da escola e os coordenadores deverão acessar a plataforma do SISEDU, na aba “Relatório de Ofertas Escolares / Relatório Geral” e coletar os dados, através de gráficos e números percentuais, e a taxa de acerto por aluno em cada turma, para elaborar uma apresentação utilizando as ferramentas criação/edição e apresentações gráficas. Os gestores também deve construir uma tabela com o nome do aluno, a turma e o percentual de acerto do aluno na prova de Língua Portuguesa e Matemática e os gráficos com o percentual médio de acerto por descritor, a serem utilizados neste roteiro. Em seguida, esses sujeitos devem armazenar os arquivos produzidos numa pasta virtual do Google Drive a ser disponibilizada com os apoios pedagógicos e professores. Os professores coordenadores de área serão responsáveis pela articulação da presença dos

professores, pela organização do espaço da sala da coordenação, impressão dos materiais que serão utilizados e preparação dos equipamentos necessários (datashow, notebook, papel, dentre outros)

➤ *2º passo: Sensibilização dos participantes*

O coordenador escolar da área apresentará aos professores o objetivo do encontro e o passo a passo das atividades propostas. Em seguida, acessará a plataforma SISEDUC, suas ferramentas e funcionalidades disponibilizadas. Esse momento é importante para que os professores possam compreender a operacionalização da plataforma. A sugestão é que o coordenador demonstre como os professores podem ter acesso à Análise de desempenho da escola por meio de relatórios estatísticos e à Análise de desempenho da escola por meio de representações gráficas dos indicativos. Outra aba importante a ser socializada é o Relatório de desempenho por turma, que fornece o resultado os percentuais de acertos dos alunos na prova.

➤ *3º passo: Apresentação dos resultados gerais alcançados pela escola na 1ª aplicação da Avaliação Diagnóstica*

No primeiro momento, o coordenador, através de uma apresentação de slides, apresentará o desempenho da escola em cada disciplina avaliada, identificando com os professores os percentuais de acerto de cada turma na prova.

Em seguida, o coordenador dividirá os professores em quatro grupos, que serão organizados de acordo com os intervalos de análise disponíveis na plataforma, sendo denominados pelas cores: vermelho, amarelo, verde e azul.

Será disponibilizado, para cada grupo a relação nominal por turma, dos alunos avaliados na 1ª aplicação da Avaliação Diagnóstica, em 2020. As informações estarão dispostas numa tabela, que informa o nome do aluno, a turma e o percentual de acerto do aluno na prova de Língua Portuguesa e Matemática. Cada grupo, de acordo com sua denominação, identificará com canetas esferográficas (nas cores que caracterizam os intervalos) os alunos de acordo com o seu percentual de acerto, sendo: o grupo vermelho identificará os alunos com percentual de acerto entre 0% - 25%; grupo amarelo, alunos com percentual de acerto entre 25% - 50%; grupo verde, alunos com percentual de acerto entre 50% - 75% e grupo azul alunos com percentual de acerto entre 75% - 100%.

Nessa atividade, os grupos analisarão o desempenho dos alunos na prova de Língua Portuguesa e em Matemática. Ao final, mediados pelo coordenador, os grupos apresentarão suas percepções e discutirão, coletivamente, sobre as principais causas geradoras das dificuldades de aprendizagem expressas na análise do desempenho dos alunos.

➤ *4º passo: Análise do percentual médio de acerto da escola por descritor*

Para essa atividade, os professores ainda permanecerão nos quatro grupos definidos na atividade anterior. O coordenador entregará a cada grupo, impresso, a matriz de referência do SPAECE e os gráficos com o percentual médio de acerto por descritor.

Os grupos farão a análise dos gráficos a partir dos seguintes aspectos: i) a partir da matriz de referência do SPAECE, identificarão a habilidade que descreve o descritor avaliado; ii) utilizando as canetas esferográficas (nas cores que caracterizam os intervalos) agruparão os descritores de acordo com o percentual médio de acerto. Ao concluírem a análise, o coordenador solicitará que os grupos apresentem os resultados de suas análises e refletirá com os participantes a partir das seguintes indagações: Quais habilidades devem ser melhor desenvolvidas para que os alunos aprendam de acordo com o esperado? Como a escola pode colaborar para que os alunos desenvolvam as habilidades mínimas para o nível de escolaridade em que se encontram?

➤ *6º passo: Encerramento das atividades*

O coordenador agradecerá a participação dos professores, disponibilizará o link de acesso a plataforma do SISEDUC e explicará que todo o material utilizado e os registros produzidos serão digitados e disponibilizados no Google Drive.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Os dados gerados a partir da aplicação da Avaliação Diagnóstica associados aos resultados das avaliações do SPAECE se apresentam como bons indicadores para a escola

analisar e repensar sobre suas práticas. Nesse sentido, tendo como foco a melhoria da aprendizagem dos alunos da Escola SB, a pesquisadora sugere que esses dados possam subsidiar a elaboração dos demais roteiros, a partir da análise do desempenho individual dos alunos (diagnóstico) e do mapeamento das habilidades que não foram desenvolvidas ao final do Ensino Médio, por meio dos dados fornecidos pelo SPAECE. Desse modo, os gestores e professores podem pensar em um acompanhamento pedagógico personalizado, com a elaboração de sequências didáticas diferenciadas para os alunos.

Em continuidade, será apresentado, de maneira mais detalhada, como acontecerá a formação continuada em serviço para os professores da Escola SB.

4.5 DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO COM OS PROFESSORES DA ESCOLA SB

O cerne dessa ação é a promoção da formação continuada em serviço para os professores da Escola SB, com o objetivo de ampliar a compreensão desses atores sobre as avaliações do SPAECE e as possibilidades do uso pedagógico dos seus resultados.

A intenção é resignificar as práticas de apropriação dos resultados desenvolvidas na escola pesquisada, que conforme a análise dos dados no capítulo 3, até o ano de 2017, têm se resumido aos aspectos quantitativos, por meio de leituras numéricas dos dados, com ênfase na análise e comparativo da evolução da proficiência. Por meio dos roteiros propostos, essa ação também intenta colaborar para a utilização pedagógica dos dados do SPAECE e da Avaliação diagnóstica (SEDUC/CE) no planejamento das aulas e de novas estratégias de superação das atividades.

Na jornada de trabalho dos professores da rede estadual do Ceará, 1/3 da carga horária é destinado às atividades extraclasse, podendo ser utilizada para estudos, individuais e coletivos, planejamento de atividades pedagógicas, preparação de materiais didáticos e para formação contínua na própria escola ou em momentos formativos ofertados pela SEDUC.

A Escola SB organiza as atividades extraclasse na escola, agrupando os professores de acordo com a área de conhecimento da disciplina que lecionam. Semanalmente, os coordenadores se reúnem com os professores para o desenvolvimento das atividades de planejamento, elaboração de material e formação na própria escola. Nesse contexto, a pesquisadora propõe que o desenvolvimento dessa ação do PAE aconteça nesse horário, visto que a gestão da escola já consegue articular a presença de todos os professores.

Diante disso, os encontros formativos com os professores, previstos nesse plano de ação, acontecerão mensalmente, na 4ª semana de cada mês, às terças, quartas e quintas-feiras, no horário destinado para o planejamento por área do conhecimento. O quadro 16, a seguir, apresenta a previsão de um cronograma para esses momentos, sujeito a alterações.

Quadro 16 – Cronograma da Formação Continuada com os professores

Meses / Ano letivo 2020	Previsão dos dias
Março	24, 25 e 26
Abril	28, 29 e 30
Maio	26, 27 e 28
Junho	23, 24 e 25
Agosto	25, 26 e 27
Setembro	22, 23 e 24
Outubro	27, 28 e 29
Novembro	24, 25 e 26

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Conforme disposto no quadro, os encontros acontecerão de março a abril de 2020, perfazendo um total de 07 encontros, no horário de 13h às 17h, envolvendo todos os professores da escola. Serão realizadas atividades práticas de apropriação e utilização dos resultados do SPAECE e da Avaliação Diagnóstica 2020. Inicialmente os roteiros serão propostos pela pesquisadora e depois serão definidos e organizados pelos integrantes do grupo de estudos, em consonância com as atividades realizadas nos encontros formativos do grupo e com as necessidades dos professores.

Os dois roteiros propostos pela pesquisadora foram apresentados na seção anterior e destinam-se a realizar uma atividade prática de apropriação dos dados dos resultados do SPAECE e do desempenho dos alunos na Avaliação Diagnóstica. Para a elaboração dos próximos roteiros, a serem definidos e elaborados durante as atividades do grupo de estudos, será proposto aos integrantes aprofundar a análise dos dados da Avaliação Diagnóstica, por se constituir um diagnóstico atual das turmas, e, a partir destes, realizar o planejamento de atividades diferenciadas para os alunos, por meio da elaboração de sequências didáticas.

A condução e organização dos momentos formativos para os professores ficarão sob a responsabilidade dos integrantes do grupo de estudos, sob a orientação do coordenador pedagógico de referência da área do conhecimento. Esta ação também contribuirá para o fortalecimento da atuação dos gestores da Escola SB em promover, no contexto da escola, momentos de estudo, análise, reflexão sobre as práticas pedagógicas e planejamento de estratégias e ações para a melhoria da aprendizagem. Os momentos formativos acontecerão na

sala de planejamento dos professores e serão utilizados materiais impressos, apresentação em slides, projetor de imagem (datashow), papéis destinados a anotações (papel ofício, papel cartolina), canetas, pincéis esferográficos, dentre outros que estarão descritos no passo a passo do desenvolvimento dos roteiros.

4.6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

Essa ação tem como propósito a realização de um acompanhamento frequente da implementação do PAE na Escola SB, com a participação de todos os envolvidos. Para esse acompanhamento é sugerido o monitoramento da execução das ações de modo a identificar as possíveis necessidades de ajustes e adequações, assim como uma análise dos impactos, das atividades desenvolvidas com os professores, com relação à utilização pedagógica dos dados.

Para tanto a pesquisadora propõe que, ao longo do desenvolvimento das ações, sejam realizados quatro momentos de monitoramento e avaliação. A proposta é que esses momentos aconteçam ao final do momento formativo com os professores, visto que devem se encontrar presente todos os envolvidos, nos meses de abril, junho, setembro e novembro.

Os sujeitos envolvidos, gestores e professores da Escola SB deverão responder a um formulário eletrônico produzido do Google Drive e disponibilizado a estes por meio do compartilhamento do link. Ao preencher o formulário esses sujeitos analisarão os seguintes aspectos: a relevância das temáticas abordadas e das atividades realizadas para o aprimoramento das práticas de apropriação e utilização dos resultados do SPAECE na Escola SB; a prática dos formadores para que os participantes dos encontros formativos compreendessem satisfatoriamente os temas propostos; o envolvimento dos participantes durante a realização dos encontros formativos; o nível de colaboração das temáticas e das atividades realizadas para o planejamento das práticas pedagógicas e registrarão sugestões dos aspectos que precisam ser melhorados.

As informações coletadas nos três primeiros momentos, em abril, maio e junho, serão analisadas pelos integrantes do grupo de estudos. O grupo de estudos analisará as informações e realizará os devidos ajustes, observando sempre os propósitos de implementação do PAE, resignificar as práticas de apropriação e utilização dos resultados do SPAECE e auxiliar a escola na elaboração de ações que contribuam para a superação das dificuldades dos alunos.

A seguir, serão apresentadas as considerações finais com base nas discussões realizadas ao longo dessa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender como os gestores e professores de uma unidade escolar cearense, localizada no município de Canindé, se apropriam e utilizam os resultados das avaliações do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Para preservar a identidade da escola e dos sujeitos participantes da pesquisa, a escola foi denominada como Escola SB.

Desse modo, no segundo capítulo, com o propósito de compreender melhor o caso de gestão e contextualizá-lo, foi feita a descrição da trajetória de implementação da política estadual de avaliação educacional e a apropriação de seus resultados. Assim como a apresentação do contexto do cenário da pesquisa, por meio da caracterização da estrutura organizacional da Secretaria Estadual de Educação, da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação e da escola pesquisada.

No capítulo subsequente encontram-se dispostos: a discussão teórica que fundamentou análise dos dados coletados na pesquisa, o percurso metodológico e apresentação da análise dos dados obtidos na pesquisa. A análise dos dados coletados forneceu subsídios suficientes para responder à questão norteadora da pesquisa: como os gestores e professores da Escola SB se apropriam e utilizam os resultados das avaliações do SPAECE no desenvolvimento de suas ações pedagógicas?

Nessa perspectiva, foi possível identificar que os gestores e professores da Escola SB reconhecem o SPAECE como uma ferramenta pedagógica, que fornece subsídios para qualificar as práticas docentes e consequentemente colaborar para a melhoria da aprendizagem. Entretanto, as evidências apontam que esses sujeitos não compreendem adequadamente o processo avaliativo do SPAECE, pois apresentam dificuldades para interpretar pedagogicamente os seus resultados, assim como utilizá-los em favor da melhoria da aprendizagem.

Os relatos dos gestores demonstram excessiva preocupação com a melhoria dos resultados de desempenho, pelo crescimento da proficiência média da escola. As práticas de apropriação de resultados, desenvolvidas na escola, enfatizam a leitura de dados, de conceitos e a análise de percentuais de erro e acerto, em detrimento de uma reflexão pedagógica voltada para o desempenho individual dos alunos e da identificação das habilidades mínimas a serem desenvolvidas ao final do Ensino Médio.

Na análise dos dados foram identificados indícios de uma reflexão pedagógica sobre os elementos os quais a avaliação fornece que possam contribuir para que a utilização desses

dados no planejamento das práticas docentes promovam melhores resultados de aprendizagem. Apesar dos professores terem acesso aos dados, demonstram não terem incorporado adequadamente à sua prática. As atividades que são desenvolvidas limitam-se a preparar os alunos para a avaliação, com base nos resultados dos alunos avaliados no ano anterior.

Ainda com base nos resultados da pesquisa tornou-se evidente a necessidade dos gestores e professores da Escola SB ampliarem o seu conhecimento conceitual sobre o SPAECE para melhor interpretar os dados fornecidos pela avaliação e traduzi-los em sua prática de maneira a ajudar os alunos a superarem suas dificuldades de aprendizagem.

Considerando essas evidências e constatações, o Plano de Ação Educacional (PAE) apresentado nesta pesquisa tem como cerne a promoção de formação continuada para os gestores e professores com o intuito de potencializar a atuação do gestor escolar frente às práticas de apropriação e utilização dos resultados, desenvolvidas na escola, e resignificar esses processos, de forma que os dados possam ser compreendidos para além de números e sejam utilizados pedagogicamente pelos professores no planejamento das aulas, em favor da melhoria da aprendizagem.

As avaliações externas em larga escala ganharam destaque no cenário educacional, como principal instrumento de verificação da qualidade do ensino ofertado nas escolas. As avaliações têm produzido informações importantes para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais, assim como podem colaborar para que as escolas reavaliem suas práticas pedagógicas e de gestão.

No entanto, alguns autores discutem quais os reais impactos das avaliações externas na sala de aula, ou seja, nas práticas dos professores e nos resultados de aprendizagem dos alunos. Estudos comprovam que os dados das avaliações apresentam uma linguagem técnica, específica e que em muitos casos, como no desta pesquisa, os gestores e professores não conseguem interpretá-los adequadamente e, conseqüentemente, não conseguem conduzir os professores para refletir e discutir sobre esses dados.

Por isso, foi apresentada a proposta de realização de encontros formativos para esses profissionais, e principalmente para capacitar os gestores da escola para auxiliar e conduzir os professores num processo de apropriação de resultados efetivo e adequado para promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Acredito que quando os gestores e professores compreendem o processo avaliativo conseguem interpretar melhor os resultados, identificar o nível de aprendizagem dos alunos e propor as intervenções necessárias para a superação das dificuldades de aprendizagem.

Desse modo, espero que esta pesquisa contribua para que a Escola SB possa resignificar suas práticas de apropriação de resultados e planejar ações mais efetivas, que atenda às necessidades dos alunos e gere melhores resultados de aprendizagem. Os resultados deste estudo também podem colaborar para que outras escolas aprimorem suas percepções sobre a importância do diagnóstico gerado pelas avaliações externas e as possibilidades de uso deste para planejar suas ações pedagógicas.

A realização da pesquisa também tornou-se extremamente relevante para minha trajetória profissional. Atualmente, dentre as atividades que desenvolvo, realizo momentos de análise e discussão com os gestores das escolas sobre os indicadores educacionais internos e o seu desempenho nas avaliações externas, apoiando-os na elaboração de ações. O desenvolvimento do estudo ampliou a minha visão com relação às possibilidades de utilização dos resultados das avaliações externas, de modo a me permitir desempenhar melhor a minha função, promover discussões e reflexões mais aprofundadas junto aos gestores sobre o tema e apoiá-los no planejamento de ações com vistas à melhoria da aprendizagem.

Por fim, esta pesquisa não intenciona esgotar as discussões e estudos sobre a apropriação dos resultados, mas colaborar para que novos estudos possam surgir e apresentar alternativas que contribuam para a garantia da oferta de uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

BONAMINO, A; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. **Lei nº. 10.172, de 9/1/2001**. Estabelece o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália de A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. GAME/FAE/UFGM. 2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-01-avaliacao.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BROOKE, Nigel (Org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. 1.ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

CAEd/UFJF. Padrões de desempenho, interpretação e níveis de proficiência do SPAECE. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/resultados/padroesde-desempenho/>. Acesso em: 22 fev. 2018.

CASTRO, M. H. G de. A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil. Meta: Avaliação. Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.271-296, set./dez. 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Boletim do Sistema de Avaliação. SPAECE – 2009 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan/dez. 2009), Juiz de Fora, 2009 – Anual.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Boletim do Sistema de Avaliação. SPAECE – 2010 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan/dez. 2010), Juiz de Fora, 2010 – Anual.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Boletim da Gestão Escolar. SPAECE – 2015/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 2 (jan./dez. 2015), Juiz de Fora, 2015 – Anual.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Boletim do Gestor Escolar. SPAECE – 2016 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 2 (jan./dez. 2016), Juiz de Fora, 2016 – Anual.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Boletim do Sistema – Rede estadual e redes municipais. SPAECE – 2017 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 3 (jan./dez. 2017), Juiz de Fora, 2017 – Anual.

CITAÇÃO PÁGINA 89 PADROES

CEARÁ. Portaria Nº 101/00 – GAB, de 15 de fevereiro de 2000, que dispõe sobre a instituição do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará SPAECE. Fortaleza: Diário Oficial, 17 de fevereiro de 2000c.

CEARÁ. **Lei nº 14.484, de 08 de outubro de 2009.** Institui o Prêmio Aprender pra Valer, destinado ao quadro funcional das escolas da rede estadual de ensino, e dá outras providências. Fortaleza: Diário Oficial do Estado, 2009. Disponível em: <<http://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2009/14484.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

CEARÁ. **Lei nº 13.203, de 21 de fevereiro de 2002.** Institui o prêmio educacional “Escola do Novo Milênio – Educação Básica de Qualidade no Ceará”, relativo ao ano de 2001, e dá outras providências. Fortaleza: Diário Oficial do Estado, 2002. Disponível em: <https://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2002/13203.htm> Acesso em: 04 jul. 2019

CEARÁ. **Lei nº 13.541, de 22 de novembro de 2004.** Institui o Programa de Modernização e Melhoria da Educação Básica – PMMEB, nos estabelecimentos de ensino da Rede Pública do Estado do Ceará. Fortaleza: Diário Oficial do Estado, 2004. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/item/4117-revogada-pela-lei-14-484-de-08-10-09-d-o-de-20-10-09-lei-n-13-541-de-22-11-04-d-o-de-24-11-04> .Acesso em: 04 jul. 2019

CEARÁ. **Decreto nº 30.282, de 04 de agosto de 2010.** Aprova o regulamento, altera a estrutura organizacional e dispõe sobre a denominação dos cargos de direção e assessoramento superior da Secretaria da Educação (SEDUC), e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará nº 146, Fortaleza, CE, 04 de agosto de 2010. Disponível em: < https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/06/1_decreto_30282_doe_0508_2010.pdf >. Acesso em: 15 abr. 2018.

CEARÁ. **Decreto nº 32.212, de 25 de abril de 2017.** Dispõe sobre a estrutura organizacional e a denominação dos cargos de provimento em comissão da Secretaria da Educação (SEDUC) Diário Oficial do Ceará nº 079, Fortaleza, CE, 25 de abril de 2017. Disponível em:< https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/06/3_dec_32212_doe_2704_2017_p2.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CEARÁ. Livroto da Superintendência Escolar. SEDUC, s/d. Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/superintendencia-escolar/>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

CEARÁ. **Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE ESCOLA.** Disponível em: http://sige.seduc.ce.gov.br/Academico/Relatorios/MapaEnturmacao/MapaEnturmacao_geral.asp?nr_AnoLetivo=2018&rede=1&atend=1001&unidtrabpai=7/ . Acesso em: 30 nov. 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica do Ceará. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica – SPAECE. 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/spaece/>. Acesso em: 12 jul. 2019.

CEARÁ. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação. Histórico e Estrutura Organizacional da CREDE 07. 2018. Disponível em: www.crede07.seduc.ce.gov.br/index.php/institucional/estrutura/cedea7 . Acesso em: 11 jul. 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica do Ceará. Projeto Professor Diretor de Turma – PPDT. 2018. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/projeto-professor-diretor-de-turma-ppdt/>. Acesso em: 13 mai. 2018.

ESCOLA SB. Projeto Político Pedagógico. Canindé, 2018, p.62.

FREITAS, Maria Marlene Vieira. A Superintendência Escolar na rede pública estadual de ensino do Ceará: perspectivas e desafios. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 132. 2017.

GATTI, B. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. Sísifo: Revista de Ciências da Educação. N. 9. Mai./Ago., 2009.,

HIPPOLYTO, Luzia de Queiroz. Avaliação dos resultados do SPAECE da 3ª série do ensino médio, em matemática, no Ceará, e sua repercussão na prática pedagógica dos Professores: um estudo descritivo dos anos 2008, 2009 e 2010. 2013. Dissertação (Mestrado profissional) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

HORTA NETO, J. L. Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 42, n. 5, p. 1-14, 25 abr. 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). 2018a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/sobre-a-ana> . Acesso em: 25 out. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Histórico do SAEB. 2018b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb> . Acesso em: 20 out. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. 2018c. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb> . Acesso em: 28 out. 2018.

LIMA, Alessio Costa. O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) como expressão da política pública de avaliação educacional do estado. 248p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade) - Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, 2007. Disponível em: [http://www.uece.br/politicasuece/dmdocuments/alessio\[1\].pdf](http://www.uece.br/politicasuece/dmdocuments/alessio[1].pdf) . Acesso em: 27 out. 2018.

LÜCK. Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Heloísa Lück. - Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MACHADO, C. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista @mbienteeducação**, v. 5, p. 70-82, 2012.

MACIEL, Linéia Moreira. O uso do SPAECE pela Secretaria Municipal da Educação de Quixadá: desafios e possibilidades. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2013. 116 p.

MARQUES, Maria Vanderli de Souza. **Apropriação de resultados da avaliação em larga escala em uma escola mineira de Ensino Médio**: limites e possibilidades de ações gestoras. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 186. 2017.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Germano; LIMA, Diva; FARIAS, Maria Adalgiza de. Política de Avaliação Educacional no Estado do Ceará: histórico dos programas de avaliação da Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC). *Tópicos Educacionais*, Recife, vol. 19, n.2, jul./Dez. 2013, p. 54-75.

MATOS, Ana Paula Pequeno. Um Estudo de Caso sobre a Gestão Escolar no contexto dos resultados de Matemática e Português do SPAECE. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 157. 2017.

QEDU. IDEB. Como o IDEB é calculado. 2018a. Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/ideb/como-o-ideb-e-calculado/> . Acesso em: 24 set. 2018.

QEDU. IDEB. Metas do IDEB. 2018b. Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/ideb/metas-do-ideb/> . Acesso em: 24 set. 2018.

PEQUENO, Maria Iaci Cavalcante. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace) na vertente da avaliação do rendimento escolar. *R. rás. Est. Pedag.*, Brasília, v. 81, n. 197, p. 128-134, jan./abr. 2000.

SAWICKI, Simone Salete; PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati. Gestão escolar e avaliação em larga escala: realidades, possibilidades e desafios. *Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, v. 7, n. 16, p. 25-39, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/32461>. Acesso em: 16 ago. 2019

SILVA, Roberto Claudio Bento da. Apropriação dos resultados do SPAECE pelos gestores escolares : um estudo de caso envolvendo duas escolas do interior do Ceará. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. 114 p.

SOUSA, Sandra M. Zákia L.; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 141, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n141/v40n141a07.pdf> . Acesso em: 28 mar. 2019.

UNIBANCO. Gestão escolar para resultados de aprendizagem. 2016. Disponível em: <<http://www.institutounibanco.org.br/modelo/>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Gestão, avaliação e sucesso escolar: recortes da trajetória cearense**. Estud. av. [online]. 2007, vol.21, n.60, pp.45-60.
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142007000200004&script=sci_abstract&tlng=pt

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido para entrevista semiestruturada.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO SPAECE: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO CEARÁ**. Esta pesquisa), busca compreender como os gestores e professores de uma unidade escolar cearense, denominada como Escola SB, situada no município de Canindé, se apropriam dos resultados das avaliações do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), utilizando-os como instrumento para a melhoria da aprendizagem dos alunos. O motivo que nos leva a estudar sobre essa questão, relaciona-se diretamente com a nossa formação acadêmica e trajetória profissional como professora, coordenadora pedagógica e atualmente como superintendente escolar.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica e documental e a pesquisa de campo. Na pesquisa de campo será realizada uma entrevista com questões semiestruturadas para a gestão da escola e um questionário para os professores, que terão como objetivo analisar o conhecimento destes atores sobre a avaliação externa em larga escala cearense, como estes se apropriam dos resultados dessa avaliação e os utilizam para contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos da escola pesquisada.

A pesquisa contribuirá para a identificação de aspectos do processo de apropriação e utilização pedagógica dos resultados das avaliações do SPAECE que subsidiarão a proposição de um Plano de Ação Educacional (PAE), voltado para a gestão escolar, com o propósito de apresentar ações que contribuam para uma melhor apropriação dos resultados do SPAECE na escola, de forma a auxiliá-la a melhorar a aprendizagem dos alunos.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a

participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no **Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora** e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados no mesmo local acima indicado.

O (A) Sr (a) concorda que o material coletado possa ser utilizado em outros projetos do **Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo assegurado que sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo**, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos?

() Sim ou () Não

Caso sua manifestação seja positiva, esta autorização poderá retirada a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO SPAECE: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO CEARÁ, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 2019.

Nome

Assinatura participante

Data

Nome	Assinatura pesquisador	Data
------	------------------------	------

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Nome da Pesquisadora Responsável: Rachel Braga Alves de Matos

Endereço: Rua Francisca Adenise Cordeiro, 603. Bela Vista.

CEP: 62700-000 / Canindé - CE

Fone: (85) 9 9920 0032

E-mail: rachelm.mestrado@caed.ufjf.br

APÊNDICE B – Roteiro para entrevista semiestruturada com gestores da Escola SB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

CAEd- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Entrevista semiestruturada para fins da pesquisa denominada: APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO SPAECE: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO CEARÁ.

* Entrevista com o Gestor Escolar.

Data da realização: ____ / ____ / ____

I – Perfil do Entrevistado (a).

Formação acadêmica

Pós-Graduação (tipo e área)

Formação Específica em gestão

Número de anos como diretor (a)

Número de anos como diretor (a) nesta escola

Ocupação em algum outro cargo antes de ser diretor (a)

Experiência profissional fora do campo educacional

II – Conhecimento sobre Avaliação Educacional (Temas abordados e relevância dos resultados)

1 – Levando em consideração as avaliações do SPAECE:

Qual sua opinião sobre a realização das avaliações externas na escola, em específico o SPAECE?

Quais contribuições essa política educacional oferece à escola? Tem gerado impactos na escola?

Como os resultados são apresentados e discutidos pela comunidade escolar?

Você poderia citar ações que você participa ou já participou que tratam dos resultados das avaliações do SPAECE?

Você se sente preparado para interpretar os resultados do SPAECE?

III – Disseminação dos Resultados das Avaliações do SPAECE

2 - Como você tem acesso aos resultados do SPAECE? De que forma esses dados chegam à escola?

3 - Qual seu posicionamento em relação ao seu acesso aos dados referentes aos resultados do SPAECE e a maneira como esses dados são divulgados?

4 - Como os resultados são divulgados para os professores? Para a comunidade escolar? Quais instrumentos são utilizados?

5 – Você é o responsável pela divulgação dos resultados do SPAECE na escola? Se sim, como isso é feito? Caso não, quem é o responsável? Por quê?

IV – Apropriação dos Resultados das Avaliações do SPAECE

6 – Em relação à chegada dos resultados do SPAECE à escola, responda:

6.1 Como você organiza seu tempo para análise e reflexão sobre esses dados?

6.2 Como você trabalha os dados do SPAECE junto aos professores?

6.3 Esses resultados têm direcionado a organização de ações coletivas que contribuam para a melhoria da aprendizagem?

6.4 Quais ações e/ou projetos a escola desenvolve a partir da análise dos resultados do SPAECE?

6.5 Você toma decisões tendo em vista os resultados do SPAECE?

6.6 A escola organiza espaço e tempos para que os professores discutam os resultados do SPAECE? Quando? Como?

6.7 Você reconhece a escola nos resultados do SPAECE? O que você acha que poderia ser feito para a melhoria desses resultados?

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos professores da Escola SB

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Prezado (a) Professor (a),

O presente questionário apresenta-se como um instrumento de pesquisa parte de um estudo sobre a apropriação dos resultados das avaliações externas, sob o título **APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO SPAECE: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DO CEARÁ**, desenvolvida pela pesquisadora **RACHEL BRAGA ALVES DE MATOS**, aluna do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Esse estudo de caso tem como objetivo analisar como os gestores dessa unidade escolar cearense vêm se apropriando dos resultados do SPAECE e os utiliza para a melhoria da qualidade da aprendizagem de seus alunos, de maneira a propor um plano de ação que promova uma melhor apropriação dos resultados de desempenho dos alunos da escola pesquisada nas avaliações do SPAECE, tendo o gestor escolar como principal articulador dessas ações.

Desta forma, esse instrumento de pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos professores da escola sobre as políticas educacionais de avaliação externa, em específico o SPAECE, e sobre como seus resultados são divulgados e apropriados no contexto da escola.

A sua colaboração é extremamente relevante para subsidiarmos o desenvolvimento da pesquisa.

Agradecemos a sua colaboração!

IMPORTANTE!

- ✓ Leia atentamente as questões antes de respondê-las.
- ✓ O questionário é composto por questões fechadas, nelas, você deve assinalar apenas uma opção da sua escolha. Com exceção das questões sinalizadas com a possibilidade de assinalar mais de uma opção.
- ✓ Todas as respostas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e os dados pessoais serão sigilosos.

I – PERFIL DO ENTREVISTADO

01. Qual o seu sexo? (a) Masculino. (b) Feminino.	05. Qual o seu tempo de experiência na docência, incluindo seu trabalho em outras escolas? (a) Entre 0 e 5 anos. (b) Entre 5 e 10 anos. (c) Entre 10 e 15 anos. (d) Entre 15 e 20 anos. (e) Entre 20 e 25 anos. (f) Mais de 20 anos.
02. Em qual faixa etária você se encontra? (a) De 20 a 30 anos. (b) De 31 a 35 anos. (c) De 36 a 40 anos.	06. Qual o seu tempo de experiência docente como professor (a) nesta escola? (a) Primeiro ano. (b) De 1 a 2 anos.

(d) De 41 a 45 anos. (e) De 46 a 50 anos. (f) De 51 a 55 anos. (g) Mais de 55 anos.	(c) De 3 a 5 anos. (d) De 6 a 10 anos. (e) De 11 a 15 anos. (f) De 16 a 20 anos. (g) Mais de 20 anos.
03. Qual a sua formação acadêmica? (a) Ensino Médio – Magistério. (b) Ensino Superior – Licenciatura. (c) Ensino Superior – Outros. Qual? _____ (d) Especialização na área educacional. (e) Mestrado / Doutorado.	07. Quais séries / anos em que leciona? (Assinale uma ou mais alternativas) (a) 1º ao 5º ano – Ensino Fundamental. (b) 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. (c) 1º ao 3º ano – Ensino Médio.
04. Você leciona em escola (s) da (s) rede (s)? Nessa questão você pode assinalar mais de uma opção, caso seja necessário. (a) Pública estadual. (b) Pública municipal. (c) Privada.	08. A disciplina que você tem maior concentração de aulas nesta escola pertence a qual área? (a) Linguagens e Códigos e suas tecnologias. (b) Matemática e suas tecnologias (c) Ciências Humanas e suas tecnologias. (d) Ciências da Natureza e suas tecnologias. (e) Parte diversificada.

A partir da questão 09, gostaríamos de conhecer suas percepções sobre avaliação externa, a divulgação e apropriação dos dados, com destaque no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – Ensino Médio.

CONHECIMENTO SOBRE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Qual a sua opinião em relação às seguintes afirmações:	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
09. As avaliações do SPAECE têm gerado impactos na organização das ações pedagógicas da escola.	(a)	(b)	(c)	(d)
10. Compreendo os objetivos do SPAECE e sua relevância no contexto escolar.	(a)	(b)	(c)	(d)
11. A matriz de referência do SPAECE deve nortear a organização do currículo da escola.	(a)	(b)	(c)	(d)
12. Reconheço e compreendo as principais etapas das avaliações do SPAECE.	(a)	(b)	(c)	(d)
13. É importante que os professores participem de momentos de discussão e análise dos resultados do SPAECE.	(a)	(b)	(c)	(d)
14. As avaliações do SPAECE não geram impacto na organização do planejamento das aulas dos professores.	(a)	(b)	(c)	(d)
15. Conheço todos os processos que envolvem a aplicação da prova do SPAECE.	(a)	(b)	(c)	(d)
16. Os professores estudam as matrizes de referência do SPAECE nos momentos de planejamento.	(a)	(b)	(c)	(d)
17. Os alunos são preparados para as avaliações externas.	(a)	(b)	(c)	(d)

DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO SPAECE

18. Na escola onde você trabalha, de que forma são divulgados os resultados das avaliações do SPAECE aos professores?(Assinale uma ou mais alternativas) (a) Por meio de seminários e/ou momentos formativos. (b) Disponibilização de material impresso. (c) Momentos com professores realizados na escola. (d) Apresentação dos dados disponíveis no site. (e) Não há divulgação dos dados na escola.	19. Qual profissional foi o responsável por divulgar esses resultados na escola? (Assinale uma ou mais alternativas) (a) Técnicos da CREDE (b) Diretor (c) Coordenador Escolar (d) Não houve divulgação dos resultados
--	--

Sobre a divulgação dos dados das avaliações do SPAECE, expresse sua opinião:	Sempre ou quase sempre	Frequentemente	Algumas vezes	Nunca
20. O núcleo gestor da escola promove momentos para discussão e análise dos resultados do SPAECE.	(a)	(b)	(c)	(d)
21. Os professores da escola onde você trabalha participam de momentos de discussão dos resultados do SPAECE.	(a)	(b)	(c)	(d)
22. Os resultados são divulgados para toda comunidade escolar.	(a)	(b)	(c)	(d)
23. Os dados apresentados e divulgados são compreendidos pela comunidade escolar.	(a)	(b)	(c)	(d)
24. Na escola onde você trabalha os resultados do SPAECE são discutidos somente entre professores e gestores.	(a)	(b)	(c)	(d)
25. Você se sente apto(a) a interpretar os resultados da escola divulgados pelo CAEd.	(a)	(b)	(c)	(d)
26. Os resultados do SPAECE têm contribuído para a proposição de ações pedagógicas com vistas à melhoria da aprendizagem.	(a)	(b)	(c)	(d)
27. Os professores das disciplinas não avaliadas desconsideram os resultados do SPAECE NO planejamento de suas aulas.	(a)	(b)	(c)	(d)

APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO SPAECE

Como você se sente em relação às essas afirmações:	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
28. Destino parte do tempo do meu planejamento e/ou da minha rotina na escola, para analisar o desempenho dos alunos nas avaliações do SPAECE.	(a)	(b)	(c)	(d)
29. Ao analisar os resultados das avaliações os professores identificam os alunos com dificuldades em habilidades específicas.	(a)	(b)	(c)	(d)
30. Os resultados das avaliações do SPAECE podem	(a)	(b)	(c)	(d)

ser utilizados como ferramenta pedagógica melhoria da qualidade do ensino.				
31. É desnecessário que a equipe gestora organize espaços e tempos coletivos para a discussão dos dados, pois os professores podem realizar essa atividade sozinhos.	(a)	(b)	(c)	(d)
32. A partir da análise dos resultados a escola deve realizar mudanças no currículo.	(a)	(b)	(c)	(d)
33. Utilizo os resultados do SPAECE de alguma forma em minha prática pedagógica.	(a)	(b)	(c)	(d)
34. Conheço os boletins do SPAECE e demais instrumentos disponibilizados pelo CAEd com os dados coletados na aplicação dos testes .	(a)	(b)	(c)	(d)
35. Consulto os dados sobre os resultados da escola no SPAECE, disponíveis no site, boletins e revistas pedagógicas.	(a)	(b)	(c)	(d)
36. Existem dificuldades para a utilização dos dados do SPAECE na escola.	(a)	(b)	(c)	(d)
37. A escola desenvolve ações e/ou projetos utilizando os dados dos resultados do SPAECE na escola.	(a)	(b)	(c)	(d)

Agradecemos sua participação!